www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2025
NÚMERO 22.655 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00



É o fim da novela?

Remakes e reprises têm salvado a teledramaturgia brasileira depois de diversos fracassos de tramas originais. Apostar em histórias já contadas é uma estratégia para não deixar o gênero morrer. PÁGINA 22

Reprodução



Um legado brasileiro

Com o Projeto Portinari, o matemático João Candido Portinari, filho do pintor, tem como missão democratizar o acesso à obra do artista. Em entrevista a Denise Rothenburg e Eduarda Esposito, ele conta quais são os desafios.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à entrevista

PÁGINA 6

Escolas sem celular e com mais interação

Desde a implementação da lei que proíbe o uso de celulares nas escolas, professores do DF têm observado mudanças no comportamento dos alunos. Muitos relatam prestar mais atenção nas aulas e se sentem mais conectados com os colegas.

PÁGINA 13

Remédio fica mais caro hoje. Reajuste pode chegar a 5%

Indústria prevê, no entanto, um correção média de 3,48%. Confirmado, seria o menor reajuste desde 2018

A Câmara de Regulação de Medicamentos (CMED) divulga hoje o percentual do teto de reajuste anual de remédios em todo o país. Segundo a previsão do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), a alta pode chegar a até 5,06% — o equivalente à inflação acumulada nos últimos 12 meses, encerrados em fevereiro. O setor estima, entretanto, que o aumento médio ficará em 3,48%, considerando o período inflacionário e questões como produtividade e concorrência. Confirmado esse reajuste, ele estaria abaixo da inflação oficial e seria o menor desde 2018. "O objetivo do índice é criar um teto para evitar que os aumentos ultrapassem a inflação do período", informou a CMED, em nota.

PÁGINA 8

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Dia de visitar **parques e bichos**

O primeiro domingo de gratuidade no Zoológico (foto) e no Jardim Botânico foi de casa cheia. Os estacionamentos ficaram lotados, e os gramados, tomados por visitantes para piqueniques e brincadeiras. Muitos nunca haviam visitado esses pontos de lazer. PÁGINA 14

Trump sobe o tom contra Putin e faz ameaça com tarifa

Empenhado em obter um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ter ficado "furioso" após Vladimir Putin rejeitar o plano norte-americano de cessar-fogo por 30 dias. O chefe da Casa Branca ameaçou impor "tarifas secundárias" a Moscou. "Se você comprar petróleo da Rússia, não poderá fazer negócios com os EUA", disse Trump.

PÁGINA 9

Reprodução



Bronca no setor de eventos

Em entrevista ao Podcast do **Correio**, Doreni Caramori Júnior, presidente da Associação Brasileira de Promotores de Eventos, reclama do encerramento abrupto do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos, anunciado pelo governo. PÁGINA 7

A tentação que bate à caserna

Passados 61 anos do Golpe de 64, militares são réus no STF em razão da histórica obsessão de se embrenhar na política. Para alguns, é preciso estar de prontidão contra o "inimigo interno".

PÁGINA 2

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Contra o perdão aos extremistas

Protestos contra a anistia aos presos pelos atos golpistas tomaram as ruas de oito capitais. Em Brasília, o Eixão Norte foi palco da manifestação.

PÁGINA 2

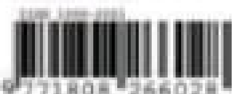
DR. FRANCISCO PINHEIRO ROCHA



Arquivo pessoal

Educador e gestor dedicado

Médico pioneiro que ajudou a construir os hospitais de Brasília, Francisco Pinheiro Rocha morreu na noite de sábado, aos 95 anos. PÁGINA 15



9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Eufrázio



Uma ditadura jamais superada



Tanque e soldados na frente do Congresso. Reflexos de 1964 são percebidos na tentativa de golpe de 2022

> "Os civis têm se omitido em relação aos problemas de organização das Forças Armadas e de defesa nacional. Cito dois exemplos gritantes de omissão: o da comunidade acadêmica e o dos políticos"
>
> ***José Murilo de Carvalho,*** *historiador*

> "Isso vai exigir que se reconsidere qual é o papel das Forças Armadas, qual é a visão de segurança nacional num pacto democrático"
>
> ***Tarso Genro,*** *ex-ministro da Justiça*

Personagens históricos mostram por que a política não saiu do ambiente militar, mesmo após seis décadas do golpe

» FABIO GRECCHI
» VANILSON OLIVEIRA

Em 25 de agosto de 2014, no Dia do Soldado, o então comandante militar do Sul e hoje senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) complementou a mensagem do comandante do Exército à época, general Enzo Peri, afirmando diante da tropa, em Porto Alegre, que o Brasil tinha muitos inimigos internos — e que não pensassem que os militares não os observavam de perto. A certa altura do discurso, desafiou: "Eles que venham!" A tropa, em uníssono, devolveu num brado só: "Por aqui não entram!"

Mourão assumira o comando do Comando Militar do Sul em 28 de abril de 2014. Foi removido de lá, em 2015, devido a uma homenagem póstuma ao coronel do Exército Carlos Alberto Brilhante Ustra, reconhecido pela Justiça como torturador na ditadura militar.

Em 15 de setembro de 2017, na Loja Maçônica Grande Oriente, em Brasília, Mourão falou claramente — e por três ocasiões — em intervenção militar, ainda por conta da condição política e econômica que levou ao impeachment da então presidente Dilma Rousseff, em 2016.

Para historiadores das Forças Armadas, as manifestações de Mourão são a face visível de uma ditadura que jamais foi superada dentro da caserna. A partir da Nova República, os militares voltaram para os quartéis, mas, conforme apontam pesquisadores, jamais se afastaram da política. E pela razão de que os próprios políticos civis assim não quiseram.

"O problema do intervencionismo militar só será resolvido se grande parte do que foi posto sob a ótica e o controle militar passar a ser, também, colocado sob a ótica civil e o controle civil. O problema só será resolvido se deixar de ser militar ou civil para se tornar nacional. Afirmo que os civis têm se omitido, sistematicamente, em relação aos problemas de organização das Forças Armadas e de defesa nacional. Cito dois exemplos gritantes de omissão: o da comunidade acadêmica e o dos políticos", anotou o historiador José Murilo de Carvalho em *Forças Armadas e política no Brasil*.

Conveniências

No mesmo livro, ele aponta que a conveniência política manteve os militares por perto e envolveu-os em questões eleitorais, parlamentares e judiciais. Segundo Carvalho, mesmo com o país redemocratizado, no governo do presidente José Sarney, vários ministérios conduzidos por civis mantinham seus organismos próprios de informação, com militares à frente. A razão disso é que os políticos que controlavam essas pastas queriam não apenas saber do alcance de medidas setoriais que tomavam, mas, principalmente, se adversários paroquiais poderiam delas se beneficiar eleitoralmente — e prejudicar aliados e parentes.


CORREIO BRAZILIEN

1º Exército Ataca Minas

BRASÍLIA BLOQUEADA

Capa do Correio de 1/4/1964. Marcha antidemocrática estava em curso

Para o ex-ministro da Justiça (governo Lula II) Tarso Genro, a função dos militares tem de ser repensada. "Temos um mundo cada vez mais fragmentado e cada vez mais ameaçador para a segurança nacional e o regime democrático. Isso vai exigir que se reconsidere qual é a visão de segurança de Estado que temos, qual é o papel das Forças Armadas, qual é a visão de segurança nacional num pacto democrático e como é que se defende não só a soberania popular, mas a soberania territorial. Isso implica em um papel determinado às Forças Armadas, constitucional e livremente pactuado. Produto de uma evolução, inclusive, política que o país vem sofrendo. E que se demonstrou, plenamente, com a repressão ao golpe contra o presidente Lula", observou, ao **Correio**.

Segundo Nélson Jobim, ex-ministro da Defesa e ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), não se pode utilizar uma única régua para medir a atuação das Forças Armadas. Sobretudo, quando se considera o 8 de Janeiro um efeito da questão mal-resolvida com os militares, mesmo passados 40 anos da redemocratização.

"(No 8 de Janeiro) o Exército estava pela legalidade. A não ser os que estavam no governo, como agora se fala das articulações na tentativa de golpe de Estado. Atribuo aquilo (a invasão das sedes dos Três Poderes) como uma catarse pela frustração de não terem obtido o resultado que pretendiam, que era a intervenção dos militares para fazer o golpe. A frustração de não terem obtido o que desejavam levou àquela bagunça no dia 8 de janeiro", avalia, também ao **Correio**.

Mas há quem considere que a relação entre civis e militares é marcada, também, pelo ressentimento — sobretudo da parte das esquerdas. Como acusou o general Leônidas Pires Gonçalves, primeiro ministro do Exército na retomada democrática, em entrevista concedida a Ronaldo Costa Couto, em 31 de janeiro de 1995, para o livro *Memória viva do regime militar — Brasil: 1964-1985*.

"Nós, nas Forças Armadas, anistiamos completamente as esquerdas. Elas não nos anistiaram. (...) Por que, não sei, se o comunismo provou-se um embuste, não deu resultado em nenhum país do mundo. Então, por que isso contra nós? É uma questão nacional. Eles ficaram com ódio nosso quando obstamos o passo deles para o poder", analisou, remetendo ao golpe de 31 de março de 1964.

A confirmação de que a política se manteve presente nos quartéis está no fato de que, na quarta-feira passada, o STF tornou réus os generais da reserva Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Souza Braga Netto, além do almirante Almir Garnier Santos e do tenente-coronel do Exército Mauro Cid, por arquitetarem um golpe de Estado a partir da derrota do ex-presidente Jair Bolsonaro nas urnas. A politização e o ressentimento são considerados elos entre a tentativa de ruptura democrática, em 2022, e a que depôs João Goulart, em 1964.

Debate

Para debater os efeitos de 21 anos de ditadura militar, o Senado realiza, hoje, uma sessão especial, que reúne pesquisadores, jornalistas e parlamentares para refletir sobre os riscos à democracia e revisitar as lições do passado. O evento terá a participação da historiadora e professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Heloísa Starling, cuja produção acadêmica foi citada pela ministra Cármen Lúcia, do STF, na semana passada, no julgamento dos golpistas.

Ao justificar seu voto, a ministra recorreu à análise da historiadora sobre o golpe de 1964 para frisar como o processo de ruptura democrática é gradual e meticuloso. "A professora Heloísa, no livro *A Máquina do golpe — 1964: como foi desmontada a democracia no Brasil*, mostra exatamente como não se faz um golpe em um dia. E como o golpe não acaba em uma semana, nem em um mês", disse. Na sessão do STF, a ministra mostrou que o Brasil foi submetido, ao longo de todo o governo Bolsonaro, a um ambiente de ruído institucional permanente, similar ao que precedeu o golpe de 1964.

Atos nas ruas contra a anistia pelo 8 de Janeiro



Em São Paulo, manifestação reuniu aproximadamente de 18 mil pessoas

» RAPHAEL PATI

Movimentos e partidos de esquerda promoveram, ontem, em todo o país, protestos contra o projeto de lei que prevê a anistia aos presos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. As manifestações, organizadas pela Frente Brasil Popular e Povo Sem Medo, e com apoio do PT, aconteceram em Brasília, São Paulo, Fortaleza, São Luís, Belo Horizonte, Belém, Recife e Curitiba.

Na capital, os atos concentraram-se no Eixão Norte. Com palavras de ordem como "Sem anistia", "Ditadura nunca mais", e "Vai ser preso" — em referência ao ex-presidente da República Jair Bolsonaro, que tornou-se réu, na quarta-feira passada, por tramar um golpe de Estado em 2022. Um dos organizadores do evento, o músico Chico Nogueira, considera que o tema não deve ser pauta do Congresso.

"Por que essas pessoas, que incitaram os crimes do 8 de Janeiro, o quebra-quebra de 12 de dezembro de 2022 (data em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi diplomado no Tribunal Superior Eleitoral) e que chamaram as pessoas para a frente dos quartéis pedindo pelo golpe militar não vão responder pelos seus crimes?", cobrou.

Participante da manifestação, a deputada federal Érika Kokay (PT-DF) disse que "o Brasil precisa reafirmar a democracia, e não fazer qualquer tipo de pacto que seria obscuro, como quem tentou apunhalar a nossa própria existência, a nossa concepção de Nação".

Em São Paulo, a manifestação ocorreu na Avenida Paulista e reuniu em torno de 18 mil pessoas, de acordo com o método de contagem de multidões desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP). O público foi praticamente o mesmo que Bolsonaro levou, em 16 de março, em Copacabana, no ato que pediu anistia para o envolvidos no 8 de Janeiro.

O deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP) e o líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (PT-RJ), estavam à frente do evento. Os manifestantes fizeram uma caminhada, a partir da Praça Oswaldo Cruz, até a antiga sede do DOI-Codi, na Rua Tutóia, principal centro de tortura da ditadura na capital paulista. O ato também lembrou o golpe de 1964, que completa 61 anos hoje.

Também houve manifestação em Belo Horizonte, onde manifestantes com máscaras dos ministros Alexandre de Moraes e Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), simularam a prisão de Bolsonaro, com um boneco do ex-presidente atrás das grades. No Recife, a caminhada saiu do Parque Treze de Maio e se encerrou no Ginásio Pernambucano.

De acordo com os organizadores das manifestações, haverá eventos até amanhã, em várias cidades, contra o projeto de lei da anistia aos extremistas do 8 de Janeiro e para lembrar o golpe militar de 1964. No Congresso, o presidente Hugo Motta (Republicanos-PB) deu chance "zero" para incluir o PL na pauta desta semana.

Eufrázio







INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em instagram.com/ContasDeAdolescente

Eufrázio





BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil

Setor de Autarquias Norte, Quadra 05, Lote B, Edifício Sede Banco do Brasil - 10º Andar - Brasília-DF - CNPJ 31.546.476/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2024

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS DA BB-LEASING S.A – ARRENDAMENTO MERCANTIL., RELATIVAS AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31.12.2024

AVISOS

O relatório da administração e as demonstrações financeiras apresentadas a seguir são "relatório da administração resumido" e "demonstrações financeiras resumidas", respectivamente, e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da BB Investimentos demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.

O relatório da administração, assim como as demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão sendo publicados na íntegra, nesta data, na página do jornal "Correio Braziliense (DF)" na internet, no endereço eletrônico https://www.correiobraziliense.com.br/, além de estarem disponíveis também no seguinte endereço eletrônico:

BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil - Você | Banco do Brasil

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO RESUMIDO

O Relatório da Administração da BB Leasing relativo ao exercício/2024 apresenta os seguintes tópicos: A Empresa; Governança Corporativa; Mercado de *Leasing*; Carteira da BB Leasing; Desempenho Econômico-financeiro; Gestão de Riscos, Risco Operacional; Gestão de Ativos; Auditoria Independente; Objetivos Estratégicos e Agradecimentos.

Demonstrações Contábeis Resumidas

(Em milhares de Reais)

BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO

ATIVO	31.12.2024	31.12.2023
Disponibilidades	111	112
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.571.884	4.680.790
Ativos financeiros	547.426	451.013
Operações de arrendamento mercantil	547.426	451.013
(Provisões para perdas associadas ao risco de crédito)	(11.737)	(8.121)
Ativos fiscais	28.348	22.417
Outros ativos	62.712	76.822
TOTAL DO ATIVO	5.198.741	5.225.133

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2024	31.12.2023
Provisões	22.676	24.464
Contingências cíveis e fiscais	22.676	24.464
Passivos fiscais	212.303	225.527
Outros passivos	130.938	159.090
Patrimônio líquido	4.829.824	4.816.052
Capital	3.261.860	3.261.860
Reservas de lucros	1.567.964	1.554.192
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.198.741	5.225.133

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO RESUMIDA

	2º Sem./2024	Exerc./2024	Exerc./2023
Receitas da intermediação financeira	276.285	542.932	649.830
Despesas da intermediação financeira	–	–	(14.891)
Provisões para perdas associadas ao risco de crédito	(4.850)	(8.038)	(1.372)
RESULTADO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	271.435	534.894	633.567
Despesas de pessoal	(2.647)	(5.095)	(4.777)
Outras despesas administrativas	(3.947)	(7.152)	(4.451)
Despesas tributárias	(14.308)	(28.266)	(32.178)
Outras receitas operacionais	3.548	8.707	6.518
Outras despesas operacionais	(30.378)	(44.954)	(24.571)
PROVISÕES	(392)	1.788	(5.478)
RESULTADO OPERACIONAL	218.313	459.522	568.632
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	–	(161)	8
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	218.313	459.361	568.640
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(85.706)	(184.308)	(227.559)
LUCRO LÍQUIDO	132.607	275.453	341.081
Número de ações	3.000.000	3.000.000	3.000.000
Lucro por ação (R$)	44,20	91,82	113,69

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	2º Sem./2024	Exerc./2024	Exerc./2023
LUCRO LÍQUIDO APRESENTADO NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	132.607	275.453	341.081
Outros resultados abrangentes	–	–	–
Efeitos tributários sobre outros resultados abrangentes	–	–	–
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	132.607	275.453	341.081

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA RESUMIDA

	2º Sem./2024	Exerc./2024	Exerc./2023
CAIXA GERADO (UTILIZADO) NAS OPERAÇÕES	291.075	479.275	833.674
CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(151.403)	(177.055)	(204.152)
CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(139.722)	(302.221)	(629.386)
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(46)	(1)	96
Início do período	157	112	16
Fim do período	111	111	112
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(46)	(1)	96

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO RESUMIDA

	2º Sem./2024		Exerc./2024		Exerc./2023	
Receitas	239.827		501.411		626.704	
Despesas da intermediação financeira	–		–		(14.891)	
Insumos adquiridos de terceiros	(4.558)		(8.288)		(8.418)	
Valor adicionado bruto	235.269		493.123		603.395	
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	235.269		493.123		603.395	
Valor adicionado a distribuir	235.269	100%	493.123	100%	603.395	100%
Valor adicionado distribuído	235.269	100%	493.123	100%	603.395	100%
Pessoal	2.289	1%	4.392	1%	4.103	1%
Impostos, taxas e contribuições	100.373	43%	213.278	43%	258.411	43%
Remuneração de capitais próprios	132.607	56%	275.453	56%	341.081	56%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO RESUMIDA

EVENTOS	Capital Realizado	Reservas de Lucros – Legal	Reservas de Lucros – Estatutária	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2022	3.261.860	124.718	1.412.420	–	4.798.998
Lucro Líquido do período	–	–	–	341.081	341.081
Destinações: Dividendos (R$ 108.009,00 por lote de mil ações)	–	–	–	(324.027)	(324.027)
Saldos em 31.12.2023	3.261.860	141.772	1.412.420	–	4.816.052
Mutações do período	–	17.054	–	–	17.054
Saldos em 30.06.2024	3.261.860	148.914	1.412.420	–	4.823.194
Lucro Líquido do período	–	–	–	132.607	132.607
Destinações: Dividendos (R$ 41.992,33 por lote de mil ações)	–	–	–	(125.977)	(125.977)
Saldos em 31.12.2024	3.261.860	155.544	1.412.420	–	4.829.824
Mutações do período	–	6.630	–	–	6.630
Saldos em 31.12.2023	3.261.860	141.772	1.412.420	–	4.816.052
Lucro Líquido do período	–	–	–	275.453	275.453
Destinações: Dividendos (R$ 87.227,00 por lote de mil ações)	–	–	–	(261.681)	(261.681)
Saldos em 31.12.2024	3.261.860	155.544	1.412.420	–	4.829.824
Mutações do período	–	13.772	–	–	13.772

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

EXTRATO DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES CONTEMPLADAS NAS NOTAS EXPLICATIVAS COMPLETAS (NOTAS EXPLICATIVAS RESUMIDAS)

1 - A BB LEASING E SUAS OPERAÇÕES

A BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil (BB Leasing ou Empresa) é uma sociedade anônima fechada controlada pelo Banco do Brasil S.A. (subsidiária integral), constituída em 1987, tendo por objetivo a prática de operações de arrendamento mercantil de bens móveis e imóveis. Está localizada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 05, Lote B, Edifício Sede Banco do Brasil - 10º Andar, CEP 70.040-250 – Brasília, Distrito Federal, Brasil, com atuação em todo o território nacional.

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado se utilizando, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa dessas empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) **Alterações nas políticas contábeis**

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis individuais equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis individuais referentes ao exercício encerrado em 31.12.2023, exceto nos casos indicados no item "f" desta Nota.

b) **Normas recentemente emitidas, aplicáveis ou a serem aplicadas em períodos futuros**

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021. A Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais.

Essa Resolução entra em vigor em 01/01/2025, exceto para os artigos 24, 76 e 77, cuja vigência iniciou-se em 01/01/2022.

Resolução CMN nº 4.975, de 16 de dezembro de 2021. A norma estabelece os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil realizadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen na condição de arrendadora e de arrendatária, devendo essas instituições observar o Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 06 (R2) – Arrendamentos, no reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil, conforme regulamentação específica.

Essa Resolução entra em vigor em 01.01.2025.

3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas pela BB Leasing são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

(i) Apuração do resultado
(ii) Mensuração a valor presente
(iii) Caixa e equivalentes de caixa
(iv) Aplicações interfinanceiras de liquidez
(v) Instrumentos financeiros derivativos - IFD
(vi) Operações de arrendamento mercantil, outros créditos com características de concessão de crédito e provisão para perdas associadas ao risco de crédito
(vii) Tributos
(viii) Despesas antecipadas
(ix) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros
(x) Provisões, ativos e passivos contingentes
(xi) Outros ativos e passivos
(xii) Despesas associadas a captações de recursos
(xiii) Gerenciamento de riscos
(xiv) Resultados não recorrentes

4 - PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

A elaboração de demonstrações contábeis exige a aplicação de certas premissas e julgamentos relevantes que envolvem alto grau de incerteza e que podem produzir impacto material sobre essas demonstrações. Desse modo, requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados pela BB Leasing poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Leasing e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes no exercício do julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

(i) Valor justo de instrumentos financeiros
(ii) Provisão para perdas associadas ao risco de crédito da carteira de crédito (operações de arrendamento mercantil e outros créditos com característica de concessão de crédito)
(iii) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros
(iv) Impostos sobre os lucros
(v) Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos
(vi) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes
(vii) Provisão para Outros Créditos e para desvalorização de ativos não financeiros mantidos para venda

5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2024	31.12.2023
Disponibilidades	111	112
Total	111	112

6 – APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Composição

	31.12.2024	31.12.2023
Aplicações no mercado aberto – revendas a liquidar – posição bancada	47.492	4.680.790
Aplicações em depósitos interfinanceiros	4.524.392	–
Total	4.571.884	4.680.790
Ativo circulante	4.571.884	4.680.790

b) **Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Rendas de aplicações no mercado aberto – posição bancada	82.883	316.455	564.336
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	154.309	154.309	–
Total	237.192	470.764	564.336

7 - OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL E OUTROS CRÉDITOS COM CARACTERÍSTICAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO

a) **Resultado Financeiro das Operações de Arrendamento Mercantil**

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Receitas de arrendamento mercantil	124.613	242.110	213.392
Arrendamentos financeiros	124.613	242.110	213.392
Despesas de arrendamento mercantil	(90.118)	(176.440)	(150.284)
Arrendamentos financeiros	(90.118)	(176.440)	(150.284)
Total	34.495	65.670	63.108

8 - PROVISÕES PARA PERDAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO

a) Composição

	31.12.2024	31.12.2023
Provisão para créditos de arrendamento mercantil	(11.737)	(3.567)
Provisão para outros créditos	–	(2.554)
Total	(11.737)	(6.121)
Ativo circulante	(6.664)	(2.127)
Ativo não circulante	(5.073)	(3.994)

9 - OUTROS ATIVOS

	31.12.2024	31.12.2023
Devedores por depósitos em garantia	62.181	73.316
Ativos não financeiros mantidos para venda [1]	402	830
Despesas antecipadas	155	224
Devedores diversos	109	119
Valores a receber de sociedades ligadas	2	–
(Provisão para desvalorização de ativos não financeiros mantidos para venda) [2]	(137)	(418)
Títulos e créditos a receber - precatórios	–	2.795
Opções por incentivos fiscais - Finor	–	36
Total	62.712	76.822
Ativo circulante	5.837	3.134
Ativo não circulante	56.875	73.788

(1) Ativos reintegrados pela Empresa.
(2) Trata-se de provisão para desvalorização de bens reintegrados pela Empresa.

10 - OUTROS PASSIVOS

	31.12.2024	31.12.2023
Dividendos	125.977	156.572
Valores a pagar a sociedades ligadas	1.037	1.711
Credores diversos – país [1]	3.924	807
Total	130.938	159.090
Passivo circulante	130.938	159.090

(1) Inclui o montante de R$ 3.577 mil (R$ 106 mil em 31.12.2023), referente a recursos a liberar a fornecedores de bens arrendados.

11 - OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS

a) **Despesas de Pessoal**

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Proventos	(1.530)	(2.949)	(2.721)
Encargos sociais	(878)	(1.694)	(1.591)
Benefícios	(136)	(249)	(273)
Honorários – conselho fiscal	(103)	(203)	(192)
Total	(2.647)	(5.095)	(4.777)

b) **Outras Despesas Administrativas**

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Processamento de dados	(2.827)	(5.275)	(2.996)
Emolumentos judiciais e cartorários	(311)	(546)	(282)
Tarifa/comissão de fiança	(324)	(652)	(501)
Serviços do sistema financeiro	(198)	(314)	(306)
Corretagens e emolumentos	(96)	(195)	(175)
Seguros	(36)	(69)	(34)
Publicações	–	(97)	(101)
Outras	(57)	(104)	(96)
Total	(3.947)	(7.152)	(4.451)

c) **Outras Receitas Operacionais**

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Atualização de depósitos judiciais	3.488	8.478	6.220
Outras	60	229	298
Total	3.548	8.707	6.518

Eufrázio

BB LEASING



BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil

Setor de Autarquias Norte, Quadra 05, Lote B, Edifício Sede Banco do Brasil - 10º Andar - Brasília-DF - CNPJ 31.546.476/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2024

d) Outras Despesas Operacionais

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Despesas com demandas cíveis	(15.248)	(18.805)	(4.049)
Despesas com demandas fiscais	(7.553)	(8.199)	(5.104)
Atualização monetária de dividendos	(4.010)	(9.046)	(12.873)
Reversão títulos precatórios	(2.893)	(2.893)	–
BB – Custos indiretos/suporte operacional	(507)	(954)	(1.605)
Registro de contratos	(71)	(122)	(362)
Outras	(5.085)	(8.035)	(78)
Total	(35.376)	(44.954)	(24.071)

12 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado, de R$3.281.860 mil (R$ 3.281.860 mil em 31.12.2023) está dividido em 3.000.000 de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R$ 4.829.824 mil (R$ 4.816.052 mil em 31.12.2023) corresponde a um valor patrimonial de R$ 1.609,94 por ação (R$ 1.605,35 em 31.12.2023).

b) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Base de cálculo	125.977	261.681	324.027
- Lucro líquido	132.807	275.453	341.081
- Reserva legal constituída no período	(6.830)	(13.772)	(17.054)
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	31.494	65.420	81.006
Dividendo adicional (75%)	94.483	196.261	243.021
Total destinado ao acionista	125.977	261.681	324.027
Lucro líquido após as destinações	–	–	–

13 – TRIBUTOS

a) Composição das Despesas de IR e CSLL

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Valores correntes	(75.053)	(165.252)	(203.498)
IR e CSLL no país	(75.053)	(165.252)	(203.498)
Valores diferidos	(10.653)	(19.056)	(24.061)
Passivo fiscal diferido	(13.150)	(21.919)	(23.823)
Ajuste da carteira de arrendamento	(13.150)	(21.919)	(26.673)
Marcação a mercado	–	–	2.850
Ativo fiscal diferido	2.497	2.863	(238)
Marcação a mercado	–	–	(2.742)
Diferenças temporárias	2.497	2.863	2.504
Total	(85.706)	(184.308)	(227.559)

b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Resultado antes dos tributos	216.313	435.761	568.840
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (15%)	(87.325)	(183.904)	(227.456)
Outros valores	1.619	(404)	(103)
IR e CSLL do período	(85.706)	(184.308)	(227.559)

c) Despesas Tributárias

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Cofins	(10.952)	(21.564)	(25.189)
PIS/Pasep	(1.780)	(3.504)	(4.093)
ISSQN	(1.576)	(3.198)	(2.894)
Total	(14.308)	(28.266)	(32.176)

d) Passivo Fiscal Diferido

	31.12.2024	31.12.2023
Decorrentes do ajuste da carteira de arrendamento	85.079	63.160
Total	85.079	63.160
IR	85.079	63.160
Passivo não circulante	85.079	63.160

e) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

	31.12.2023	Exercício/2024		31.12.2024
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
Diferenças temporárias	21.134	11.776	(8.913)	23.997
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.182	6.992	(3.302)	14.872
Provisões passivas - fiscais e previdenciárias	7.728	3.557	(4.528)	6.757
Provisões passivas - outras	2.051	1.222	(960)	2.313
Outras provisões	173	5	(123)	55
Total	21.134	11.776	(8.913)	23.997
IR	13.204	7.361	(5.567)	14.998
CSLL	7.930	4.415	(3.346)	8.999
Ativo não circulante	21.134	11.776	(8.913)	23.997

EXTRATO DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES CONTEMPLADAS NO RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

As demonstrações contábeis completas referentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2024 e o relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis completas estão disponíveis eletronicamente no endereço BB Leasing SA - Arrendamento Mercantil - Você | Banco do Brasil. O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis foi emitido em 25 de março de 2025, sem modificações.

EXTRATO DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES CONTEMPLADAS NO RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

O relatório do conselho fiscal da BB Leasing, datado de 25 de março de 2025, emitido em conjunto com as demonstrações contábeis completas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, encontra-se disponível no endereço eletrônico BB Leasing SA - Arrendamento Mercantil - Você | Banco do Brasil. O referido relatório opina que os documentos avaliados no âmbito daquele Conselho encontram-se em condições de serem encaminhados para aprovação da Assembleia Geral dos Acionistas.

» Entrevista // SAUL CHREM - CEO DA XERTICA.AI

Executivo de empresa com atuação em seis países da América Latina está otimista com o avanço da inteligência artificial no Judiciário brasileiro. Tecnologia dá celeridade aos processos, auxilia magistrados e amplia o acesso à Justiça, segundo ele

"IA promove revolução silenciosa"

• ANA DUBEUX
• CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

Um dos fundadores da Xertica.AI, empresa de soluções tecnológicas com atuação em seis países da América Latina, Saul Chrem está otimista com o uso crescente de inteligência artificial no Judiciário brasileiro. Na avaliação dele, a tecnologia pode contribuir sobremaneira para os tribunais analisarem com mais celeridade os 84 milhões de processos em curso, distribuídos entre 18 mil juízes. "A Justiça brasileira já entendeu que a única forma de resolver esse volume de processos dos tribunais não é incrementando a estrutura, mas investindo em tecnologia", afirma, nesta entrevista ao **Correio.** *Um dos avanços citados por Chrem ocorre no Ministério Público do Rio Grande do Sul, onde é possível transcrever horas de vídeos em questão de minutos. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.*

Qual a maior mudança que a IA pode proporcionar no Judiciário?

Dos cinco maiores tribunais de justiça do mundo, três estão no Brasil: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O setor tem observado um índice de judicialização cada vez maior. O Brasil conta hoje com aproximadamente 84 milhões de processos em tramitação, distribuídos entre 18 mil juízes, de acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Considerando o aumento médio de 10% ao ano que temos observado, é humanamente desafiador — para não dizer impossível — finalizar a análise e o julgamento de todos os processos, além de concluir os trâmites previstos, como acompanhamento de sessões. Uma prova disso é que observamos um atraso na conclusão desses processos, com tempo de tramitação médio de sete anos.

A IA está mudando esse quadro?

Assim como em outros setores, a IA está transformando a maneira como o sistema judicial brasileiro lida com o alto volume de processos e tem muito a somar na automatização de tarefas, o que consequentemente pode reduzir o tempo dos processos. Para dar celeridade e eficiência a atividades repetitivas — e que demandam bastante energia e esforço das instituições, nós desenvolvemos, por exemplo, uma função avançada de tomada de decisão orientada por IA, para autoridades e instituições governamentais, capaz de otimizar audiências virtuais, transcrever documentos judiciais ou jurisprudência, além de identificar atores — tudo para contribuir com a velocidade e precisão do setor, que opera em formato totalmente digital. Com a digitalização dos fluxos de trabalho jurídicos e ao permitir audiências virtuais, impulsionamos o acesso à justiça para mais de 35 milhões de cidadãos.

Qual será o papel dos juízes com o avanço da IA?

Com o aumento da acessibilidade à Justiça, o que é muito positivo, também veio uma demanda muito maior para os servidores públicos, e a estrutura atual não consegue acompanhar esse crescimento. A Justiça brasileira já entendeu que a única forma de resolver esse volume de processos dos tribunais não é incrementando a estrutura, mas investindo em tecnologia. Então, a IA é uma aliada indispensável para enfrentar a sobrecarga do sistema judiciário. Ela vem para preencher essa lacuna, oferecendo rapidez e precisão nas tarefas operacionais, permitindo que os juízes se concentrem em decisões críticas e estratégicas. Com o alto índice de judicialização, a IA, por meio de ferramentas de análise de precedentes, por exemplo, também é uma grande aliada em encontrar documentos análogos a um caso específico que podem ser usados como base para argumentação jurídica. A IA não vem para substituir as pessoas, mas para o empoderamento das pessoas na melhoria da qualidade e agilidade no atendimento ao cidadão.

A digitalização no Judiciário pode tornar o Brasil uma referência?

O Brasil destaca-se globalmente pela avançada digitalização do seu sistema judiciário. Com a continuidade dos investimentos em tecnologia e inovação, o Brasil tem potencial para consolidar-se como uma referência mundial na modernização do Judiciário. Apesar do potencial significativo, ainda há desafios que afetam seu progresso nessa área. A digitalização envolve diversos aspectos, como infraestrutura de tecnologia da informação, acesso à internet, inovação no setor público e privado, educação digital, uso de tecnologias emergentes e claro, acesso a investimentos. O governo federal tem implementado uma série de iniciativas que utilizam a IA para melhorar serviços públicos, otimizar processos e promover o bem-estar social, como parte da estratégia do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que prevê investimentos de R$ 23 bilhões até 2028. Por outro lado, para que o Brasil seja uma referência em digitalização, é preciso considerar sistemas em nuvem que sejam capazes de processar e analisar uma grande quantidade de dados em tempo real, uma infraestrutura complexa que temos trabalhado para assegurar nos mais diversos setores.


Minervino Júnior/CB/D.A Press



> "A IA é uma aliada indispensável para enfrentar a sobrecarga do sistema judiciário. Ela vem para preencher essa lacuna, oferecendo rapidez e precisão nas tarefas operacionais, permitindo que os juízes se concentrem em decisões críticas e estratégicas"

De que maneira a tecnologia pode ampliar o acesso do cidadão à Justiça?

Estamos falando de uma Justiça mais ágil, e isso significa que aqueles que dependem das decisões da Justiça podem seguir em frente com suas vidas e negócios de maneira mais rápida. Além da celeridade, a IA pode apoiar na equidade e transparência de todo o processo, fazendo que as decisões sejam mais assertivas e justas. A IA está proporcionando uma revolução silenciosa, que melhora a resolutividade sem comprometer a qualidade.

Vocês têm algum case ligado à Justiça aqui no Brasil?

Sim. O Ministério Público do Rio Grande do Sul já utiliza soluções de IA que têm gerado ganhos expressivos em produtividade, como a transcrição de horas de vídeos em questão de minutos. A inteligência artificial não apenas agiliza os processos, mas também possibilita que os promotores consigam respostas detalhadas em segundos. Com isso, eles podem direcionar seu tempo para questões mais estratégicas, tornando o sistema judicial mais eficiente e preciso. Essas inovações tecnológicas aceleram o funcionamento do Judiciário e beneficiam não apenas os servidores públicos, mas toda a sociedade que depende de uma Justiça mais eficiente e acessível.

Como avalia a recente resolução do CNJ sobre o tema, disciplinando o uso de IA nos tribunais?

Acreditamos na importância da regulamentação da IA em todos os setores para garantir o uso assertivo e seguro da tecnologia, que passa por mudanças e atualizações cada vez mais recentes e que precisam estar em conformidade com normas éticas e a proteção de dados pessoais. A IA também deve ser considerada como uma aliada importante na busca por um sistema jurídico mais seguro e transparente, apoiando a assertividade das decisões, sempre com o apoio da supervisão humana.

Qual impacto a IA pode gerar em microempresas? Vocês têm projeto nessa área?

O nosso objetivo é capacitar empresas e instituições com ferramentas que elevem a eficiência operacional, melhorem as tomadas de decisões e tenham implicação na sociedade. Estamos focados em clientes privados de setores específicos: varejo, bens de consumo, saúde e serviços financeiros e também organizações do governo, principalmente com soluções para justiça, saúde e meio ambiente. A IA tem capacidade de gerar um impacto positivo em qualquer empresa que trabalhe com base de dados e precise de um sistema inteligente para analisá-los. Nosso objetivo é apoiar essas organizações na tomada de decisões assertivas, com uma visão holística de suas informações.

O Judiciário brasileiro tem se adaptado bem a tantas mudanças?

Atualmente, os processos eletrônicos no Brasil são totalmente digitais, e sua tramitação também ocorre de forma eletrônica. O Brasil, além de ser pioneiro na digitalização dos processos judiciais, tem se adaptado rapidamente às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), se destacado na promoção da transparência e do acesso à informação no Judiciário e explorado o uso da tecnologia blockchain — a fim de garantir a segurança e a imutabilidade de documentos e registros judiciais. O país tem iniciativas e boas práticas que o consolidam como um modelo de eficiência, acessibilidade e inovação na justiça digital. Contudo, ainda há espaço para melhorias.

Eufrázio

Brasil

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



»Podcast do Correio | **JOÃO CANDIDO PORTINARI** | PROFESSOR E ESCRITOR

Filho de Portinari inspira jovens com o legado do pai

Único herdeiro de um dos pintores brasileiros mais famosos mundialmente, o matemático conta como foi se reconectar com a arte

• EDUARDA ESPOSITO
• DENISE ROTHENBURG

Matemático com mestrado em engenharia das telecomunicações, João Candido Portinari, é o convidado da edição 183 do Podcast do **Correio**. Ele tem o trabalho de usar todo o legado artístico de seu pai, o pintor e escritor brasileiro Candido Portinari, para inspirar novas gerações e manter viva a história do país contada pelos olhos de um dos artistas mais famosos no mundo.

Com obras expostas na sede das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, e no Congresso Americano, em Washington, o trabalho do Projeto Portinari tem como objetivo democratizar o acesso à arte. Confira os principais trechos da entrevista:

Como era a sua relação com o seu pai?

Tem uma história que eu acho que é de todos nós, que é a história da relação com o pai. E no meu caso, era um pai especial, no sentido de que ele era mais que um pai, era um uma figura nacional. E naquela época, em que era criança, ele projetava uma sombra imensa em tudo que estava em torno dele. Tive dificuldade de lidar com isso, na adolescência, principalmente, a opinião dos amigos conta muito, e quando ia em uma festinha, as pessoas me apresentavam assim: "esse aqui é o filho do Portinari". Aquilo começou a me incomodar muito, então, eu saí de casa com 18 anos e nunca mais voltei. Fui estudar na França e lá eu era um anônimo, essa sombra desapareceu. Na verdade, olhando pelo retrovisor, o que eu queria era criar um caminho meu, que não dependesse de ninguém e muito menos de alguém que ocupasse um espaço tão grande, isso foi um processo. Quando ele morreu, eu ainda estava fora, me encontrava com ele nas férias e havia muita ternura circulando, entre nós.

Como se tornou matemático, mesmo com toda a influência de seu pai?

Uma pessoa foi muito importante nesse processo, um tio que eu tinha, o Pierre Luc, um francês que casou com a irmã da minha mãe e ele é era um grande professor de matemática e de física. Pegou-me com 12, 13 anos de idade, com aquela disciplina europeia e insistiu que o único lugar que se podia aprender matemática de verdade era na França. Tinha que ser no que ele chamava de escola de engenharia. Então, fui parar na França. Você imagina um garoto de 18 anos, moleque de praia, que eu era, criado em Copacabana, ir parar como interno em um dos mais rigorosos centros de educação da Europa, em 1957. Fiz dois anos de matemática e, no ano seguinte, fiz o concurso nacional para as escolas de engenharia. Tudo de graça, não paguei um centavo pela minha formação lá. Acabei na escola de telecomunicações, e quando terminei, fui para o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) onde fiz o mestrado e o doutorado.

E como saiu das áreas de exatas e virou fundador e diretor-geral do Projeto Portinari?

Eu estive naquela passeata das cem mil pessoas de mãos dadas com meus colegas da matemática em 1979. Nesse momento, o Brasil estava vivendo um momento de resgate, de renascimento. Havia uma ânsia por todo o país, em todos os setores, desse resgate. Eu me lembro, por exemplo, de uma revista que a capa era um rosto que não tinha olho, não tinha nariz, nem boca. E aí embaixo a manchete: "Cadê a nossa cara?". Então o projeto Portinari surge no bojo, desse grande movimento. E essa coisa do resgate do pai também. Lembro-me que tinha acabado de fazer 40 anos e era dia dos pais, escrevi uma carta póstuma para o meu pai. E a carta começa com um retrato que ele fez de mim quando eu fiz 20 anos e estava a dedicatória: "para o João com abração do Papa". Papa é pai em italiano, e nessa carta póstuma terminei dizendo assim "e se este trabalho frutificar, poderei dizer a você para o Papa com a abração do João". Porque eu escrevi a ele de todos os planos que eu queria realizar. E foi muito difícil começar, porque não havia experiência formada no Brasil, não havia equipes com esse tipo de capacitação técnica. Fomos os primeiros a contratar museólogos, profissão que tinha acabado de surgir.



Reprodução



Assista ao Podcast do Correio completo com João Candido acessando o QR Code

Quais são os trabalhos realizados pelo projeto e qual o objetivo dele?

Gosto de pensar que a nossa missão não é administrar a obra do Portinari e, sim, democratizar o acesso ao seu legado. Eu gosto de falar também do legado porque vai além da obra. Eu diria que é um legado pictórico, uma obra ética e humanista que está também nos poemas. Onde você sente a presença de valores, de uma luta por valores de não violência, de justiça social, de fraternidade, de respeito à vida. E isso justifica a missão de hoje do Projeto Portinari, que são as crianças e os jovens. Porque nos parecia que a coisa mais importante que você poderia dar para seu filho, para seu neto, ou para para as futuras gerações, era esse legado. Hoje o projeto Portinari vai muito além. Catalogamos, pesquisamos e cruzamos tudo entre si. Temos 5,4 mil obras documentadas, digitalizadas em altíssima resolução e cruzadas com 30 mil documentos. Para você ter uma ideia, tem 6 mil cartas que ele trocou com Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Villa Lobos, Oscar Niemeyer, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Zé Lins do Rego. A geração do modernismo. Nós temos 130 horas gravadas de história oral, entrevistas, depoimentos de contemporâneos, como Luiz Carlos Prestes e muitos outros. Todo esse conjunto está disponível para o público por meio dos dois sites que temos, e, que são gratuitos. Não precisa nem senha, você entra e tem acesso a tudo gratuitamente. É uma festa na sala de aula para as professoras, porque você pode baixar tudo para o seu computador numa resolução razoável, que dá para fazer publicações, inclusive.

O projeto também tem ações sociais, correto?

Exatamente, como a ação realizada no presídio Lemos de Brito, no Rio de Janeiro, onde fizemos um trabalho junto aos internos e as famílias dos internos de reciclagem de papel. A gente queria passar a ideia de que você transforma lixo em papel, uma coisa útil à sociedade. Porque eles se viam como alguém imprestável, ali, preso. Isso foi muito emocionante. Também percorremos o Amazonas e os seus afluentes. Montamos exposições a bordo de uma chalana da Polícia Florestal. Subimos o rio Paraguai de Porto Murtinha a Corumbá e voltamos para o mar mostrando as obras de Portinari, mostrando para aquelas populações, lugares que não era nem cidade, era um povoado. Aí entrava aquela criançada, os idosos e foi talvez a primeira vez que eles viam uma exposição. Agora, temos um projeto chamado Portinari nas quebradas, onde levamos esse programa para as regiões do Rio de Janeiro mais atingidas pela exclusão social e pela violência. Lugares que nem a polícia entra, mas a gente consegue entrar porque conquistou a confiança daquela população por atender os filhos deles. Já fomos ao Complexo do Alemão, na Maré, na Rocinha, Madureira, Cidade de Deus, lugares de alta convulsão social, e o sucesso é retumbante. As crianças ficam deslumbradas quando veem esse universo, quando conhecem Portinari e seus contemporâneos, o que ele pintou e como retratou a realidade brasileira de uma forma tão autêntica e tão propositiva. A gente sente que realmente está dando uma contribuição, vemos o brilho no olhar deles, a esperança, a identificação pela própria história de Portinari, um garoto pobre que levou sua arte para o mundo.



SÉRGIO ABRANCHES

ESPERO QUE A MAIORIA DO CONGRESSO APRENDA COM O JULGAMENTO E NÃO APROVE QUALQUER ANISTIA QUE PROTEJA OS GOLPISTAS DE HOJE

Como se julga um golpe inacabado?

O Brasil está aprendendo a julgar e punir os responsáveis pelo comando, planejamento, financiamento e execução de um golpe inacabado. Golpes acabados não se julgam. Só os crimes da ditadura decorrente, com a volta da democracia. Os crimes previstos na Lei 14.197 são tentar abolir o Estado democrático de direito e tentar depor o governo legitimamente constituído, por meio de violência ou grave ameaça. Tentativa de golpe é um golpe interrompido por razões estranhas à vontade dos agentes que dele participaram. Logo, um golpe inacabado. Daí não procede o argumento do réu Jair Bolsonaro de que não houve decreto assinado e tropas nas ruas. São crimes diferentes, praticados pela mesma associação golpista.

Um presidente em exercício pode abolir o Estado democrático de direito com um ou mais atos autocráticos. É o que Viktor Orbán fez na Hungria, Putin, na Rússia, Trump está fazendo nos Estados Unidos e Netanyahu, em Israel. Este acaba de aprovar uma lei que submete o Judiciário ao controle dos políticos. Bolsonaro e seus parceiros no Congresso tentaram fazer o mesmo. Um ex-presidente que não tenha conseguido impor a autocracia durante o seu mandato pode conspirar para depor o governo legitimamente constituído, por meio de um golpe de Estado. A combinação entre o desmanche do Estado democrático de direito e o golpe cria o crime híbrido. Por isso, o grupo liderado por Bolsonaro é réu pelos dois crimes, praticados em sequência. É o que está dito na denúncia ao "grupo crucial", de comando e planejamento, do procurador-geral da República, Paulo Gonet, e aceito por unanimidade pela primeira turma do Supremo Tribunal Federal.

O PGR e o relator, ministro Alexandre de Moraes, identificaram o início das ações a partir de 29 de junho de 2021. Em capítulo de livro ainda inédito, no qual procuro analisar a anatomia e a dinâmica de um golpe inacabado, reconstruo a maquinação com base apenas em declarações públicas de Bolsonaro, seus filhos e vários dos integrantes da, ora denominada, organização criminosa. Assinalo que as insinuações sobre a necessidade de abolir os estatutos do Estado democrático de direito começam poucos meses após a posse de Bolsonaro, em 2019, e vão até o trágico desfecho em janeiro de 8/1/23. As ações violentas contra as sedes dos Três Poderes não conseguiram nem a decretação de uma GLO, garantia da lei e da ordem, pelo já presidente Lula, nem um levante de tropas. O golpe foi interrompido.

Essa longa trajetória da trama golpista coincide com o que disse a ministra Cármen Lúcia em seu voto, "não se faz um golpe em um dia", eu acrescentaria, nem em um mês, ou mesmo, em um ano. Também guarda paralelo com a minuciosa reconstrução do golpe de 1964 por Heloisa Starling, em seu excelente livro *A máquina do golpe*. A mentalidade autoritária e golpista que Bolsonaro sempre mostrou publicamente, nos seus pronunciamentos como deputado e nas suas declarações e ações como presidente, jamais se ajustou aos limites constitucionais do estado democrático de direito, que ele minimiza em "quatro linhas".

Estamos aprendendo agora como se julga um golpe, em um país cuja biografia pode ser recontada pelos golpes que sofreu. É a primeira vez que se tem uma lei que tipifica os crimes de tentativa de golpe, paradoxalmente promulgada pelo próprio Bolsonaro, quando esteve no poder. Mas a lei não é dele. É do Congresso Nacional, instituição que perde a vida ou a substância nos regimes autoritários. É o primeiro julgamento de um golpe inacabado. É, igualmente, inédito que generais e militares de alta patente sejam julgados pela justiça civil por crimes políticos. E talvez venha a ser também inaugural o julgamento desses militares pelo Superior Tribunal Militar, que pode retirar-lhes a patente por "indignidade para o oficialato". A corporação sempre teve tutela autônoma sobre os seus e muitas vezes teve a tutela sobre o poder civil, via artigo 142 da Constituição. Todas as constituições tiveram o seu 142.

Este aprendizado não é trivial. Ele se completa com a memória do golpe cruento que levou 21 anos para acabar. Lembrar, para não repetir. Julgar e punir para que outros não tentem o mesmo. Não julgamos os crimes da ditadura, como o Chile e a Argentina. Espero que a maioria do Congresso aprenda com o julgamento e não aprove qualquer anistia que proteja os golpistas de hoje. Se o fizer, estaria construindo o caminho para novas tentativas de golpe. A biografia do Brasil já é maculada por golpes e sua contínua impunidade.

Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira
0,94% São Paulo
1,69% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
132.067 — 131.902
25/3 26/3 27/3 28/3

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,761
(+0,15%)

Últimos	
24/março	5,752
25/março	5,709
26/março	5,732
27/março	5,751

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,238

CDI
Ao ano
14,15%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,16%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2024	0,53
Novembro/2024	0,39
Dezembro/2024	0,52
Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31

» Entrevista | **ARMANDO MONTEIRO** | CONSELHEIRO EMÉRITO DA CNI

"Retaliação não é a melhor estratégia"

Ex-ministro da Indústria avalia que solução para o embate comercial com o governo Trump pode estar na negociação de cotas

• FERNANDA STRICKLAND

Uma eventual retaliação das tarifas sobre importações impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao Brasil é arriscada e pode não ser a melhor maneira de lidar com a guerra comercial. É o que afirmou o conselheiro emérito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro.

Recentemente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu à guerra tarifária e afirmou que considera tarifas recíprocas. "Não podemos ficar parados, acreditando que só eles têm razão e que só eles podem taxar outros produtos", sinalizou o petista.

Entretanto, Monteiro avalia que a solução pode estar na negociação de cotas para manter o equilíbrio comercial. "A alternativa para minimizar esses impactos seria negociar cotas de exportação com os EUA, garantindo que o Brasil continue fornecendo aço sem ser excessivamente tributado", destacou em entrevista ao ***Correio****.*

As tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio do Brasil entram em vigor nesta quarta-feira, data definida por Trump como "Dia da Libertação" dos EUA. O Brasil exporta cerca de 4,5 milhões de toneladas de aço para o país, das quais a maior parte é de produtos semiacabados, fundamentais para a indústria siderúrgica americana.

Monteiro alerta que a postura protecionista representa um retrocesso econômico, que pode prejudicar até mesmo a própria indústria americana, que depende da importação de produtos semiacabados do Brasil para abastecer sua cadeia produtiva.

Ele avalia, ainda, que uma eventual pressão interna por parte do setor privado pode reverter a imposição de tarifas. Atual presidente do Conselho Temático de Assuntos Tributário e Fiscal (CONTRIF), Monteiro também presidiu a CNI por duas duas gestões, foi senador e ministro da Indústria e Comércio no governo de Dilma Rousseff. Confira os principais trechos da entrevista.

Ed Alves/CB/D.A Press



> **Não creio que a retaliação seja a melhor estratégia. Não temos o mesmo peso econômico dos Estados Unidos para adotarmos medidas de igual impacto. O melhor caminho é manter canais diplomáticos abertos e buscar uma solução negociada"**

Como avalia a postura protecionista do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em relação à imposição de tarifas sobre o aço?

A postura adotada por Donald Trump representa um retrocesso econômico significativo. Ele resgata uma abordagem neomercantilista que está ultrapassada no mundo moderno. É como se a gente estivesse voltando ao começo do século XIX. A economia americana se tornou uma potência ao longo do tempo porque conseguiu estabelecer relações de complementaridade produtiva com outros países, permitindo um fluxo de comércio benéfico para todas as partes envolvidas. Ao adotar medidas protecionistas, ele nega essa história de crescimento e cooperação econômica. Além disso, essas medidas podem prejudicar até mesmo os Estados Unidos, pois afetam suas relações comerciais com aliados estratégicos como México e Canadá. O protecionismo pode levar a uma desaceleração do comércio internacional, que é um dos principais motores do crescimento econômico global. No final, o impacto pode ser negativo tanto para os EUA quanto para seus parceiros comerciais.

Qual será o impacto dessa medida sobre o Brasil, especificamente na indústria siderúrgica?

O Brasil exporta aproximadamente 4,5 milhões de toneladas de aço para os Estados Unidos, sendo que a maior parte desse volume corresponde a produtos semiacabados. Esses produtos são essenciais para a indústria siderúrgica americana, pois servem como base para a produção de aço finalizado. Ou seja, as siderúrgicas americanas dependem do que importam do Brasil para manter sua produção ativa.

Se o governo dos EUA impuser tarifas sobre essas importações, isso pode prejudicar tanto o Brasil quanto a própria indústria americana. Além disso, o Brasil é um dos principais compradores de carvão metalúrgico dos EUA, com importações superiores a um bilhão de dólares. Ou seja, a relação comercial entre os dois países é interdependente. Se houver sanções, pode haver prejuízos de ambos os lados. A alternativa para minimizar esses impactos seria negociar cotas de exportação com os EUA, garantindo que o Brasil continue fornecendo aço sem ser excessivamente tributado. Retaliação, por outro lado, não seria o caminho mais viável, pois não temos a mesma capacidade de imposição econômica dos EUA.

O Brasil deveria responder com medidas retaliatórias?

Não creio que a retaliação seja a melhor estratégia. Não temos o mesmo peso econômico dos Estados Unidos para adotarmos medidas de igual impacto. O melhor caminho é manter canais diplomáticos abertos e buscar uma solução negociada. O México, por exemplo, que tem uma dependência comercial muito maior dos EUA, tem adotado uma postura mais pragmática e cautelosa. O Brasil precisa reforçar o diálogo com o governo americano e demonstrar a interdependência comercial entre os dois países. Se houver uma maior pressão interna nos EUA, especialmente por parte do empresariado americano, é possível que essas medidas sejam revistas.

Como está a adoção da inteligência artificial na indústria brasileira?

Ainda estamos atrasados em relação a outros países, mas avanços estão sendo feitos. A Nova Indústria Brasil (NIB) tem um foco claro na digitalização e modernização do setor industrial. Hoje, a adoção de novas tecnologias, incluindo a inteligência artificial, é essencial para melhorar a eficiência produtiva e aumentar a competitividade das empresas brasileiras. O governo, através do BNDES, tem oferecido financiamento para ajudar as empresas a investirem em tecnologia e capacitação da mão de obra. No entanto, é fundamental que o setor privado também participe ativamente desse processo. O Brasil precisa acelerar o ritmo de modernização industrial para não perder ainda mais espaço no mercado global.

Como a reforma tributária pode impactar a indústria brasileira?

A reforma tributária é essencial para recuperar a competitividade da indústria nacional. O atual sistema penaliza a produção brasileira, tornando mais barato importar bens do que fabricá-los aqui. Com a reforma, a carga tributária sobre a indústria será reduzida, tornando os produtos nacionais mais competitivos. Além disso, a reforma irá desonerar as exportações, eliminando os resíduos tributários que encarecem os produtos brasileiros no exterior. Outra vantagem é a desoneração dos investimentos, permitindo que empresas adquiram equipamentos de nova geração com custos menores. Isso contribuirá para a modernização do parque industrial brasileiro e estimulará novos investimentos no setor.

PODCAST DO CORREIO

Setor reclama do fim do Perse

• RAFAELA GONÇALVES
• FERNANDA GAZHALI*

O setor de eventos deve recorrer ao encerramento imediato do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), previsto para este mês de abril. Em entrevista ao *Podcast do* ***Correio***, o presidente da Associação Brasileiras de Promotores de Eventos (Abrape), Doreni Caramori Júnior, afirmou que o setor foi surpreendido com a suspensão do programa, vista pelo setor como uma ilegalidade.

A associação alega que o fim do programa não leva em consideração o princípio da noventena, que determina que os entes cobrem um tributo somente depois de decorridos 90 dias da publicação da lei que o instituiu ou aumentou. "A discussão que se coloca é o efeito inesperado da forma como se tratou. Todas as formalidades previstas na legislação não são cumpridas e aí, de repente, a Receita marca uma audiência e diz que o programa acabou e o setor é surpreendido com isso", reclamou Caramori Júnior.

A extinção do programa foi confirmada na semana passada pelo chefe da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo o ministro, a decisão já era sim esperada, já que, pela lei que regulamenta o benefício, ao atingir o teto de R$ 15 bilhões, o Perse seria encerrado no mês seguinte.

A Abrape contesta os dados apresentados pelo Fisco. Pela lei, o Perse previa incentivos fiscais até 2027, ou até que fosse atingido o teto de recursos. No entanto, estudos independentes apontam inconsistências nos relatórios divulgados pelo órgão, levantando dúvidas sobre a metodologia utilizada para decretar o fim do programa. "O nosso acompanhamento foi superficial. Neste período de 12 meses, pouquíssimas vezes a gente recebeu informação", argumentou Caramori.

O presidente da associação também mencionou as consequências financeiras imediatas. Na avaliação dele, o setor de eventos ainda não está 100% recuperado dos efeitos da pandemia e que empresários já estão desfazendo contratos e desligando colaboradores.

"Imagina o efeito prático disso. O cidadão resolveu que vai se casar em maio, por exemplo, e está desde o ano passado planejando seu casamento. A empresa produtora do casamento dá um preço e você agora vai ligar para quem vai casar em maio e vai dizer, não, o seu preço agora não é mais R$ 100, é R$ 116, porque caiu o Perse", exemplificou.

***Estagiária sob a supervisão de Rafaela Gonçalves**

Produção



Doreni Caramori: "Pouquíssimas vezes a gente recebeu informação"

Eufrázio

MEDICAMENTOS

Reajuste para remédios sai hoje

Sindusfarma projeta elevação média de 3,48%, abaixo da inflação. Esse pode ser o menor patamar de aumento desde 2018

» RAFAELA GONÇALVES

A Câmara de Regulação de Medicamentos (CMED) vai anunciar hoje e o porcentual do teto do reajuste anual para o preço dos remédios em todo o país. A expectativa do setor farmacêutico é que a alta seja de até 5,06% neste ano, de acordo com os cálculos do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma).

A entidade, no entanto, projeta uma elevação média de cerca de 3,48% — o que pode ser o menor patamar de aumento desde 2018. O cálculo considera a inflação dos últimos 12 meses, além de fatores como a produtividade da indústria farmacêutica e a concorrência de mercado.

A medida passa a valer assim que é publicada no *Diário Oficial da União (DOU)*, o que deve ocorrer nesta segunda. A partir disso, as farmacêuticas podem ajustar os preços de seus produtos.

A CMED esclarece, ainda, que o percentual fixado não é um aumento automático nos preços, mas, sim, o reajuste do preço máximo permitido dos produtos. O aumento dos preços pode ir apenas até o patamar que for definido pelo órgão, nunca acima. "O objetivo do índice é criar um teto para evitar que os aumentos ultrapassem a inflação do período", informou o órgão, em nota.

"Ao mesmo tempo, o cálculo estabelecido na lei busca compensar eventuais perdas do setor farmacêutico devido à inflação e aos impactos nos custos de produção, possibilitando a continuidade no fornecimento de medicamentos", explicou a CMED.

Variação

A variação do reajuste é dividida em três níveis de acordo com a concorrência. Cabe ao fornecedor fixar o preço de cada medicamento colocado à venda, respeitados os limites legais. O aumento também varia conforme os remédios e depende da reposição de estoques e das estratégias comerciais dos estabelecimentos.

No ano passado, o teto do reajuste oficial dos preços dos medicamentos foi de 4,5%, equivalente ao índice de inflação do período anterior, medido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). "Em 2024, por exemplo, os medicamentos sujeitos a maior concorrência (Nível 1) apresentaram média geral de desconto de 59,91% pelos fabricantes. Esse desconto pode ser ou não repassado aos consumidores pelas farmácias e drogarias", observou o órgão regulador.

Pexels/Pixabay



Percentual fixado é reajuste máximo do preço permitido pela CMED

Histórico

Reajuste máximo autorizado nos últimos anos

2018	2,84%
2019	4,33%
2020	5,21%
2021	10,08%
2022	10,89%
2023	5,6%
2024	4,5%

Projeção para 2025

Teto: 5,06%
Médio: 3,48%

Cálculo

Em nota técnica publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o órgão revelou que o Fator Y, um dos componentes para o cálculo do reajuste anual dos preços dos medicamentos no país, será zero para o biênio de 2025/2026.

De acordo com a agência, essa adequação permitirá minimizar o impacto dos custos que não são captados diretamente no cálculo do índice de inflação e que possuem impacto relevante sobre a estrutura de custo da indústria farmacêutica. O descumprimento do teto de preços pode levar a punições, conforme as normas da agência reguladora, que recebe denúncias por meio de um formulário digital.

Evaristo Sá/AFP



Presidente tem prazo, mas publicação deve ser feita nesta semana

LOA

Lula retorna ao Brasil e deve sancionar Orçamento

Após o retorno da viagem oficial à Ásia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve sancionar nos próximos dias o Orçamento de 2025. O texto foi aprovado pelo Congresso e encaminhado ao Palácio do Planalto na última quarta-feira. O prazo oficial estipulado para sanção é de 15 dias a partir da chegada do texto à Casa Civil. No entanto, a expectativa é de que a liberação se dê antes disso.

O chefe do Executivo desembarcou em Brasília, na noite deste domingo, depois de passar por Japão e Vietnã para discutir parcerias comerciais e tentar incluir a carne brasileira na lista de produtos comprados pelos japoneses.

Com três meses de atraso, a Lei Orçamentária Anual (LOA) deveria ter sido votada no fim do ano passado, conforme determina a Constituição. Entretanto, diante de impasses relacionados à transparência das emendas parlamentares, a votação foi adiada para este ano.

Sem a LOA aprovada, o Executivo conta mensalmente apenas com 1/12 avos da quantia que tem para custear a máquina pública. A peça orçamentária vai destravar, entre outros pontos, o reajuste de 9% para os servidores públicos federais, o novo Concurso Nacional Unificado (CNU), além do empenho de novas emendas parlamentares.

Na sanção, o presidente poderá vetar trechos do texto, que ainda passarão pela análise do Congresso, que pode mantê-los ou derrubá-los. Após a sanção, o governo terá 30 dias para publicar o Decreto de Programação Orçamentária e Financeira (DPOF). (RG)

BRASÍLIA 65 ANOS

Você já reparou nos detalhes da capital do nosso país? Seus cantos, suas ruas, os rostos e as histórias que a constroem todos os dias?

Para mergulhar nesse universo único que é Brasília, o **Correio Braziliense** promoverá uma exposição celebrativa para os 65 anos da cidade.

Um evento especial que traz recortes urbanos e cotidianos, revelando momentos históricos e emocionantes da nossa população.

Por meio de fotografias, arte e memórias, vamos reviver os acontecimentos que marcaram o ritmo de nossa cidade ao longo do tempo.

Save the date!
09 de abril
em frente à Casa de Chá

casa de chá

apoio: SESI SENAI ADEMI casa de chá Senac

realização: Correio Braziliense CB Brands

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

POLÍTICA INTERNACIONAL

"Furioso" com Putin, Trump faz ameaças

Presidente dos EUA se irrita com declarações do líder russo sobre Volodymyr Zelensky e fala em "tarifas secundárias"

Em uma mudança radical na postura moderada em relação à Rússia, o presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou à rede televisiva NBC que está "muito irritado" e "furioso" com o colega Vladimir Putin. O motivo: na sexta-feira, o homólogo russo rejeitou um plano dos Estados Unidos para um cessar-fogo de 30 dias com a Ucrânia e questionou a liderança de Volodymyr Zelensky no país vizinho. À mesma emissora, Trump ameaçou o Irã com bombardeios se a República Islâmica continue o desenvolvimento de armas nucleares.

No programa dominical Meet the Press, a repórter Kristen Welker revelou que Trump ligou para ela para expressar descontentamento com Putin, que sugeriu a renúncia de Zelensky como parte de um processo de paz. O presidente norte-americano disse a Welker que ficou bravo quando o colega russo atacou a credibilidade do ucraniano.

Irritado, Trump ameaçou aplicar novas tarifas sobre o petróleo russo. "Se a Rússia e eu não conseguirmos chegar a um acordo que ponha fim ao derramamento de sangue na Ucrânia, e se me parecer que a culpa é da Rússia", disse o presidente, ele imporia "tarifas secundárias sobre todo o petróleo da Rússia". As "tarifas secundárias", explicou Trump a Kristen Welker, significariam que, "se você comprar petróleo da Rússia, não poderá fazer negócios nos Estados Unidos".

Segundo a repórter da NBC, Trump afirmou que Putin sabe que ele está irritado. Mas também disse que tem uma "relação muito boa" com o líder russo, e que "a raiva se dissipará rapidamente (...) se ele (Putin) fizer a coisa certa".

Atraso

Donald Trump pressiona pelo fim da guerra de mais de três anos entre Rússia e Ucrânia, mas não conseguiu chegar a um cessar-fogo, apesar das negociações com ambos os lados. Kiev acusa Moscou de atrasar as negociações enquanto continua sua ofensiva militar. No fim de semana, houve novos ataques na cidade fronteiriça de Kharkiv, no nordeste ucraniano.

A chegada do republicano à Casa Branca e sua aproximação com Moscou preocupam Kiev e seus aliados europeus, que temem um acordo de paz com condições benéficas para Moscou. As ameaças dos Estados Unidos de

AFP



O chefe do Kremlin em visita à corporação militar: indisposição em um momento de reaproximação

cortar sua ajuda militar à Ucrânia encorajaram a ofensiva russa.

Putin, que está no poder há 25 anos e foi eleito diversas vezes sem uma oposição real, propôs na sexta-feira estabelecer uma "administração de transição" na Ucrânia sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) e sem Zelensky. Desde o início da ofensiva, em fevereiro de 2022, o líder russo justifica a operação no país vizinho como uma forma de derrubar o governo ucraniano, que ele considera estar "sob as ordens do Ocidente". Zelensky, contudo, foi eleito em eleições legítimas em 2019.

Bombardeios

Além da Rússia, Donald Trump também ameaçou o Irã com as "tarifas secundárias" no fim de semana. A rede NBC afirmou que, na noite de sábado, o presidente norte-americano foi entrevistado por um correspondente da emissora e disse que, além de sanções, poderá bombardear o país. A linguagem marca um endurecimento em relação aos seus comentários de dias atrás, quando disse que, se Teerã se recusar a negociar um novo acordo nuclear, "coisas muito, muito ruins" poderiam ocorrer.

Não está claro se Trump ameaçou o Irã com bombardeios somente por aviões norte-americanos ou em uma operação coordenada com Israel. Analistas disseram que Teerã pode estar a apenas algumas semanas de conseguir construir uma bomba nuclear. O governo iraniano nega que seu programa atômico tenha fins militares.

O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, declarou ontem que seu país "não tenta evitar as negociações", em um vídeo divulgado por um veículo da mídia estatal. "O Irã sempre esteve aberto às negociações indiretas", afirmou o presidente, que acrescentou que o guia supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, "destacou que pode haver negociações indiretas". Trump anunciou recentemente que havia enviado uma carta ao Irã e disse que prefere um acordo, mas também ameaçou Teerã caso não o alcance.

AFP



De novo: republicano diz que não está brincando sobre reeleição

Ideia firme sobre um possível terceiro mandato

Desafiando a Constituição norte-americana, o presidente Donald Trump sugeriu novamente que poderia tentar um terceiro mandato, em entrevista à emissora NBC. "Não estou brincando", respondeu o republicano quando a reportagem pediu que esclarecesse seus comentários sobre reeleição.

O bilionário, de 78 anos, afirmou diversas vezes que pode tentar um terceiro mandato, mas suas declarações de ontem são as mais concretas em relação a um plano para atingir esse objetivo. "Muita gente quer que eu faça isso", disse Trump à NBC News. "Mas basicamente digo a eles que temos um longo caminho pela frente, sabem, é muito cedo na administração."

Reformar a Constituição dos Estados Unidos para permitir um terceiro mandato presidencial necessitaria de uma maioria de dois terços tanto na Câmara dos Representantes quanto no Senado, números que o Partido Republicano não tem. Apesar de afirmar que "é muito cedo para pensar nisso", o presidente assegurou à NBC News que lhe foram apresentados planos que permitiriam buscar a reeleição.

Apoio

Se Donald Trump não tentar emendar a Constituição por meio do Congresso, precisaria do apoio de dois terços dos 50 estados do país para convocar uma convenção constitucional que propusesse mudanças na Carta Magna. Seja por uma via ou seja por outra, seria necessária a ratificação de três quartos de todos os estados.

As duas alternativas parecem pouco prováveis, tendo em conta o atual número de estados e congressistas sob controle republicano. Os Estados Unidos nunca tiveram uma convenção constitucional. As 27 emendas constitucionais passaram pelo Congresso.

Quando a NBC perguntou ao presidente sobre um possível cenário no qual o vice, J.D. Vance, se candidataria à Casa Branca e depois renunciaria para entregar o poder a ele, o atual mandatário disse que "esse é um" método. O magnata republicano acrescentou que "há outros", mas não quis dar detalhes.

TRAGÉDIA NA ÁSIA

Embaixador brasileiro: Mianmar precisa de apoio

» RENATA GIRALDI

O governo do Brasil acompanha de perto as consequências do terremoto de magnitude 7,7, um dos mais fortes do século, em Mianmar. O embaixador brasileiro no país, Gustavo Rocha de Menezes, reiterou ao **Correio** que a ajuda internacional é urgente, uma vez que essa é uma região devastada pela guerra e por conflitos étnicos intensos. Segundo o diplomata, a comunidade de brasileiros é de apenas 10 pessoas. A recomendação é evitar o turismo.

"Em Mianmar, há vários grupos de luta armada, portanto, é uma área de conflito de guerra. A situação se intensificou após 2021, com a junta militar no poder. Com o terremoto, a situação, que era difícil, ficou ainda mais complexa. Índia e China estão ajudando com o envio de equipes de resgates, doações de kits médicos e hospitalares, além de água potável", afirmou o diplomata.

Os serviços de emergência continuaram, ontem, as buscas por sobreviventes e pelas vítimas do tremor de sexta-feira, que deixou pelo menos 1,7 mil mortos em Mianmar e que também foi sentido na Tailândia, onde 18 pessoas morreram. Segundo o embaixador, há 3,4 mil feridos e 139 desaparecidos.

"O governo militar já informou que esses números mudam a todo momento, que há uma tendência de aumentar, infelizmente", ressaltou Rocha de Menezes. "Não temos informações de turistas brasileiros no país. Sugerimos, inclusive, que neste momento não venham. Em 2024, foram 302."

Desafios

De acordo com o embaixador, as autoridades militares afirmam que a necessidade mais urgente é prestar assistência às vítimas, concentradas nas áreas de

AFP



Monges birmaneses acompanham buscas em templo de Mandalay

Mandalay, centro do budismo no país, e em Naypyitaw, a capital. Porém, as embaixadas e representações estrangeiras ficam em Yangon, que no passado foi capital e hoje segue como centro econômico e financeiro.

"Quando houve o terremoto, estávamos todos trabalhando aqui na embaixada. A impressão que se tem é de que o chão está deslizando. É uma sensação de medo e isso deixou muitos assustados, querendo logo avisar às famílias no Brasil, que tudo estava bem", recordou o diplomata.

As dificuldades já existentes em Mianmar se acentuaram após o terremoto, pois a comunicação, que depende de satélite e é controlada pelo governo militar, está mais difícil. Também aumentou o racionamento de energia elétrica — são pouquíssimas horas por dia com luz. Segundo o embaixador brasileiro, essas limitações "são normais" no cotidiano de uma região acostumada a viver

Agência Senado/Divulgação



Gustavo Rocha de Menezes: situação no país é complexa

períodos de chuvas intensas, desastres, como o de furacões e terremotos, além de enchentes.

Independente do Reino Unido desde 1948, Mianmar, com 54,2 milhões habitantes, vive sob um governo de junta militar há quatro anos, desde que o presidente Win Myint foi detido ao lado de outras autoridades. No comando, está o general Min Aung Hlaing, que fez um raro pedido de ajuda internacional. As relações diplomáticas com o Brasil começaram em 1982. Os acordos se concentram em cooperação técnica.

Preocupações

O terremoto, do dia 28, ocorreu a duas semanas do Festival das Águas, em Mianmar, considerada a festa mais importante do país por representar o início do ano-novo. Por quatro dias, há muita celebração. Os budistas da linha Teravada acreditam que a água depura os pecados e renova a cada ciclo. Nesse período, as pessoas deixam de lado os problemas concretos para aproveitar as comemorações.

Porém, desta vez, será um desafio esquecer os impactos deixados pela tragédia recente. Como se não bastasse o terremoto, em maio começa a temporada de chuvas na região, que vai até setembro. São meses em que as enchentes e catástrofes naturais se agravam.

"O país já vive uma situação bastante delicada, pois boa parte dos habitantes depende realmente de ajuda humanitária e cerca de 3 milhões são deslocados por causa dos conflitos armados e das lutas dos grupos minoritários", destacou o embaixador.

Eufrázio

Editora: Carmen Souza // *cormensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br | **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

Por um trabalho seguro e saudável

A partir de amanhã, o Brasil inicia mais uma mobilização fundamental para os dias atuais: o Abril Verde, que visa promover a segurança e a saúde no trabalho, prevenindo acidentes e doenças laborais. O objetivo é divulgar os direitos dos trabalhadores, conscientizar as empresas e estimular políticas públicas voltadas para o tema. Reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a iniciativa procura incentivar a adoção de práticas que garantam um ambiente seguro e saudável aos empregados. Diante da realidade nacional, o esforço nesse sentido é urgente.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontaram que, em 2023, houve 2.888 acidentes com morte no país. O sistema ainda registrou um total de 499.955 ocorrências — em ambos os casos, especialistas acreditam que a subnotificação reduz a estatística. Entre os setores que mais tiveram óbitos e lesões estavam construção civil, com as causas relacionadas a quedas de altura, soterramento e choque elétrico, e transporte rodoviário de cargas e passageiros, motivados por fadiga dos motoristas, uso de remédios e de drogas, além de fatores como falta de manutenção nos caminhões/ônibus e rodovias precárias.

Já entre 2012 e 2022, segundo levantamento realizado pelo Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho, foram notificados 6.774.543 acidentes e 25.492 mortes. Também conforme o estudo, mais de R$ 150 milhões foram gastos com afastamentos de funcionários decorrentes de suas atividades de sustento. Os números são assustadores e exigem ações que resolvam o problema. Para os empregados, técnicas melhores, estruturas ideais e supervisão adequada significam qualidade de vida em sentido amplo — dentro e fora do local de labuta. Para os empregadores, a prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais leva à redução dos custos, tanto em termos de tratamento médico e afastamentos quanto em multas e indenizações.

O alarmante é que as mortes e as enfermidades poderiam ser evitadas: medidas de prevenção e investimento correto em cuidados, com respeito total às regras de segurança, eliminariam o sofrimento de incontáveis famílias. Com eventos traumáticos frequentes — que levam a óbitos, sequelas e desenvolvimento de enfermidades — o país perde diariamente. Identificar os perigos, e acabar com eles, é tarefa de empresários, sindicatos, organizações e governos.

Outro ponto é o adoecimento mental. Ansiedade, síndrome do pânico, depressão e burnout têm aparecido cada vez mais nos pedidos de afastamento ocupacional. De acordo com o Ministério da Previdência Social, em 2024 foram quase meio milhão de licenças — 472.328 —, a maior quantidade em ao menos 10 anos. O aumento dos transtornos fez com que o MTE atualizasse a NR-1, que dita diretrizes sobre saúde no ambiente laboral. A partir de 26 de maio deste ano, os "riscos psicossociais" fazem parte da norma, e o descumprimento pode, inclusive, acarretar sanção financeira.

Porém, muito mais importante do que o dinheiro é a preocupação com a preservação da vida e com o bem-estar dos trabalhadores brasileiros. A cobrança dos direitos e a atenção com a prevenção devem guiar a convivência entre empregado e empregador. Que o Brasil aproveite as campanhas características do mês que chega para debater e buscar propostas eficazes na área de saúde ocupacional. A responsabilidade social e a ética empresarial precisam conquistar espaço no país, promovendo uma mudança estrutural nas relações de trabalho.

PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Ainda vale tudo?

A virada de 1988 para 1989 foi extremamente importante para o Brasil, e a novela *Vale tudo*, de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, exibida nesse período pela TV Globo, foi um retrato da sociedade brasileira nessa transição da ditadura militar para a democracia.

Lançada poucos meses antes da promulgação da Constituição de 1988 e precedendo as eleições presidenciais de 1989, a trama abordava temas como corrupção, desigualdade social, ética e impunidade, questionando se "vale tudo" para alcançar o sucesso. Esse conceito dialogava diretamente com as incertezas políticas e sociais da época.

A transição democrática trouxe promessas de mudanças estruturais, mas também revelou contradições. Na novela das oito, a vilã Odete Roitman (Beatriz Segall), por exemplo, representava uma elite empresarial arrogante e inescrupulosa, enquanto Raquel Accioli, a protagonista honesta e batalhadora, defendida pela então "namoradinha do Brasil" Regina Duarte, enfrentava as dificuldades impostas por um sistema corrupto, classista e opressor. Essa dualidade refletia o Brasil no qual o otimismo com a democracia reconquistada convivia com o ceticismo em relação às instituições e à persistência das desigualdades.

O Brasil contemporâneo passou por diversas transformações políticas e econômicas, mas ainda enfrenta problemas estruturais semelhantes aos da época de *Vale tudo*, que volta hoje em formato de remake, com adaptações à contemporaneidade. A corrupção continua sendo uma questão, e o sentimento de desilusão com a política intensificou-se nos últimos anos com crises de representatividade, polarização extrema e ataques à democracia.

Nos anos 1980, a televisão exercia um papel central na construção de narrativas sobre o país, e as novelas ajudavam a moldar o debate nacional. Hoje, a comunicação se fragmentou com as redes sociais, gerando um ambiente mais complexo e volátil. Por outro lado, pautas identitárias e de direitos humanos ocupam espaço maior na arena pública.

O comportamento social do país que atravessou dos anos 1980 ao período atual revela avanços significativos, especialmente em relação a questões como racismo, machismo e homofobia. *Vale tudo* refletiu uma sociedade conservadora em vários aspectos. Na televisão, preconceitos eram naturalizados e frequentemente tratados com condescendência ou humor. Hoje, porém, ainda que a discriminação continue presente, há um olhar mais amplo sobre direitos e equidade.

A Odete de Debora Bloch seguirá politicamente incorreta, representando a atual onda de discurso de ódio que assola o mundo. Entretanto, a nova Raquel será incorporada por uma atriz negra (Taís Araújo), personagens que eram meras donas de casa terão uma profissão e a lésbica Cecília (agora vivida por Maeve Jinkings) não será literalmente morta pela censura como a interpretada pela colega Lala Deheinzelin na primeira versão.

E é nesse contexto que o remake de *Vale tudo* ganha um interessante apelo social. Para quem assistiu à primeira versão, será curioso acompanhar a releitura da novela. Nem que seja para comparar as duas realidades.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Presidentes

A República Federativa do Brasil teve presidentes ótimos, bons e ruins. Entre os ótimos, estão Juscelino Kubitschek (JK), pelo planejamento de Brasília, e Fernando Henrique Cardoso (FHC), pelo Plano Real. Juscelino teve excelentes coadjuvantes — entre eles, Bernardo Sayão. Fernando Henrique também teve, como Pedro Malan. Entre os ruins, eles demagogicamente se basearam nos nomes dos ótimos para ter sucesso na política. Para esses, é preciso não olhar para umbigo e pensar no país.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Anistia, jamais

Os partidos de direita estão divididos em relação ao projeto de anistia dos vândalos e líderes do ataque antidemocrático, em 8 de Janeiro de 2023. A anistia aos marginais seria uma aberração política, mas não deixa de ser algo muito comum entre os atuais parlamentares e característica da ultradireita. Interessante é que o regime democrático, reconquistado há 40 anos, seja tão desprezado por legisladores que chegaram ao Congresso por meio de uma eleição limpa e mais segura, a partir das urnas eletrônicas. Anistiar um grupo que luta pelo retorno da ditadura é tão absurdo quanto negar que a Terra é redonda. O episódio de 8 de Janeiro exige punição exemplar e inibidora de novas tentativas de impor um regime de terror, tortura e morte, com direito à impunidade, no país. Se hoje o nível da violência policial é insuportável, a exigir uma atuação mais firme dos Poderes da República, a retomada da ditadura seria a legalização do genocídios das camadas sociais depreciadas, como os povos tradicionais e originários. Anistia, jamais!

» Benjamim Costa
Sudoeste

Justiça

Em que deve constituir a justiça criminal atribuída ao Estado? No início, o injustiçado fazia justiça com as próprias mãos. Depois, passou a contratar jagunço. Mais tarde — em nome de civilidade —, concordou em atribuir essa função ao Estado. Para quê? Para executar a função do jagunço? Certamente, não, pois, para isso, o custo do jagunço seria muito menor. Logo, a justiça ministrada pelo Estado não pode ser para vingar, uma vez que vingança não corrige o dano. Entretanto, vive-se em sociedade, em razão das vantagens pessoais advindas da distribuição de tarefas entre os coabitantes. Desfrutar disso implica um custo: o respeito às regras locais de convivência. Ninguém é obrigado a viver aqui, mas, se quiser, tem de obedecer às regras. Nesses termos, a justiça criminal, que justifica ser sustentada pela população, é aquela que torna a cidade livre de predadores. Caso a justiça criminal estabelecida não tenha solução para essa contradição, precisa ser repensada, antes que alguém proponha a extinção dela por inutilidade.

» Rubi Rodrigues
Octogenal

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem-se falado que uma das ciências que mais serão impactadas pela inteligência artificial é a do direito. Os pontos positivos seriam a aceleração dos processos e a precisão dos julgamentos. Quem sabe a velha expressão de que "a justiça é lenta" seja esquecida.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Dizer que Jorge de Jesus não serve para a seleção de Portugal, mas serve para a Seleção Brasileira só pode ser piada. O país do futebol não ter um técnico brasileiro que preste para assumir a Seleção?

Jesus Silva — Brasília

Anistia a golpistas: quem acredita na justiça? A audiência de custódia é um exemplo. Enquanto criminosos ganham liberdade diária, as vítimas ficam traumatizadas eternamente.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Racismo

Liberdade de expressão é direito em todas as democracias. Mas, como tudo na vida, tem limites. Ninguém está autorizado a ofender outras pessoas, crenças, diferenças de gênero, raça, cor, com deficiência física ou mental, escolaridade e por aí vai... No Brasil, o racismo ainda é uma infame realidade e não se atém ao aspecto racial. Os evangélicos neopentecostais (nem todos, obviamente), em sua maioria, depreciam os diferentes matizes da afrorreligiosidade. As denúncias das vítimas não resultam em punições adequadas. Ora é uma punição em dinheiro, ora uma cobrança de retratação pública e nada mais. A leviandade segue firme fazendo vítimas. O mesmo ocorre com os racistas. Alguém teve notícia de um racista cumprir pena por desferir ofensas ou prejudicar algum negro no trabalho, envergonhar a vítima publicamente ou por quaisquer atos agressivos? Ainda não assisti, ou li, uma reportagem sobre a aplicação de alguma pena pelo Judiciário aos racistas. Nem as escolas, em sua maioria, tratam desses atos nefastos, a fim de educar os alunos para que tenham atitudes civilizadas, e não agressivas. A meu ver, a impunidade é um estímulo à preservação do racismo e de tantas outras atitudes e discursos preconceituosos.

» Emiliano Gonzaga Lopez
Vicente Pires

Arte é amor

A colunista Ana Dubeux tem razão: arte e amor são parceiras do bem (**Correio**, 30/3). Vida saudável também se alimenta de poesias, pinturas, desenhos, charges, romances, biografias, contos memoráveis. Como jornalistas, ficamos contentes quando colegas lançam obras significativas, como faz agora Carlos Marcelo. A arte é o pão da resistência. É o aroma do coração, expandindo emoções. Dubeux encerra seu artigo com ternura: "Arte é libertação, memória, renovação. O povo que valoriza sua cultura fortalece sua história, garante sua perenidade. O **Correio** tem como missão atuar nessa causa".

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e. VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

Assine

Anuncie

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas: Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas — Quadra 2, nº 340 — CEP 70610-901

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Eufrázio

Da urgência de resgatar a cidadania



» GRAÇA RAMOS
Jornalista e doutora em história da arte

Desde os ataques à democracia, ocorridos em oito de janeiro de 2023, quando os palácios dos Três Poderes foram destruídos, reflito sobre a palavra cidadania. Foi pensando no tema que idealizei a coleção *Palácios da Democracia*. Será lançada semana quevem, em comemoração aos 65 anos de Brasília.

Em linguagem infantojuvenil, ricamente ilustrados, os livros procuram captar a adesão afetiva de crianças e adolescentes — talvez de pessoas adultas também — para a riqueza de nosso Patrimônio Cultural e o respeito à democracia. Em tom lúdico, os volumes sobre os palácios do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal envolvem leitoras e leitores com a ideia de cultivarmosnoções básicas de pertencimento coletivo.

Muitos são os sentidos atribuídos à cidadania no mundo atual. Nas últimas semanas, minhas reflexões se intensificaram, reforçando a percepção de que a sociedade brasileira vive imensa confusão conceitual sobreo significado do termo, o que termina por se refletir no exercício da democracia. Escutei o adjetivo cidadão, vinculado à palavra, ser utilizado na mídia de maneira que considero equivocada.

O vocábulo foi usado em reportagem sobre um homem, fugitivo do regime semiaberto, recém-capturado pela polícia. Há alguns anos, ele matou, com crueldade, uma jovem, dentro da Universidade de Brasília(UnB). E estava prestes a cometer novo feminicídio, modalidade de violência que, no Brasil, atinge nós, mulheres, especialmente jovens, na proporção de uma a cada 15 horas. Na reportagem, várias vezes, foi identificado como cidadão. Jamais como condenado ou criminoso, termos corretamente aplicáveis à sua condição legal.

Estudei por muitos anos o conceito de ironia e não identifiquei nos comentários a marca do sofisticado tropo linguístico, o que poderia funcionar como uma crítica ao comportamento do delinquente.

A Constituição brasileira diz que todas as pessoas são iguais perante a lei. Somos sujeitos de direitos e deveres perante o Estado, cidadãs e cidadãos. Mas o indivíduo em questão feriu o contrato social era, naquele momento, um fora da lei. Tecnicamente, maculou o princípio da cidadania e, no entanto, foi identificado com o adjetivo atribuído àquele(a) cumpridor(a) do pacto civil. Não é que ele deixou de ser cidadão, mas, como desprezou as regras da cidadania, outras palavras identificariam melhor o seu perfil.

Nas últimas décadas, parte da imprensa brasileira fez esforço grande e louvável para evitar chamar pessoas acusadas de crimes com atributos como bandido, meliante e afins. Vocábulos depreciativos, usados sem que tivesse havido o devido processo legal. Ocorre que essa política de linguagem, correta, se estendeu de maneira desacertada a situações como a agora relatada.

Enquanto ouvia a reportagem, senti saudade de Ulisses Guimarães, o homem que chamou a então nova e ainda atual Constituição brasileira de "cidadã" — uma das mais belas definições políticas já criadas. Após o discurso de entrega da nova Lei, vivemos muitos anos sob o manto da ideia de cidadania. Iniciávamos a construção da democracia depois de duas décadas sob o regime de ditadura civil-militar imposta em 31 de março de 1964.

Variados fenômenos políticos e a inexistência de inúmeras ações sociais necessárias ao cumprimento do estipulado na carta magna arranharam práticas de cidadania. O avanço das redes sociais com o cultivo em massa de discursos de ódio — contra adversários político, mulheres, LGBTQIA+, pessoas de outras etnias e religiões, vacinas, enfim, um variado cardápio de negações — impulsionou o desgaste. Perdemos a possibilidade de criar estratégias mínimas de entendimento social.

No elenco de negações, entra também o patrimônio histórico. Passaram a ser alvo de ataques bens construídos com o dinheiro público, significativos para a fomentação de necessária identidade cultural, representativos da democracia. Foi o caso da depredação, em janeiro de 2023, dos palácios de todos nós, erguidos com o esforço de milhares de candangos, feridos em sua lindeza e simbolismo.

A coleção *Palácios da Democracia*, resultado dos esforços de premiadas autoras e autores, não se concentra nos atos de 8/1, mas na beleza e na importância dos palácios que abrigam os Três Poderes da República. Quem sabe, por meio da alegria, as novas gerações passem a amá-los e isso colabore para a construção de algum tipo de coesão cidadã capaz de proteger o nosso Patrimônio Cultural e a nossa jovem democracia?



O que sobra desta vida



» JOSÉ HORTA MANZANO
Empresário

O homem das cavernas caprichou na surpreendente arte pictórica, que acabou deixando para a posteridade rastros de sua existência. De fato, numa esplêndida prova de que os humanos de tantos milênios atrás já eram capazes de elaborar pensamento abstrato, pinturas rupestres feitas por artistas daquelas eras chegaram até o presente. Algumas delas são de beleza artística tão notável que poderiam rivalizar com a arte de nossos tempos.

Pinturas rupestres têm sido descobertas em cavernas do mundo todo: Américas, Europa, Sibéria, Extremo Oriente, Austrália. Embora alguns espécimes possam ser considerados obras de arte, sua importância transcende considerações meramente artísticas. Bem mais que isso, estão entre os parcos testemunhos dos primórdios de nossa espécie.

Num formidável salto no tempo, vamos passar agora da pré-história à história tal como a entendemos. Com a sociedade organizada em vilarejos e burgos, com estados governados pelo mais forte fisicamente, pelo mais inteligente ou pelo herdeiro de linhagem aceita como legítima, não se dissipou a aspiração ancestral do ser humano por deixar algum traço de sua passagem.

As tentativas individuais dos que viveram em tempos antigos e trataram de deixar uma marca perene nem sempre foram coroadas de sucesso. Guerras, invasões, terremotos, desmoronamentos, incêndios, inundações, erupções vulcânicas, vandalismo e abandono deram conta de esboroar orgulhosas construções, que acabaram virando pó. Palácios, estátuas, faróis, casas e mausoléus perderam-se no tempo.

O que, de verdade, sobra desta vida não são objetos materiais, por mais que sejam significativos. O prolongamento de cada indivíduo se faz por meio do que sua obra tem de imaterial. Temos, na história do Brasil, um caso curioso que vem a propósito. Dom Pedro II, nosso segundo e último imperador, esteve no trono por 58 anos, até que um golpe de Estado o depôs e o despachou para a Europa.

Sua filha, a princesa Isabel, não chegou a ser coroada, logo nunca pôde ostentar o título de imperatriz. No entanto, na ausência do imperador, coube-lhe assinar a Lei Áurea, a que libertou os últimos escravos. Por esse único gesto, é mais festejada que o próprio pai. Dos personagens do império, a princesa é, no imaginário popular, a magnânima, figura simpática apesar de nunca ter tido cetro, nem manto, nem coroa.

Mas o mundo é vasto. É raro que personagens fiquem na lembrança por uma simples assinatura, como nossa princesa. É mais frequente que a inscrição na História seja fruto de uma sequência de medidas, fortes e impactantes, impostas com energia, que atinjam as estruturas da sociedade mundial. Os personagens que maior probabilidade têm de inscrever seu nome pelos séculos vindouros são os grandes líderes cujo legado tenha alcançado a façanha de perturbar a marcha da história – para melhor ou para pior.

Dito assim, pode parecer simples. Não é. O século 20 deixou uns poucos exemplos significativos. Adolf Hitler foi, sem dúvida, o personagem que mais fortemente sacudiu as bases da sociedade. Seus atos provocaram a inteira reestruturação política do mundo. Nenhum outro dirigente conseguiu, sozinho, causar tamanha revolução. O próprio Stalin não foi iniciador, mas continuador, da difusão do sistema comunista.

O século atual, a menos que um imprevisto lhe tranque a ascensão, já conhece o personagem que fará tremer as bases da sociedade: Donald Trump. Talvez por dar-se conta de que o tempo lhe é contado, o presidente americano tem utilizado o poder que a força bélica e a capacidade econômica de seu país lhe conferem para atordoar um mundo até então embevecido com um já longevo "statu quo".

Pela novíssima cartilha – que ainda ninguém decifrou —, inimigos de ontem são prestigiados e saem da berlinda, enquanto os amigos são hostilizados e tratados como inimigos. Os demais permanecem num temporário limbo, à espera de conhecer o destino que lhes será imposto pelo novíssimo "imperador do mundo".

Neste momento, é impossível saber como estará a sociedade global ao fim do mandato de Mr. Trump. Ainda não se consegue predizer para que lado evoluirá o mundo. Conseguiremos retornar ao "statu quo ante bellum" — o estado em que estávamos antes da guerra? Sem medo de errar, podemos profetizar que não, que nada voltará a ser como antes. O mundo estará melhor? Pode ser, mas há controvérsia.

Como a descoberta de novos marcadores genéticos está transformando a medicina



» RICARDO DI LAZZARO
Doutor em aconselhamento genético e genômica humana. Responsável pela vertical de genômica pessoal da Dasa Genômica e cofundador da Genera

A história é um dos principais mistérios não desvendados. Sabemos que a maior diversidade genética do ser humano está na África. Mas o que aconteceu depois que nossos ancestrais deixaram o continente? Quais rotas seguiram? Essas perguntas continuam a intrigar os cientistas.

Uma das questões mais fascinantes é entender as interações entre grupos humanos e outros hominídeos, como os neandertais. Nesses encontros, houve mistura de DNA, cujos vestígios ainda estão presentes em nossos genomas. Esses fragmentos oferecem pistas sobre o passado da humanidade, e só recentemente, com o avanço da genômica, começamos a desvendar esses mistérios.

Em dezembro do ano passado, a revista científica *Nature* publicou um estudo sobre o mapeamento genético de sete genomas humanos, chamados de LRJ (Lincombian-Ranisian-Jerzmanowician), a partir de ossos fossilizados encontrados na Alemanha e na República Tcheca. Os grupos a que pertenciam esses genomas viveram há cerca de 45 mil anos e já apresentavam miscigenação com os neandertais, similar à que encontramos em nossa genética. Por que esse achado é relevante?

O estudo sugere que a mistura genética com os neandertais ocorreu muito antes, mas, por algum motivo, esse grupo não deixou descendentes. Isso reflete a complexidade da diversidade genética humana, especialmente diante das variações entre as populações ao redor do mundo. Encontrar genomas diferentes, que se aventuraram pelo mundo há mais de 45 mil anos, nos proporciona a leitura de novas informações genéticas, que podem ser cruzadas com as nossas e gerar respostas e insights para diversas e questões.

Quanto mais descobertas, melhor. Como exemplo, podemos citar os projetos DNA do Brasil, apoiado pela Dasa, e o Genoma SUS, nos quais pesquisadores de diversas universidades, como a Universidade de São Paulo (USP), vêm desenvolvendo iniciativas de sequenciamento da população brasileira, permitindo a construção de uma base de dados genéticos mais representativa.

Lançado em 2019, o projeto busca sequenciar o genoma de milhares de brasileiros para entender melhor a diversidade genética da população e como ela impacta a saúde. Até então, os genomas analisados pela ciência tinham ancestralidade predominantemente europeia, com pouca representação de populações latino-americanas e africanas. Ao focar nas particularidades genéticas locais, o DNA do Brasil contribui para as pesquisas de tratamentos mais eficazes e personalizados.

Outra contribuição importante são pesquisas realizadas pela iniciativa privada. Como a que foi conduzida por Genera em 2023, com mais de 200 mil genomas sequenciados de seu banco de dados. Entre as principais descobertas, está o fato de que 98% dos brasileiros têm 2,5% de DNA neandertal. Esse achado pode influenciar em algumas características genéticas, como tom da pele, cor dos cabelos, altura, padrões de sono, humor e funcionamento do sistema imune.

Além da identificação de variantes genéticas ligadas a doenças, a pesquisa genômica ajuda a entender melhor como o nosso corpo reage a diferentes medicamentos. A farmacogenômica, que investiga como as variáveis genéticas afetam a resposta aos medicamentos, pode permitir uma personalização ainda maior dos tratamentos. Isso é especialmente importante em países como o Brasil, onde a diversidade genética é ampla e as respostas terapêuticas podem variar significativamente entre diferentes grupos étnicos.

A descoberta de novos marcadores genéticos, como os encontrados nas pesquisas sobre os grupos LRJ, nos ajuda a entender nossa biologia e revoluciona a medicina. Esses achados também fazem refletir: ao longo da história, vários grupos humanos migraram para além da África, mas nem todos deram origem à população atual. Fatores climáticos, adaptativos ou eventos de estiagem podem ter levado ao desaparecimento desses grupos, deixando apenas fragmentos de seu DNA.

É sabido que nossos ancestrais partiram da África e percorreram rotas que se entrelaçaram com outras populações humanas e hominídeos, deixando vestígios em nossos genomas. E o entendimento sobre as origens humanas se amplia a cada descoberta. O passado continua sendo, em muitas nuances, um enigma. Mas, à medida que avançamos nas pesquisas genômicas e arqueológicas, damos passos importantes para entender como nossos ancestrais nos formaram como indivíduos e como foi formada essa rica diversidade genética nas diferentes populações do mundo.

Eufrázio

Ferramenta analisa a imagem do alimento, com base em inteligência artificial (IA), e faz o diagnóstico — da composição ao valores calóricos. Especialistas ouvidos pelo **Correio** elogiam o sistema, mas avisam: não substitui a análise humana

Com um clique, calorias verificadas

» RAFAELA BOMFIM*

Imagine você sentar à mesa e saber exatamente quantas calorias está ingerindo em cada prato escolhido e com uma facilidade a mais: basta mirar a câmera do aparelho celular e pronto, o diagnóstico está feito. Essa é a proposta de uma ferramenta, desenvolvida por pesquisadores da Escola de Engenharia Tandon de Nova York (NYU). Com base em inteligência artificial (IA), será possível fazer o controle alimentar ao transformar imagens de refeições em análises detalhadas de calorias e nutrientes. O sistema identifica e calcula os valores nutricionais sem necessidade de registros manuais, a partir das imagens.

A ferramenta foi detalhada no estudo apresentado na 6ª Conferência Internacional do IEEE — de tecnologia avançada — sobre Computação Móvel e Informática Sustentável. Os cientistas utilizaram algoritmos de aprendizado profundo, que permitem a IA reconhecer itens alimentares e avaliar componentes, como proteínas, carboidratos e gordura a partir de fotografias.

Qualquer um pode utilizar a ferramenta, segundo os pesquisadores. A proposta é apresentada por meio do site, que está em fase de desenvolvimento, e permite o acesso via celular. Assim, diante dos alimentos, será preciso apenas focar a câmera e pronto. Em questão de segundos, virá o diagnóstico sobre o que será saboreado. Os pesquisadores usaram uma tecnologia de reconhecimento de imagem chamada YOLOv8 com o ONNX Runtime (uma ferramenta que ajuda programas de IA a funcionarem com mais eficiência) para criar um programa de identificação.

Para a pesquisa, o sistema foi implantado como um aplicativo da web que funciona em dispositivos móveis. O sistema é descrito como uma "prova de conceito" que pode ser refinada e expandida para aplicações de assistência médica mais amplas muito em breve. Essa plataforma funciona como um site que não precisa de aplicativo, basta entrar no link que o usuário cai direto na câmera para o cálculo.



Freepik

A ferramenta registra o que há numa fatia de pizza: 317 calorias, das quais 10 gramas de proteína, 40 de carboidratos e 13 de gordura

Inspiração

O projeto surgiu do Fire Research Group da NYU a partir da preocupação com a saúde dos bombeiros, que frequentemente enfrentam sobrepeso e riscos cardiovasculares. Estudos apontam que tanto os bombeiros profissionais quanto os voluntários enfrentavam problemas com a balança. Essa realidade impulsionou o desenvolvimento de uma ferramenta mais confiável para o monitoramento alimentar.

Métodos tradicionais de controle da dieta dependem de autorrelatos, muitas vezes imprecisos. Segundo Prabodh Panindre, professor associado da NYU Tandon e autor principal do estudo, a tecnologia elimina erros humanos na contagem de calorias e nutrientes. "Nosso sistema remove o erro humano da equação", ressalta. Coautor da pesquisa, Sunil Kumar destaca que um mesmo prato pode parecer "diferente dependendo de quem prepara": "Um hambúrguer de um restaurante tem pouca semelhança com um de outro lugar, e versões caseiras adicionam outra camada de complexidade".

Os cientistas, que desenvolveram a ferramenta, admitem que o reconhecimento preciso e exato dos alimentos é um desafio por causa dessa variedade visual e quantitativa dos pratos. Para buscar a exatidão, a equipe aplicou um recurso de computação volumétrica, que mede a área ocupada para cada prato e cruza esses dados com informações nutricionais.



Universidade de Nova York (NYU)

Reprodução da imagem que aparece quando feita a consulta com o uso do sistema em testes

Diferenças

Essa ferramenta é capaz de verificar essas diferenças, incluindo os cálculos de calorias e dos nutrientes. Para a médica nutróloga Andrea Pereira, pós-doutora em nutrição, o uso de IA para o monitoramento nutricional colabora com os profissionais. "As tecnologias são ferramentas que aprimoram o atendimento clínico de um modo geral, não é um substituto, portanto beneficiam tanto os profissionais qualificados quanto os pacientes", ressalta.

"Um dos grandes desafios nutricionais é acompanhar o paciente fora do consultório, portanto essa ferramenta, quando bem usada, auxilia", diz a médica. Segundo ela, o sistema pode ser bastante útil em programas de emagrecimento e de controle de doenças crônicas, mas jamais "substituir" a análise de um especialista."A obesidade é uma pandemia mundial, associando-se a um aumento de outras doenças crônicas como câncer, diabetes, hipertensão, entre outras. Toda IA que venha auxiliar os profissionais de modo eficiente e validada cientificamente é bem-vinda, porém, não substitui um atendimento individualizado de excelência."

Precisão

Ao analisar uma fatia de pizza, a IA estimou 317 calorias — 10 gramas de proteína; 40 gramas de carboidratos e 13 gramas de gordura, valores muito próximos aos padrões de referência. O mesmo ocorreu com pratos complexos, como o indiano idli sambhar, à base de arroz e lentilha, verificado com 221 calorias — 7 gramas de proteína; 46 gramas de carboidratos e 1 grama de gordura.

A diversidade alimentar foi um fator essencial no treinamento do sistema. Para aprimorar o desempenho, os pesquisadores ajustaram o banco de dados, refinando um conjunto inicial extenso até alcançar 95.000 exemplos distribuídos em 214 categorias de alimentos. O resultado foi um nível de precisão elevado, com uma taxa média de acerto de 80% na identificação dos itens, mesmo quando sobrepostos ou parcialmente ocultos.

Embora ainda seja um protótipo, a ferramenta tem potencial para ser aplicada no auxílio de indivíduos no controle de peso, diabetes e outras condições relacionadas à alimentação. "(Essa proposta) vem para somar e melhorar a eficiência", diz a nutróloga. "A IA substituirá apenas os profissionais menos qualificados, os de excelência usarão essa ferramenta para melhorar mais sua atuação."

*Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi

» Categorias

Por meio de IA, 95 mil alimentos foram analisados e verificados, categorizados em 214 grupos. Com 80% de precisão, o sistema foi capaz de acertar, inclusive quando os alimentos são superpostos, mesmo quando há sombra ou ausência de luz.

Três perguntas para

MARIANA MELLO MACHADO, NUTRICIONISTA BARIÁTRICA COM ABORDAGEM COMPORTAMENTAL



Arquivo pessoal

Será que esse tipo de ferramenta não incentivará a autoconsulta e a eliminação da busca de um especialista?

Ter uma ferramenta que já fornece uma estimativa nutricional pode ajudar a identificar padrões alimentares, avaliar tendências no consumo de determinados nutrientes e fornecer insights mais rápidos. No entanto, a tecnologia não substitui o olhar clínico do nutricionista. Ela pode ser usada como um suporte para coleta de dados, mas a interpretação dessas informações e a adaptação das estratégias alimentares continuam sendo fundamentais no acompanhamento profissional.

Quais vantagens existem desse tipo de recurso no cotidiano das pessoas?

Para pessoas com doenças crônicas, como diabetes, pode ser útil no monitoramento do consumo de carboidratos, assim como no controle de proteínas, no caso de bariátricos. No entanto, não substituem o acompanhamento nutricional personalizado, pois a alimentação envolve muito mais do que apenas números. A relação com a comida, as emoções envolvidas, as preferências individuais e a adaptação à rotina são aspectos que só um profissional pode trabalhar de forma adequada. A tecnologia pode complementar o trabalho do nutricionista, mas não o substituir.

Qual seu temor com o uso livre desse tipo de sistema?

A alimentação envolve muito mais do que quantidade de proteínas, carboidratos e gorduras. É fundamental considerar aspectos como fome, saciedade e contexto no qual o alimento está inserido. Ao considerar unicamente a composição nutricional, pode-se levar a um controle muito rigoroso, até a uma certa obsessão, e, consequentemente, frustração. E isso me preocupa, principalmente em casos de transtornos alimentares e de comer transtornado. Outro desafio seria quanto à forma de preparo, um purê, por exemplo, que pode apresentar receitas completamente diferentes, o que poderia impactar nos resultados.

Detalhes do cardápio brasileiro

Criada em 2013, a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA) está em constante aperfeiçoamento e faz parte de uma parceria entre a Rede Brasileira de Dados de Composição de Alimentos (BRASILFOODS), a Universidade de São Paulo (USP) e o Food Research Center, com sede em Washington, nos Estados Unidos.

A TBCA apresenta duas bases de dados distintas, uma com dados analíticos originais relativos a alimentos da biodiversidade brasileira e alimentos regionais e outra com informações sobre o conteúdo de componentes dos alimentos mais consumidos no Brasil, com o objetivo de permitir a avaliação da ingestão de nutrientes e facilitar o planejamento de planos alimentares.

A inclusão de dados envolve descrição completa do alimento ou produto, plano de amostragem, métodos de análise e qualidade dos procedimentos de análise. Essas informações são compiladas com o auxílio de um formulário padronizado resultando em uma documentação detalhada sobre o alimento e os procedimentos de amostragem e análise.

Foram utilizados três métodos para realizar os cálculos de preparações. O método direto estima a composição de preparações simples com base em dados nacionais, considerando ingredientes cozidos, grelhados ou assados.

O método indireto que aplica fatores de conversão e retenção de nutrientes quando não há informações sobre os ingredientes já preparados, ajustando a umidade final conforme a literatura.

E o misto verifica os nutrientes em itens específicos na mesma preparação, como em sanduíches com partes aquecidas e frescas. (RB)



Freepik

Os produtos nacionais são cuidadosamente examinados

Eufrázio

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Educadores otimistas com rotina sem celulares

Pouco mais de um mês após o início do ano letivo nas escolas do DF, os estudantes seguem firmes na adaptação fora das telas e encontraram alternativas para passar o tempo nos intervalos e registrar as aulas

» LETÍCIA MOUHAMAD
» EMANUELY ARAÚJO*

Câmeras analógicas, livros para colorir, gravadores e baralho são os objetos que os alunos levam para a escola após a proibição do uso de celulares. Desde a implementação da lei, professores têm observado mudanças no comportamento dos jovens, que estão se adequando à nova rotina e explorando a criatividade para encontrar outras maneiras de interagir nos intervalos, assim como gravar as aulas e até fotografar o quadro para anotar as informações depois.

Alunos relatam prestarem mais atenção às aulas e se conectarem melhor com os colegas desde a implementação da lei, como conta Maria Cecília Monteiro, 15 anos, do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (Cemeit). "Tenho certeza de que, se eu pudesse, estaria mexendo no celular toda hora, com vontade de responder a alguém, mandar vídeo para amigos nas redes sociais", afirma.

Com cerca de 2,3 mil alunos matriculados, o Cemeit figura no último levantamento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Brasil (Ideb) entre as dez melhores escolas públicas e privadas do DF, e o primeiro lugar entre as escolas de Taguatinga. A instituição oferece Ensino Médio Regular (Novo Ensino Médio), e Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), além do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). Neste ano, o total é de 40 turmas, sendo 20 no matutino e 20 no vespertino. Dessas, quatro são integrais. Por série, são 14 turmas de 1º anos, 15 turmas de 2º anos e 11 turmas de 3º anos.

Uma das dificuldades com a implementação da lei tem sido adaptar a comunicação entre os alunos e os pais, avalia o diretor do Cemeit, Gabriel Souza. Ele avalia que, desde o início das aulas, aumentou significativamente a demanda de ligações de responsáveis, que questionam como vão se manter em contato com os filhos em caso de emergência ou necessidade. "Se acontecer alguma coisa, nós vamos, primeiro, acionar a emergência, e também os pais, para que eles fiquem cientes da ocorrência. O maior desafio é a questão de como vai acontecer a comunicação agora", diz Gabriel.



Segundo o diretor, a escola sempre desenvolveu atividades para promover a interação e criar um ambiente saudável para os alunos. "Favorecemos a convivência entre eles, os espaços de diálogo, de roda de conversa, até mesmo de desabafo. Aqui, eles participam do conselho de classe, por exemplo, e avaliam os professores. A gente sempre incentivou esse entrosamento", garante. Entre os projetos da unidade de ensino, está o Grupo de Enfrentamento à Depressão e ao Suicídio Gerando Amor, focado no tema da saúde mental, uso de celulares e exposição em redes sociais.

Na rede privada, a percepção não é diferente. Fábio Camargos, coordenador disciplinar do Centro Educacional Leonardo da Vinci, considera ter notado maior interação entre os estudantes. No fim do ano passado, a escola adquiriu mais bolas, mesas de pingue-pongue, de xadrez, bambolê e cordas de pular. Além dessas novidades, os próprios alunos encontraram formas de ocupar o tempo. "Presenciei, por exemplo, um grupo brincando de roda, algo que há muito tempo não via. Eles estão, agora, correndo e brincando com sorrisos nos rostos", afirma.

Fundado em 1969 e com três unidades (Asa Sul, Asa Norte e Taguatinga), o Leonardo da Vinci atende mais de 3 mil alunos e é considerado uma das escolas mais tradicionais de Brasília, abrigando turmas do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio e Educação Especial. O Leonardo da Vinci já restringia o uso de celulares em sala de aula. Com a lei, a novidade é que os aparelhos foram proibidos em todas as dependências do colégio. "Tivemos algumas reuniões no fim do ano, pensando em estratégias e possíveis desafios dessa determinação, mas estamos nos surpreendendo com a aceitação dos estudantes", diz Fábio.

Receptividade

Para o coordenador disciplinar do Leonardo da Vinci, a boa recepção da nova lei se deve ao amplo debate feito pela sociedade e entre as famílias. "No ensino fundamental, não tivemos problemas, já no médio houve maior insistência para o uso dos celulares, mas passamos nas salas dando orientações e o retorno tem sido bom", assinala, otimista, o coordenador disciplinar.

Ainda segundo ele, os resultados positivos têm sido visíveis principalmente no Ensino Fundamental 2, no qual os alunos começaram a interagir mais e a demonstrar maior empatia. "Os professores constataram que, com o telefone distante, os estudantes conseguem focar nas aulas e prestar mais atenção", revela Fábio. O docente acrescenta que há uma parceria muito grande com a família, que entende e apoia essa mudança.

"Percebemos os alunos conversando olho no olho. Esse aspecto é muito favorável para terem uma convivência saudável. O objetivo, a longo prazo, é fazê-los perceber que o uso do celular faz muita diferença, para melhor, no ambiente escolar", complementa Nilce Macedo, diretora pedagógica do Leonardo da Vinci.

Yasmin Sampaio, 16 anos, da segunda série do ensino médio no Leonardo da Vinci, diz que, em situações corriqueiras, como tirar foto do quadro ou fazer pesquisas rápidas, a nova norma tem exigido mais paciência. "Percebo que alguns colegas que usavam materiais digitais, como tablets, tiveram que reorganizar seus programas de estudos e trocar suas metodologias. Algumas pessoas levam um tempo para voltar a se acostumar com papel e post-its, mas creio que essa mudança não vai trazer prejuízos", pondera.

Ao invés das telas, é o baralho que distrai Yasmin e os colegas nos intervalos. As partidas, antes proibidas, foram liberadas. "Era uma demanda antiga nossa, afinal, os jogos de cartas ajudam a integrar os novatos. Antes, eles ficavam excluídos e, agora, com a brincadeira, há a quebra da hostilidade", observa.

A estudante do 3º ano Luisa Quintão Frade, 17 anos, concorda que houve aumento de foco nas aulas, mas confessa sentir falta do telefone. "Acho que o celular ajudava na interação quando era possível compartilhar alguma postagem ou música. Agora, tenho falado mais com meus amigos, olho no olho, porque não sou do esporte", conta a jovem, aos risos. Seria interessante, segundo ela, incluir atividades culturais nos intervalos, como saraus. "Música, por exemplo, dá um ânimo. Podemos até sentir vontade de dançar", sugere.

O debate sobre o controle do acesso às telas ganhou força nas últimas semanas, com o lançamento da série Adolescência da Netflix, que trata de redes sociais, bullying e violência em um dos períodos mais frágeis da formação humana. Para a doutora em ciências da educação e psicopedagoga, Cristiane Souza, a produção evidencia como a comunicação digital pode ser distorcida. "A restrição do uso de celulares em sala de aula pode ser uma estratégia valiosa para reduzir essas práticas nocivas", defende a especialista (leia **Palavra de especialista**).

*Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho



Adaptação na rede pública

A Secretaria de Educação (SEEDF) informou que as escolas da rede pública do DF estão em processo de adaptação à norma que restringe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas unidades escolares. Segundo a pasta, professores e gestores identificaram um aumento na concentração dos estudantes e um fortalecimento das interações sociais, promovendo um ambiente mais propício para as aprendizagens.

A secretária de Educação, Hélvia Paranaguá, avalia que a mudança tem sido positiva e destaca o apoio das unidades escolares na implementação da medida. "Os primeiros dias mostraram que a adaptação é um processo, mas já percebemos um maior engajamento dos alunos nas atividades. O diálogo constante com a comunidade escolar tem sido essencial para esclarecer dúvidas e reforçar os benefícios dessa ação", afirma a chefe da pasta.

Para minimizar desafios, a SEEDF tem investido em alternativas para preencher os momentos de intervalo e lazer. Muitas escolas ampliaram o uso de bibliotecas, quadras esportivas e espaços de convivência, além de incentivar projetos culturais e atividades recreativas. A medida tem sido bem recebida por educadores, que relatam um ambiente mais produtivo nas escolas. A pasta cita exemplos de ações nas escolas, entre elas, no próprio Cemeit.

Outras práticas mencionadas são as do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 1 da Candangolândia, que adotou uma matéria da Unidade Curricular de Práticas Diversificadas sobre as consequências do uso excessivo de telas por estudantes. Também promove o Projeto Namoral, em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que trabalha valores como cidadania e ética, e promove a convivência saudável.

O CEF 407 de Samambaia realiza rodas de conversa de conscientização nas salas de aula e nas reuniões com os pais.

Palavra de especialista

CRISTIANE SOUZA, doutora em ciências da educação e psicopedagoga

Na série *Adolescência*, o ambiente virtual se transforma em um campo de batalha para jovens que enfrentam o bullying e a misoginia, muitas vezes disfarçados por emojis e mensagens que parecem inocentes à primeira vista. Esse fenômeno evidencia como a comunicação digital pode ser distorcida, permitindo que atitudes prejudiciais se espalhem rapidamente, muitas vezes sem a percepção imediata de suas consequências.

A restrição do uso de celulares em sala de aula pode ser uma estratégia valiosa para reduzir essas práticas nocivas. Ao limitar o acesso a dispositivos que facilitam o cyberbullying, os educadores podem criar um ambiente mais seguro e propício ao aprendizado, onde as interações pessoais são encorajadas. Essa abordagem também pode ajudar a conscientizar os alunos sobre a importância da empatia e do respeito nas interações, tanto online quanto offline. Assim, ao promover conversas sobre o impacto das palavras e ações, a escolas e torna um espaço de reflexão, contribuindo para uma cultura de respeito e inclusão.

De maneira geral, Adolescência é uma obra que oferece um olhar valioso sobre uma fase que, apesar dos desafios, é repleta de oportunidades para crescimento pessoal e formação de conexões significativas. A série pode servir como um espelho para muitos jovens, ajudando-os a entender melhor suas próprias emoções e experiências.

Em suma, a série serve como um alerta sobre os desafios da adolescência na era digital, enquanto a restrição do uso de celulares pode ser um passo positivo na construção de um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

O que diz a lei

Sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 13 de janeiro, a Lei nº 15.100/2025 proíbe o uso de celulares e de outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas públicas e privadas nas seguintes situações: durante as aulas, em sala ou em qualquer espaço pedagógico da unidade escolar; fora da sala de aula, durante atividades pedagógicas conduzidas por profissionais de educação e/ou realização de trabalhos individuais ou em grupo, na unidade escolar; e durante os intervalos entre as aulas, incluindo o recreio.

Para saber mais

Criatividade

O professor de história Luan Ribeiro, do colégio Pensi, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, vem compartilhando alguns episódios no X, o antigo Twitter. No oitavo dia sem celular, ele conta que os alunos levaram um pandeiro e uma miniatura do Coliseu para a aula. A postagem viralizou e tem mais 100 mil curtidas. Outra publicação diz que um aluno usou um binóculo para assistir à aula. Para Luan, os jovens estão "mais com a aula, testando mais suas capacidades e imaginando melhor". O professor tem visto estudantes, que até o ano passado eram mais introspectivos, buscando novos contatos, amizades e trocas. "Ainda é cedo para tirar conclusões, mas, vendo como as coisas têm se encaminhado, acredito que a vida escolar analógica vai possibilitar mais leitura, mais profundidade, menos apatia e melhor aproveitamento escolar", completa. Ele aponta, no entanto, que os alunos estão mais agitados e atribui isso ao pouco tempo da nova fase.

Adolescência, a série

Tendo as profundezas das redes sociais como pano de fundo, a série Adolescência fez tanto sucesso que, em menos de uma semana no ar, teve 24,3 milhões de visualizações, um número considerável para o streaming. É sobre bullying, exposição, machismo e misoginia, vingança e pertencimento, mas também sobre educação, comunicação e como administrar a frustração e as emoções. Os temas há muito mobilizam pais, psicólogos e educadores.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Um mundo assustador

Medo está geralmente associado a algo ruim, algo que sentimos quando uma ameaça que se aproxima ou pela imprevisibilidade de uma situação futura. Consiste, porém, num elemento de sobrevivência essencial, segundo mostram estudiosos da nossa espécie. Também pode ser relacionado àquela sensação de frio na barriga que temos quando estamos prestes a fazer algo muito desafiador ou emocionante. Uma prova, o dia do casamento, o nascimento de um filho, uma entrevista de emprego, um pulo de paraquedas.

É com esse misto de sensações que encaro o mundo de hoje. Ele é assustador nas suas possibilidades e potencialidades. A inteligência artificial mostrou um bocado delas, mas a falta de imposição de limites compromete sua idoneidade, para usar uma palavra talvez mais próxima do campo do direito. Se a discussão sobre o limite da liberdade de expressão e o respeito à vida do outro já entra no campo de uma perigosa relativização, o do uso da propriedade intelectual alheia para a construção de imagens e de textos gerados por inteligência artificial também consiste em um desafio.

Para quem gastou anos de esforços e de estudos para chegar a um resultado digno de prêmios, a indignação deve ser imensurável. Todos nós seremos afetados de alguma forma, com a nossa produção sendo usada pela IA de maneira indiscriminada. Enquanto as discussões circulam e reverberam, as máquinas seguem "treinando" e produzindo conteúdo sem conceder qualquer direito autoral e os seres humanos se criam imersos em bolhas cada vez mais sufocantes, ao largo dos contextos sociais e ignorando a complexidade da formação das sociedades.

O sucesso de *Adolescência*, série da Netflix, é um exemplo disso. O fato de ter alcançado audiência extraordinária reflete o quanto o assunto é urgente. Os espaços de casa e da escola não são mais seguros o suficiente com o acesso popularizado à internet e a interação sem controle nas redes sociais. Núcleos de ódio e de crimes emergem e se disseminam com velocidade.

Apresentar um mundo como esse às crianças é assustador, e por isso a escolha do tema da crônica de hoje. A inteligência artificial não ensina as estratégias necessárias para protegê-las de todos os perigos que perpassam a infância e a adolescência, desde a influência de discursos misóginos e opressores aos riscos da violência física. Ela só torna o processo mais complexo e confuso. Negar o avanço tecnológico não parece ser o caminho, muito menos aceitar ou se submeter a tudo o que advém dela.

Desenvolver-se requer criatividade, tempo, leitura, cores e vivências ao ar livre. Há tempos o espaço entre quatro paredes não é mais seguro para nossos filhos, como nos ensinam a ficção e a realidade. As oportunidades de aprendermos surgem quase na mesma intensidade que as de nos iludirmos. Basta fazermos as escolhas certas e deixarmos que o medo nos guie também na dose adequada.

DIVERSÃO/ Sem cobrança de ingressos, ontem, Zoológico e Jardim Botânico ficaram lotados. Algumas pessoas visitaram os locais pela primeira vez. Fim de semana também contou com tarifa zero no transporte público

Atrações gratuitas aos domingos

» AILIM CABRAL

A surpresa pelo tamanho dos parques foi um dos principais sentimentos de quem visitou o Jardim Botânico de Brasília e o Zoológico de Brasília ontem, pela primeira vez. A entrada gratuita foi o principal motivador para que os brasilienses curtissem os espaços dedicados à preservação da natureza.

Em um grupo de 10 pessoas, os estudantes e amigos Cauã Oliveira, 16 anos, Sara Cristina, 20, e Rodrigo Coelho, 17, aproveitaram a medida, somada à isenção no transporte público, para conhecer o Zoológico.

"É um programa diferente, e quando a gente soube que não precisaria do ingresso, resolvemos aproveitar para conhecer um lugar novo em Brasília. É legal, porque famílias que não costumam sair de casa têm mais uma opção de lazer gratuita", comenta Sara. Rindo e falando sobre os animais que gostaram de ver, Rodrigo e Cauã destacam a importância de manter as medidas. "A população precisa disso, ter acesso a cada vez mais lugares e um transporte que elas possam usar para se divertir e não só trabalhar ou estudar", completou Rodrigo.

Outros visitantes, como a advogada Vanessa Borges, 46, o funcionário público Valter Cerqueira, 35, e os filhos do casal, Sofia e Vithor Borges, 10 e 4, foram pegos de surpresa pela novidade. "Tínhamos combinado de vir com um grupo de amigos e só ontem à noite é que descobrimos que seria grátis. Aproveitei e contei para o pessoal, o que serviu de incentivo para que mais pessoas viessem", afirma Vanessa.

Pela primeira vez no Zoo, Sofia e Vithor encontraram os animais preferidos logo no início, os felinos, mais precisamente a onça pintada, que encanta as crianças. Eles chegaram cedo, 8h30, assim que os portões se abriram, e os planos eram de curtir ao máximo até o início da tarde.

O mesmo aconteceu com a psicóloga Adriana Elisa Costa Carvalho, 37, e com Kardec Silva Santos, 41. O casal costuma visitar o zoológico com frequência, com os filhos, os estudantes Davi e Gael Santos Carvalho, 8 e 6, que gostam muito do passeio e das capivaras que circulam por todo o parque. "Estamos sempre aqui, e acho essa medida excelente, ela vai ajudar até mesmo a incentivar o comércio aqui dentro, que muitas vezes está vazio. Vai ajudar os comerciantes, oferecer mais cultura para a cidade e permitir acesso a quem não pode pagar", comemorou Elisa.

Encanto

No Jardim Botânico, a quantidade de famílias com crianças e grupos de amigos também chamou a atenção. Os estreantes eram muitos, mas a maioria garantiu que o encanto com o parque vai transformá-los em visitantes assíduos. A secretária Fernanda Morais de Siqueira, 42, estava curtindo um dos parquinhos novos do jardim Botânico com a neta Liz Siqueira, seis meses. Elas estavam acompanhadas de toda a família, que aproveitou para comemorar o mêsversário da bebê e conhecer um lugar novo onde as crianças possam brincar.

"Sempre que vamos passear é um gasto grande, a gratuidade do ingresso e do transporte contribui muito e incentiva que as pessoas saiam de casa e possam conhecer lugares tão lindos", contou.

Os brasilienses Esther Costa, 29, médica, e Rodrigo Pereira, bancário, 32, nunca tinham visitado o Jardim Botânico. Alguns amigos já tinham sugerido, mas foi somente vendo a divulgação da programação de aniversário do parque e da gratuidade, que o casal lembrou do espaço. Eles aproveitaram o domingo de sol para curtir com o filho Pedro Pereira, 2 anos e meio, e claro, com avó coruja, Vanessa Pereira, 57, que afirma com orgulho que o título é sua profissão. "Avó em tempo integral".

Vanessa conta que, em 43 anos morando na capital, não acredita que ainda não conhecia um lugar tão bonito e cheio de natureza. O jovem casal também se surpreendeu, e Esther revela que está considerando o Jardim Botânico o local ideal para comemorar o aniversário de três anos de Pedro.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Vanessa e Walter, com os filhos Sofia e Vithor



Adriana Elisa e Kardec, com os pequenos Gael e Davi



Esther e Rodrigo, com o pequeno Pedro e a avó dele, Vanessa

Lazer para todos

Esse foi o primeiro domingo desde a publicação do decreto que autoriza a liberação da entrada gratuita aos domingos e feriados nos parques, assinado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). O resultado foram estacionamentos lotados e muita gente espalhada pelos espaços verdes.

Tanto o Jardim Botânico quanto o Zoológico se prepararam para a data, garantindo um aumento no efetivo de segurança e de funcionários e, apesar do grande volume de visitantes, até o fechamento desta reportagem nenhum incidente foi reportado.

Atualmente, a entrada para o Jardim Botânico custa R$ 5 por pessoa. O local funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 17h.

Já no Zoológico, o ingresso varia entre R$ 5 (meia) e R$ 10 (inteira). O local fica aberto de terça-feira a domingo e feriados, das 8h30 às 17h.

A medida faz parte do programa Lazer para Todos, criado pelo Governo do Distrito Federal (GDF) para promover a inclusão social, a educação ambiental e o lazer para a população, que ainda poderá usar o transporte público gratuitamente nesses dias, conforme o estabelecido no programa Vai de Graça.

A execução destas ações ficará a cargo da Secretaria de Meio Ambiente (Sema-DF), do Jardim Botânico e do Zoológico.

CAIXA Seguridade — MINISTÉRIO DA FAZENDA — GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CAIXA SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.
COMPANHIA ABERTA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária

[illegible]

HUMBERTO JOSÉ TEÓFILO MAGALHÃES Presidente do Conselho de Administração.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 30 de março de 2025

» Campo da Esperança
Analberto Santos Batista, 79 anos
Arthur Viana Rodrigues Najar, 42 anos
Francisco de Assis Cardoso, 78 anos
Francisco Geraldo Torres Neto, 73 anos
Fumie Kobayashi, 84 anos
Geraldo Messias do Nascimento Filho, 76 anos
Helena Barboza Lima, 87 anos
Jose Ivani Verissimo Costa, 51 anos
Jose Rosario, 92 anos
Paulino Pereira da Silva, 91 anos
Reginaldo Ferreira dos Santos, 68 anos

» Taguatinga
Antonio Bispo Irmão, 74 anos
Euripedes Garcia, 85 anos
Francisco de Jesus Santos, 64 anos
Jandira Morais de Souza, 84 anos
Jose Aparecido Macedo Rodrigues, 73 anos
Jose Bezerra Matos, 61 anos
Jose Davanildo das Silva, 59 anos
Nilda Pereira Cardoso, 78 anos
Pedro das Silva, 74 anos
Teresinha de Jesus Vales Silva, 90 anos
Vanderley Pereira, 60 anos

» Gama
Alaor Goncalves Resende, 72 anos
Ana Maria Bezerra Linhares, 95 anos
Eva Duartes dos Santos, 51 anos
Francisco das Chagas Nascimento Cardoso, 58 anos
Jesu Teixeira de Araújo, 72 anos
Maria Bastos Feitosa, 95 anos
Teotônio Batista Chaves, 88 anos

» Planaltina
Alcina das Silva Neiva, 80 anos
Crysthiane Azevedo de Souza, 33 anos

» Brazlândia
Arnaldo de Abreu Lima, 72 anos

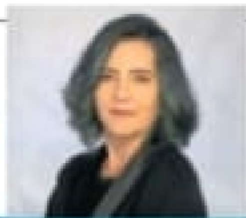
» Sobradinho
Anísio Jesu de Sant'Ana, 91 anos
Valdemar Trajano das Silva, 89 anos

» Jardim Metropolitano
Maria da Providencia Moura, 64 anos
Francisca das Chagas Silva, 80 anos

Eufrázio

Capital S/A

ADRIANA BERNARDES (INTERINA)
adrianabmedeiros@gmail.com



"Embora a tecnologia seja importante, o que realmente importa é o que fazemos com ela"

Muhammad Yunus, economista e Nobel da Paz

Um vinho exclusivo em homenagem aos 65 anos de Brasília

Para celebrar os 65 anos da capital, a Vinícola Brasília, que comemora um ano de funcionamento justamente em 21 de abril, lança um vinho exclusivo. A edição comemorativa traz o rótulo inspirado em um quadro criado pelo artista brasiliense Daniel Jacaré, especialmente para a ocasião. A obra, que também ficará exposta na sede da vinícola, destaca elementos da paisagem e da identidade de Brasília. Foram produzidas 3 mil garrafas de 750ml, além de 65 garrafas Magnum (1,5l), numeradas e colecionáveis. "Nosso desejo é que este rótulo seja mais do que um vinho — um presente que celebra este momento especial e uma experiência única para quem aprecia a bebida e tem Brasília no coração", afirma Artur Farias, diretor comercial da Vinícola Brasília.

Agência LuzC/Divulgação



Tempranillo para traduzir a essência da capital

A edição comemorativa é um tempranillo, variedade de origem da Península Ibérica que se adaptou ao terroir do Cerrado de altitude. Para celebrar os 65 anos da capital, a vinícola lançou um corte especial de três safras — 2020, 2022 e a recém-produzida 2024. A safra 2020, primeira da história da vinícola, reforça a trajetória e a evolução do projeto ao longo dos anos. Parte do vinho amadureceu em barricas de carvalho, resultando em uma complexidade única. "Foram meses de trabalho para criar um vinho que traduzisse a história de Brasília. A variedade de uva tempranillo foi escolhida para essa edição especial por sua boa adaptação ao Cerrado", afirma Artur Farias.

Reprodução/RNC Amazonas



Selo Amazônia efetivado até a COP30

O Comitê Gestor do Selo Amazônia fará a primeira reunião no próximo dia 7, para começar a definir quais são as prioridades e as diretrizes para a certificação dos primeiros produtos fabricados a partir de matérias-primas do bioma da Amazônia, com respeito à biodiversidade, sustentabilidade e respeitando a floresta em pé. A ABNT e o Inmetro serão responsáveis por elaborar as normas técnicas e credenciar as unidades certificadoras. "Isso vai dar força e agregar valor a esses produtos que serão promovidos no Brasil e no exterior pela Apex. Esperamos as primeiras certificações para a COP 30 ", antecipou Rodrigo Rollemberg, secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Conjunto Nacional ganha Prêmio Arapoti

Divulgação/Fleos Comunicação



O shopping Conjunto Nacional recebeu o Prêmio Arapoti, considerado o Oscar da sustentabilidade, na categoria de melhor coleta seletiva social. O centro comercial destina os materiais recicláveis para empresas e cooperativas, enquanto os resíduos orgânicos da praça de alimentação são transformados em adubo nos pátios de compostagem. Esse processo abastece a horta urbana do empreendimento, que produziu 1.350 hortaliças orgânicas em 2024. O shopping também reciclou 85% dos resíduos gerados e implementou uma Estação de Reuso de Água (ERA), resultando na economia de 55 milhões de litros.

Serasa Experian abre inscrições para curso de programação

A Serasa Experian abre, hoje, as inscrições para o seu programa social de inclusão por meio da educação profissionalizante, o Transforme-se. Para o Distrito Federal são oferecidas 156 bolsas de estudo gratuitas. Ao todo, há 510 vagas para o curso de tecnologia — programação de sites e aplicativos (programação front end Java). Podem se inscrever jovens moradores de comunidades de baixa renda, com idades entre 18 e 29 anos, que tenham completado ou estejam cursando o ensino médio. O projeto chega à sexta edição com mais de 2,1 mil pessoas de sete estados formadas pela iniciativa de ESG da maior datatech do país, em um investimento que ultrapassa R$ 13 milhões desde 2021. As vagas estão disponíveis para Brasília, Recife e São Paulo (Zona Leste). As inscrições devem ser feitas no link *www.serasaexperian.com.br/transforme-se/*.



Serasa Experian

Divulgação



Comissão discute socioeconomia

Os integrantes da Comissão Nacional de Bioeconomia se reuniram pela segunda vez para discutir o capítulo da socioeconomia. Neste encontro, foi apresentada uma primeira versão do documento, que recebeu sugestões da comissão. A partir delas, um novo texto será sistematizado e rediscutido. Concluído esse processo, a proposta irá a consulta pública, o que deve acontecer na primeira quinzena de abril.

OBITUÁRIO/ Pioneiro e ex-secretário de Saúde do DF morreu no sábado, aos 95 anos. Ele deixa um legado na capital

Francisco Pinheiro, médico

» RICARDO DAEHN

"Papai foi médico durante a vida inteira. Ele fez mais de 10 mil operações ao longo da carreira, e era indiferente, para ele, o paciente ser famoso ou indigente. Fosse pobre, isso era indiferente. Ele foi o tipo de médico que não tinha consultório. Era dos médicos mais tradicionais: não estava preocupado em ganhar dinheiro, e, sim, em salvar vidas". Essa é a declaração de Fábio Pinheiro, engenheiro, e um dos três filhos de Francisco Pinheiro Rocha, morto na noite de sábado, aos 95 anos, por contusões decorrentes da queda de uma escada, na última quarta-feira. Ele estava internado no Hospital Sírio-Libanês (unidade de Brasília). Com velório marcado para amanhã, na Paróquia São Camilo de Lellis (303/4 Sul), o ilustre médico será enterrado no cemitério Campo da Esperança, na ala dos pioneiros.

Secretário de Saúde de Brasília, entre 1964 e 1967, Francisco Pinheiro teve no currículo a operação de Tancredo Neves. Homenageado pelo SindMédico, foi tema de livro assinado pelo colega Gutemberg Fialho e batizado como "Dr. Pinheiro, o médico de Brasília". Francisco Pinheiro veio para a capital, em 1960, tendo sido cirurgião dos serviços médicos do Hospital de Base e da Câmara Federal.

À frente da Secretaria de Saúde, o médico — com domínio nas áreas de cancerologia, gastroenterologia e cirurgia geral — estabeleceu o Código de Saúde do DF, além de ter contribuído para a construção de vários hospitais em Brasília. Paraibano do interior (Uiraúna), ele se formou em Pernambuco, na época de completa escassez de faculdades de medicina no país. Em 1955, foi dos profissionais que inauguraram o cotidiano de residência no Hospital Federal dos Servidores de Estado do Rio de Janeiro.

Trazido para a Brasília, Pinheiro concluiu a construção do Hospital de Base (bem como do pronto-socorro). Esteve à frente da construção dos hospitais da L-2 Sul, do Gama e de Sobradinho. Além disso, ele, que foi Presidente da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, abriu os caminhos para a instituição do Hospital Universitário de Brasília. Em nota da Secretaria de Saúde do DF, estão exaltados feitos como gestor e educador. "Que sua memória seja uma fonte de inspiração", registra o texto, que destaca a sua "contribuição inestimável à saúde pública" e o classifica como "um ícone da medicina".

"Meu pai viabilizou o hospital para os alunos (em formação) e, como chefe de cirurgia do Hospital de Base, liderou todas as turmas, durante 30 anos de residentes em cirurgia, que foram formados por ele. Milhares de residentes e médicos foram formados por ele, como o cirurgião-geral Roland Montenegro Costa", conta Fábio Pinheiro.

Na vida pessoal, Dr. Pinheiro serviu de bússola na extensa família, fosse na capital, fosse entre os parentes nordestinos. "Meu pai é meu exemplo. Em toda a família, a gente estuda, trabalha e todos querem sempre fazer o melhor, como ele sempre fez. Teve uma vida extremamente rica, que serviu de exemplo importante para todos nós", conclui Fábio, que fala pelos irmãos, o engenheiro Marcos, 62, e a advogada Beatriz, 61, e pelos quatro netos.

Arquivo pessoal



Dr. Pinheiro foi um dos pioneiros na área médica em Brasília

NOTA DE FALECIMENTO

Dr. FRANCISCO PINHEIRO ROCHA

★ 05.07.1929 ✝ 29.03.2025

Com profunda tristeza, comunicamos o falecimento de nosso querido pai, sogro e avô, **Francisco Pinheiro Rocha**, aos 95 anos, ocorrido em Brasília, no dia 29 de março de 2025.

Médico dedicado, há mais de 60 anos em Brasília, Dr. Pinheiro Rocha foi muito mais do que um cirurgião brilhante. Visionário e incansável, ajudou a construir o sistema de saúde da capital federal desde seus primeiros anos, fundando hospitais e formando centenas de cirurgiões.

Tratava com a mesma humanidade e respeito todos os seus pacientes — fossem ricos ou pobres, famosos ou anônimos — sempre com o mesmo compromisso ético e espírito de público.

Fora dos hospitais, foi um pai amoroso, avô presente e exemplo de generosidade e integridade para todos que tiveram o privilégio de conviver com ele. Seu legado permanece vivo em cada vida que tocou.

O velório será realizado no dia 1º de abril de 2025, das 9h às 13h, na Paróquia São Camilo de Lellis, EQS 303/304, Brasília - DF.

Sentiremos imensamente sua falta.

Seus filhos, Fábio, Marcos e Beatriz, noras Laura e Elvira, genro Leonardo e netos Érica, Júlia, Felipe e Dora.

NOTA DE AGRADECIMENTO

A família do **DR. PINHEIRO ROCHA** vem, publicamente, agradecer o exemplar atendimento prestado pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal que, com carinho, atenção e eficácia socorreu nosso amado pai e avô que sempre acreditou, ajudou a organizar e a manter o serviço público de saúde de Brasília.

O pronto atendimento prestado pela equipe no dia 26 de março de 2025 foi decisivo naquele momento.

Sentimo-nos profundamente tocados ao constatar que a semente por ele plantada cresceu e floresceu, materializando-se em um serviço de qualidade, prestado a todos, sem distinção.

Era nisso que ele acreditava. E foi por isso que sempre lutou.

Nosso sincero agradecimento ao CBDF.

Eufrázio

Consumidor Direito + Grita

Especialistas explicam quais são as obrigações dos estabelecimentos comerciais e as prerrogativas dos clientes. Para evitar situações desagradáveis, é preciso prestar bastante atenção nas condições expostas nas embalagens do produto

De olho na data de validade

» JOSÉ ALBUQUERQUE



Observar informações dos produtos, como prazo de validade e condições das embalagens, é essencial para que o consumidor não passe por inconvenientes ao fazer compras. Se houver problemas, os estabelecimentos comerciais têm responsabilidade legal em relação à venda de produtos vencidos.

A validade é estabelecida pela indústria com a data limite em que o alimento é apropriado para o consumo, sem apresentar alterações nutricionais e sensoriais, se cumpridas as recomendações de armazenamento indicadas pelo fabricante. Além disso, é importante lembrar que o prazo de vencimento vale até a data de abertura do produto, por isso é necessário seguir as orientações de consumo no período estipulado na embalagem.

Muitos alimentos continuam com aparência e cheiro normais mesmo após o vencimento, pois certos conservantes podem ocultar sinais de deterioração. No entanto, isso não impede a proliferação de microrganismos que podem causar infecções alimentares ou liberar toxinas.

As intoxicações levam a sintomas como náuseas, vômitos, diarreia, cólicas e gases. Em situações mais graves, especialmente para crianças e idosos, o quadro pode evoluir para desidratação, desmaios e dores de cabeça.

No caso de cosméticos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, o fabricante é o responsável por ditar a validade de determinado produto. Segundo a pasta, a utilização de produtos cosméticos vencidos aumenta os riscos de irritações na pele ou também podem ter a eficácia do produto reduzida, como no caso de protetores solares. Maquiagem fora da validade também representa risco, pois a utilização pode causar irritações e a possível contaminação do produto.

O uso de remédios vencidos culmina em consequências ainda mais graves, culminando em graves riscos à saúde. Se, em alguns casos, o fármaco não faz efeito, em outros, ele pode provocar outros problemas, desde alergias até intoxicação com risco de morte.

O estoquista Emanuel Santos, 23 anos, relata que, certa vez, comprou seis salgados na padaria de um supermercado, onde ele costumava fazer compras e aproveitava para lanchar. "Visualmente, estava tudo ok com os salgados. Sempre comprei esse tipo de lanche e, até então, nunca tive nenhuma indigestão ou algo parecido", recorda-se.

Emanuel conta que deu uma mordida no salgado e sentiu um gosto meio azedo, mas, ainda assim, terminou de comer o lanche. "Depois de 30 minutos, senti uma pontada na barriga e corri direto para o banheiro. Quando fui conferir a validade do produto, percebi que o vencimento era no mesmo dia da compra. Passei a noite com diarreia após comer um dos salgados. Desde então, sempre confiro a validade de qualquer produto antes de comprar", relembrou.

A advogada especialista em Direito do Consumidor Ana Paula Bezerra Godoi, explica que o consumidor que encontra um produto vencido à venda em qualquer estabelecimento comercial possui uma série de direitos assegurados por normas federais e distritais. "O Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) já prevê, em seu artigo 18, que produtos impróprios para o consumo — o que inclui itens com data de validade expirada — devem ser retirados da vitrine, e o consumidor lesado pode exigir a substituição imediata do produto, o ressarcimento do valor pago ou ainda o abatimento proporcional do preço", completa.

A exposição ao público de produto vencido configura prática abusiva, passível de fiscalização e sanção pelos órgãos de defesa do consumidor, especialmente o Procon-DF. O consumidor que identificar esse tipo de irregularidade deve denunciar o estabelecimento, contribuindo para a prevenção de riscos à saúde pública e para a responsabilização do infrator. "Em caso de dano à saúde causado por um produto vencido, o consumidor pode e deve registrar a ocorrência no Procon-DF, na Vigilância Sanitária e na delegacia mais próxima", explica Ana Paula.

Além disso, o consumidor pode ser indenizado por eventuais danos materiais e morais caso tenha consumido o produto e sofrido algum tipo de prejuízo, como problemas de saúde, ressalta a advogada. "A responsabilidade do fornecedor é objetiva, ou seja, não é necessário comprovar culpa, bastando demonstrar o dano e o nexo com o produto vencido, orienta."

A lei distrital nº 7.398/2024 determina expressamente que é proibida a exposição, oferta ou comercialização de produtos com prazo de validade expirado no território do DF. A norma local reforça a obrigação dos comerciantes de realizar o controle rigoroso de prazos de validade e de impedir que itens vencidos permaneçam acessíveis ao consumidor.

Ana Paula comenta que a lei determina a obrigatoriedade da exibição de informações sobre o prazo de validade dos produtos oferecidos aos consumidores. "O descumprimento dessa norma sujeita o estabelecimento infrator às sanções previstas no artigo 56 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), que incluem multas administrativas aplicadas pelo Procon-DF, variando conforme o faturamento do estabelecimento, além da possibilidade de interdição do local em casos de reincidência ou risco à saúde pública. Além disso, há a responsabilização cível, com a obrigação de indenizar consumidores prejudicados, e a responsabilização criminal, especialmente quando se trata da venda irregular de medicamentos, configurando crime previsto no artigo 273 do Código Penal", ressalta.

A advogada alerta que é necessário prestar muita atenção, pois é permitida a venda de produtos próximos ao vencimento. No entanto, produtos retirados das prateleiras em menos de 30 dias antes de expirar a data de validade devem ser expostos com aviso claro e ostensivo, alertando o consumidor sobre a proximidade da data de vencimento. "De acordo com a Lei distrital nº 7.398/2024, a falta desse aviso configura infração à lei e pode ser punida com multa e sanções administrativas", concluiu a advogada.

Proteção ao cliente

- **Informação clara e precisa:** Os produtos precisam incluir informações como composição, peso, validade, instruções de uso e eventuais restrições.
- **Segurança:** O estabelecimento deve assegurar que os itens estejam de acordo com as normas de segurança e qualidade, com certificações pelos órgãos responsáveis, evitando riscos à saúde.
- **Qualidade:** Os estabelecimentos devem fornecer produtos que estejam em condições adequadas para consumo, sem defeitos ou adulterações.
- **Escolha:** Os consumidores têm o direito de escolher livremente entre diferentes produtos e marcas disponíveis, assim como o tipo de manipulação.
- **Reclamação:** Os estabelecimentos devem disponibilizar canais de atendimento e procedimentos eficientes para lidar com reclamações.
- **Garantia:** Quando aplicável, os consumidores têm o direito de receber garantia para os produtos duráveis comprados.

Descarte de medicamentos

- Não deve ser feito em lixo comum, no ralo da pia ou no vaso sanitário, porque possuem substâncias químicas que podem contaminar a água e o solo.
- Devem ser levados até um ponto de coleta credenciado pela Anvisa, em geral, uma farmácia ou drogaria nas proximidades da residência.
- Caso não exista um ponto de coleta na região, o recurso é entrar em contato com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para saber como realizar o descarte seguro.

Fique atento

- Para garantir a qualidade e a segurança:
- Confira o prazo de validade;
- Verifique a embalagem do produto, observe se está intacta, sem alteração ou sinal de vazamento;
- Esteja atento quanto à higiene da embalagem;
- Procure selos de qualidade da mercadoria.

» ALIEXPRESS
REEMBOLSO

Osmar Bruno Carneiro, 26 anos, entrou em contato com a coluna para relatar um problema com uma compra feita pelo site AliExpress. Em fevereiro, ele adquiriu um carregador portátil, mas, ao abrir a embalagem, percebeu que havia recebido apenas a carcaça do produto, sem funcionalidade. Ao tentar realizar a devolução, não obteve sucesso e busca o reembolso de R$ 15,85, valor pago pelo item.

Resposta da empresa

O AliExpress, empresa do Alibaba International Digital Commerce Group, informa que realizou o reembolso que, de acordo com a política da plataforma, é efetuado entre três e 20 dias úteis. A empresa afirma que tentou contato com o cliente pelos canais informados por ele, porém não obteve sucesso. O AliExpress lamenta pelo ocorrido e se coloca à disposição para oferecer a melhor experiência de compra para seu consumidor.

Comentário do consumidor

"Recebi um crédito no mesmo valor da compra, mas não consigo sacar o dinheiro. Preciso do recurso para comprar outro produto. Além disso, não recebi nenhum contato da empresa."



» AMERICANAS
PRODUTO COM DEFEITO

Carlos Evandro de Souza Santos relatou que comprou um celular Motorola Moto G-14, na cor grafite, no ano passado, em uma unidade das Lojas Americanas, em Planaltina-DF. Pouco após o término da garantia, o aparelho apresentou defeito e teve a placa queimada. Ele tentou contato com a gerência da loja, mas não obteve retorno e, por conta própria, levou o celular até uma assistência técnica autorizada.

Resposta da empresa

A Americanas entrou em contato com o cliente e informou as orientações fornecidas pela fabricante do produto.

Comentário do consumidor

"As Lojas Americanas e a central da Motorola entraram em contato comigo, mas não resolveram meu problema. Disseram que não poderiam fazer nada, porque a garantia já havia acabado. No entanto, o defeito é interno e se encaixa como vício oculto, o que, segundo a lei, me dá o direito de contestar essa decisão."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- Breve relato dos fatos
- Nome completo, CPF, telefone e endereço
- E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
- **No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone**
- **Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados**
- **Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146**

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Eufrázio

Vítima não denunciou agressões do autor

Reprodução/Redes sociais



Dayane Barbosa Carvalho foi a quarta vítima de feminicídio do ano

• MARIA EDUARDA LAVOCAT

No último sábado, Dayane Barbosa Carvalho, 34 anos, foi assassinada pelo companheiro, Jovercino Antônio de Oliveira, 39. Segundo apuração do **Correio**, o casal estava em processo de separação e vivia em um contexto de agressões físicas constantes e ameaças de morte por parte do marido. Um vizinho, que preferiu não se identificar, afirmou que o crime teria sido motivado por ciúmes. Apesar do histórico de violência, o delegado responsável pelo caso informou que não havia registros de ocorrências anteriores envolvendo o casal, que tinha dois filhos.

A morte de Dayane ocorreu na Fercal, após uma discussão com o companheiro que teria tirado a própria vida em seguida. Com isso, a capital do país chegou ao quarto caso confirmado desde o início do ano.

O casal estava junto há mais de 10 anos, mas as brigas se intensificaram nos últimos três. Segundo a Polícia Civil, ainda não há confirmação da causa da morte, pois não foram encontradas perfurações no corpo. O suspeito foi encontrado morto perto de um córrego, a menos de um quilômetro da casa onde o crime ocorreu.

O velório de Jovercino acontece hoje. Informações sobre o enterro de Dayane ainda não foram confirmadas.

Ontem, o Núcleo Bandeirante, também vivenciou uma tentativa de feminicídio. Um homem foi preso após esfaquear a companheira no tórax e arrancar seu implante de silicone com uma faca. A PMDF foi acionada para atender a uma ocorrência de violência doméstica e encontrou a vítima gravemente ferida. A mulher, que havia passado recentemente por uma cirurgia plástica, foi levada ao pronto-socorro do Hospital de Base de Brasília. O autor do crime foi detido.



Assassinada pelo companheiro, Dayane Barbosa Carvalho sofria violências e ameaças de morte, mas nunca registrou ocorrências

Buscar ajuda

A especialista em direito da mulher e de gênero e assessora no STJ Cristina Tubino explica que o feminicídio é o ato de maior violência contra a mulher e, raramente, ocorre sem que tenha havido outras formas de violência anteriores. "Por essa razão, as mulheres devem estar atentas às outras formas de violência que possam ir escalando. É comum que os atos comecem com violências psicológicas, morais, físicas e se agravem até a morte da mulher", afirma.

Cristina Tubino recomenda que, em casos de violência ou ameaça, as mulheres busquem imediatamente os órgãos de segurança pública. Se a agressão estiver ocorrendo ou prestes a acontecer, é essencial acionar a Polícia Militar. Além disso, a vítima pode procurar a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) ou a delegacia mais próxima, que conta com um núcleo de atendimento à mulher. Outra alternativa é recorrer ao Ministério Público do DF para obter apoio e proteção.

Colaborou Arthur de Souza

CEB

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA
63ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000114-5 CVM 14451

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores Acionistas da Companhia Energética de Brasília ("Companhia"), com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, para a 63ª Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se em 25 de abril de 2025, às 15 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Teams ("Plataforma Digital") com a seguinte ordem do dia: 1)Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, bem como os respectivos documentos complementares; 2)Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício de 2024 e distribuição dos dividendos; 3)Eleger membros do Conselho de Administração para o biênio 2025/2027; 4) Eleger membros do Conselho Fiscal para o anuênio 2025/2026; e 5)Fixar a remuneração dos administradores e fiscais. A Proposta da Administração ("Proposta") contemplando toda a documentação relativa às matérias constantes da Ordem do Dia e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembléia, estão disponíveis aos Acionistas da Companhia a partir desta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessadas através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas na Assembleia será (i) via boletim de voto a distância. Neste caso, até o dia 21 de abril de 2025 (inclusive), o acionista deverá transmitir o boletim de voto a distância: 1) ao escriturador das ações de emissão da Companhia; 2) aos agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou 3) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto à distância disponibilizado pela Companhia; (ii) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista poderá (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na Assembleia, todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. Documentos necessários para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 4 (quatro) dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 21 de abril de 2025, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações em até 4 (quatro) dias antes da data da realização da Assembleia; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto. Permanecem à disposição dos acionistas, na sede da Companhia, situada no SGAN Quadra 601, Bloco H, Asa Norte, Segundo Andar - Salas 2010 a 2023, Edifício ÍON Escritórios Eficientes, Brasília/ DF, os documentos mencionados no artigo 133 da Lei nº 6.404 de 15/12/1976, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.303, de 31/10/2001, relativos ao exercício de 2024, bem como toda documentação pertinente às matérias a serem deliberadas na Assembléia Geral.

Walter Luís Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração

BANCO DO BRASIL
Banco do Brasil S.A
CNPJ: Nº 00.000.000/0001-91
NIRE Nº 5330000063-8

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COMPANHIA ABERTA

Edital de Convocação

Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária

Aos Senhores acionistas do Banco do Brasil S.A. ("Companhia") são convidados a participarem das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária ("Assembleias") que serão realizadas, simultaneamente, na sede social da Companhia, localizada no SAUN, Quadra 5, Lote B - Ed. Banco do Brasil, auditório, 14º andar, Torre Sul, Brasília (DF), e remotamente, por meio de sistema eletrônico, às 15 horas do dia 30 de abril de 2025, para tratar da seguinte ordem do dia:

Assembleia Geral Ordinária:

I - eleger membros do Conselho de Administração;

II - eleger membros do Conselho Fiscal;

III - tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício de 2024;

IV - deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício de 2024; e

V - fixar o montante global anual para remuneração dos membros dos órgãos de administração da Companhia e a remuneração do Conselho Fiscal, do Comitê de Auditoria, do Comitê de Riscos e de Capital, do Comitê de Pessoas, Remuneração e Elegibilidade, do Comitê de Tecnologia e Inovação e do Comitê de Sustentabilidade Empresarial.

Assembleia Geral Extraordinária:

I - deliberar sobre a proposta de alteração do Estatuto Social da Companhia.

Em cumprimento ao art. 135 da Lei 6.404/76, a Assembleia Geral Extraordinária será instalada, em primeira convocação, desde que seja registrada a presença de acionistas que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) do total de votos conferidos pelas ações com direito a voto e, em segunda convocação, com qualquer número.

Conforme autorizado pelo art. 124, §2º-A, da Lei 6.404/76, e pelo art. 28, §3º, da Resolução CVM 81/2022, as Assembleias ora convocadas serão realizadas de modo parcialmente digital, com possibilidade de participação presencial, na sede da Companhia, ou remota, mediante sistema eletrônico disponibilizado aos acionistas para que acompanhem e votem a distância, sem prejuízo do uso do Boletim de Voto a Distância (BVD) como meio de exercício do direito de voto.

A documentação relativa às propostas a serem apreciadas está disponível nos sites de Relações com Investidores da Companhia (https://www.bb.com.br/ri), da Comissão de Valores Mobiliários (https://www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (https://www.b3.com.br).

Para participar e deliberar nas Assembleias, os acionistas devem observar as seguintes orientações, as quais estão detalhadas no Manual dos Acionistas do Banco do Brasil (https://www.bb.com.br/manualdoacionista):

a) a participação por meio de sistema eletrônico ocorrerá mediante credenciamento prévio realizado em até 2 (dois) dias antes da data de realização das Assembleias, ou seja, até 28.04.2025, consoante o disposto na Resolução CVM 81/22, art. 6º, §3º;

b) o acionista, por si ou por seu procurador, deverá, dentro do prazo acima descrito, acessar o site https://assembleia.ten.com.br/358800318 para se credenciar e enviar a seguinte documentação:

i. **Acionista pessoa física** - documento de identidade válido com foto, que poderá ser: Carteira ou Cédula de Identidade - RG ou Carteira de Identidade Nacional - CIN, Registro Nacional de Estrangeiro - RNE, Carteira Nacional de Habilitação - CNH, Passaporte, Carteira de Identidade Profissional expedida pelos conselhos de profissionais liberais ou entidades congêneres (como OAB, CRM, CRC e CREA);

Acionista pessoa jurídica ou fundo de investimento – documentos societários e de representação consolidados e atualizados, regulamento do fundo (para fundos de investimento), ata de eleição do(s) representante(s) legal(is) presente(s) à assembleia (para fundos de investimento); e

ii. Procurador – o(a) acionista poderá autorizar legalmente um representante para votar, segundo suas intenções de voto, conforme modelo de procuração disponibilizado no Manual do Acionista do Banco do Brasil, cuja regularidade será examinada previamente. De acordo com o §1º do art. 126 da Lei 6.404/76, os instrumentos de mandato deverão ter sido outorgados há menos de 1 (um) ano.

c) o acesso às Assembleias será restrito aos acionistas e seus representantes ou procuradores que se credenciarem no prazo e modo fixados neste Edital de Convocação. A Companhia ressalta que não serão aceitos cadastros, envio de novos documentos, ou mesmo reapresentações, após o encerramento do prazo previsto para cadastro. Sendo assim, é indicado ao acionista ou representante que se cadastre com antecedência ao encerramento do prazo para eventual resolução em caso de pendência cadastral;

d) o envio do BVD poderá ser encaminhado até 26.04.2025 (inclusive) das seguintes formas:

i. diretamente ao Banco do Brasil por meio eletrônico, através do endereço https://assembleia.ten.com.br/358800318;

ii. acionistas detentores de ações depositadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão: mediante instruções de voto emitidas pelos acionistas aos seus respectivos agentes de custódia. Neste caso, o voto a distância será exercido pelos acionistas de acordo com os procedimentos adotados pelas instituições e/ou Corretoras em que mantêm suas posições em custódia; e

iii. acionistas detentores de ações depositadas no Banco do Brasil, enquanto escriturador das ações: aescriturais@bb.com.br

Para informações adicionais, observar as regras previstas na Resolução CVM 81/22 e os procedimentos descritos no BVD disponibilizado pela Companhia, bem como no Manual dos Acionistas do Banco do Brasil;

e) para as Assembleias ora convocadas não será necessário o reconhecimento de firma nas procurações outorgadas pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores, assim como será dispensada a autenticação dos documentos que acompanharem o Boletim de Voto a Distância. As procurações outorgadas na forma eletrônica pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores deverão utilizar certificados emitidos pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil;

f) os termos do art. 141 da Lei 6.404/76, combinado com o art. 3º da Resolução CVM 70/22, é facultado aos acionistas que representem, no mínimo, 5% (cinco por cento) do capital social com direito a voto, requerer a adoção do processo de voto múltiplo em até 48 (quarenta e oito) horas antes da Assembleia, ou seja, até às 15 horas do dia 28.04.2025; e

g) eventuais esclarecimentos, inclusive sobre o acesso e utilização do sistema eletrônico disponibilizado pela Companhia aos acionistas para que acompanhem e votem nas Assembleias, poderão ser obtidos no Manual dos Acionistas do Banco do Brasil disponível no site de Relações com Investidores (www.bb.com.br/ri), ou por intermédio do endereço eletrônico (https://www.bb.com.br/manualdoacionista).

Brasília (DF), 31 de março de 2025
Dario Carnevalli Durigan
Presidente do Conselho de Administração

CEB

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000114-5
CVM 14451

AVISO AOS ACIONISTAS

A Companhia Energética de Brasília ("CEB" ou "Companhia") comunica aos seus acionistas que os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6.404 de 15.12.1976, relativos ao exercício encerrado em 31.12.2024, se encontram à disposição na Diretoria Administrativo-Financeira e de Relações com Investidores, localizada no SGAN 601, Bloco H, Sala 2010, Edifício ÍON, Brasília-DF, sede da Companhia, bem como no site de Relações com Investidores (ri.ceb.com.br).

Brasília-DF, 21 de Março de 2025

BRÁS KLEYBER BORGES TEODORO
Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores

SGB
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

AVISO AOS ACIONISTAS

A COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS –CPRM, informa aos Acionistas que os documentos relacionados no artigo 133 da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, referentes ao exercício de 2024, encontram-se à disposição na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, Edifício Central, Brasília, Brasília – DF.

Brasília, 27 de março de 2025

DÊNIS DE MOURA SOARES
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90004/2025 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a **prestação de serviços de segurança contra incêndio, pânico, abandono de edificação e primeiros-socorros por meio de brigada de bombeiros civis e disponibilização de insumos, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, por 24 (vinte e quatro) meses, prorrogáveis até o limite de 10 (dez) anos, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.** A abertura da sessão será às 10h00, do dia 14/04/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - https://www.gov.br/compras/pt-br. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sítios https://www.gov.br/compras/ e https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes.

ANDERSON VIERA MARTINS
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

BANCO DO BRASIL
BB Seguridade Participações S.A
CNPJ Nº 17.344.597/0001-94
NIRE Nº 53300014 08-2
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas da BB Seguridade Participações S.A. ("BB Seguridade" ou "Companhia") a participarem da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("Assembleia" ou "AGOE") que será realizada às 15 horas do dia 29 de abril de 2025, de modo exclusivamente digital, na sede social da Companhia, localizada no SAUN, Quadra 5, Lote B - Ed. Banco do Brasil, 3º andar, Torre Sul, Brasília (DF), a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **Assembleia Geral Ordinária** – I - tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, pareceres do Conselho Fiscal e dos auditores independentes, tomar conhecimento do Relatório da Administração, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2024; II - deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício de 2024 e a distribuição de dividendos; III - fixar o montante global anual de remuneração dos membros dos órgãos de administração da Companhia, para pagamento de honorários e benefícios dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração; IV - fixar a remuneração dos membros do Conselho de Administração da Companhia; V - fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; VI - fixar a remuneração dos membros do Comitê de Auditoria da Companhia; VII - fixar a remuneração dos membros do Comitê de Riscos e de Capital da Companhia; VIII - fixar a remuneração do membro independente do Comitê de Transações com Partes Relacionadas; e IX - eleger os membros do Conselho de Administração. **Assembleia Geral Extraordinária** – I - deliberar sobre a proposta de alteração do Estatuto Social da BB Seguridade. A Assembleia ora convocada será realizada de modo exclusivamente digital, mediante sistema eletrônico disponibilizado pela BB Seguridade aos seus acionistas para que acompanhem e votem a distância na Assembleia, sem prejuízo do uso do boletim de voto a distância como meio para o exercício do direito de voto, conforme previsto na Lei 6.404/76, art. 124, § 2º-A, e pela Resolução CVM nº 81/2022, art. 5º, § 2º, inciso "I". A Companhia optou pela realização da Assembleia de modo exclusivamente digital, visando facilitar a participação dos acionistas, aumentando a inclusão e a representatividade. Foi considerada a economia com gastos de deslocamentos, hospedagem, além da redução do uso de papel e demais recursos físicos, contribuindo para práticas mais sustentáveis. Em cumprimento com o art. 5º da Resolução CVM nº 81/2022, nos termos do art. 141 da Lei 6.404/1976, combinado com o art. 3º da Resolução CVM 70/2022, é facultado aos acionistas que representem, no mínimo, 2% (dois por cento) do capital votante das ações ordinárias, requerer a adoção do processo de voto múltiplo em até 48 (quarenta e oito) horas antes da Assembleia, ou seja, até às 15 horas do dia 27/04/2025. Para participar e deliberar na Assembleia Geral, os acionistas devem observar as seguintes orientações, as quais estão contidas, detalhadamente, no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade Participações S.A: a) a participação por meio de sistema eletrônico ocorrerá mediante credenciamento prévio realizado até o final do dia 27.04.2025, consoante o previsto na Resolução CVM nº 81/2022, artigo 6º, § 3º. b) O credenciamento prévio deverá ser realizado, em plataforma digital da empresa Ten Meetings, através do link: https://assembleia.ten.com.br/087271141. O acionista deverá criar um cadastro com login e senha único e anexar a documentação necessária conforme item "c". c) Os documentos necessários para identificação dos acionistas são: I. **Acionista** - documento de identidade. Serão aceitos os seguintes documentos de identidade, desde que com foto: Carteira ou Cédula de Identidade, Registro Nacional de Estrangeiro - RNE, Carteira Nacional de Habilitação - CNH, Passaporte ou Carteira de Identidade Profissional expedida pelos conselhos de profissionais liberais ou entidades congêneres. II. **Procurador** - o acionista deverá autorizar legalmente um representante para votar, segundo suas intenções de voto, conforme modelo de procuração disponibilizado no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade, cuja regularidade será examinada previamente. d) o acesso à Assembleia será restrito aos acionistas, seus representantes ou procuradores que se credenciarem no prazo fixado neste Edital de Convocação. A companhia ressalta que não serão aceitos cadastros, envio de novos documentos, ou mesmo reapresentações, após o encerramento do prazo previsto para cadastro. Sendo assim, é indicado ao acionista ou representante que se cadastre com margem de antecedência ao encerramento do prazo para a realização do cadastro com a apresentação de toda a documentação solicitada. e) o envio de boletim de voto a distância por meio da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão S.A. dispensa a necessidade de credenciamento prévio. Para participação na modalidade de voto a distância, o preenchimento e envio do boletim deverá ser realizado até o dia 28.04.2025 (inclusive): i) aos agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou ii) ao escriturador das ações da Companhia; ou, ainda, iii) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância. f) para a Assembleia ora convocada, será dispensada a autenticação dos documentos que acompanharem o boletim de voto a distância, sendo necessário somente o envio de cópia colorida dos originais de tais documentos de representação do Acionista por meio eletrônico. g) quanto aos instrumentos de procuração, será exigido o reconhecimento de firma nas procurações outorgadas pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores. No caso de procurações outorgadas na forma eletrônica pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores deverão utilizar certificados emitidos pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil. h) a documentação relativa às propostas a serem apreciadas está disponível na página de relações com investidores (http://www.bbseguridaderi.com.br) e na página da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), na rede mundial de computadores. i) eventuais esclarecimentos adicionais, inclusive informações sobre o acesso e utilização do sistema eletrônico disponibilizado pela Companhia aos seus acionistas para que acompanhem e votem na Assembleia, poderão ser obtidos no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade, disponível na página de Relações com Investidores (http://www.bbseguridaderi.com.br), ou poderão ser solicitados por intermédio do e-mail assembleia.seg@bbseg.com.br. Brasília (DF), 28 de março de 2025. Kamillo Tononi Oliveira Silva - Presidente do Conselho de Administração.

Eufrázio

SE LIGA NA *fake news!*

Para além das mentiras inocentes de 1º de abril, há quem dissemine notícias falsas continuamente, atitude que pode gerar consequências graves. Pesquisadores do DF investigaram os impactos da desinformação no cérebro

» LETÍCIA MOUHAMAD
» LEONARDO RODRIGUES*



Maurenilson

Quem nunca mentiu ou caiu em uma brincadeira de 1º de abril, que atire a primeira pedra. Na escola, no ambiente de trabalho ou em casa, sempre há um 'engraçadinho' que não perde a oportunidade de pregar uma peça. Fato é que, para além das mentiras inocentes, normalmente contadas ou compartilhadas de forma intencional e pontual, há quem dissemine desinformação continuamente. E as consequências podem ser graves.

Segundo a psicóloga social Isadora Araújo, o comportamento de mentir é parte das interações sociais humanas. "Estar em sociedade demanda a existência de normas de conduta e manifestação de comportamentos. A partir disso, pessoas exibem algumas características e deixam outras de lado. Há informações que podem ser melhor acolhidas em um grupo do que em outro. Nisso, a mentira pode surgir e ter vários usos, desde uma performance social que cause admiração nas pessoas, até um senso de autoproteção, para se preservar", explica.

Isadora, que é integrante do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal, lembra que, mesmo em contextos nos quais é demandado falar a verdade sempre, a mentira pode ser cogitada, visto que há verdades difíceis de lidar. "A mentira, então, passa a ser até desejada em alguns momentos", acrescenta. E, a depender do uso, esse comportamento pode afetar a autonomia e a independência dos sujeitos.

"Pessoas podem realizar leituras enviesadas da realidade por conta de mentiras que reforçam as percepções que elas têm. A depender de como as informações aparecem, elas podem ativar nossas emoções e as nossas defesas, causando medo, ódio e indignação com fenômenos que não são bem como achamos que eles são", argumenta a psicóloga.

Diferentemente dos mentirosos, o comportamento de quem compartilha desinformação ou ideias conspiracionistas não é necessariamente um ato intencional ou de má-fé. Ao contrário, os sujeitos tendem a acreditar profundamente nas informações imprecisas que compartilham.

Seis passos para identificar notícias falsas

- Título chamativo, sensacionalista ou bombástico: verifique se o conteúdo foi publicado em sites confiáveis de notícias.
- Identificou erros ortográficos ou gramaticais? Fique atento!
- A desinformação mora em sites ou canais desconhecidos, por isso, cheque se outras plataformas também falaram sobre o assunto.
- Fuja de textos opinativos tratados como se fossem notícia.
- Parece verdadeira, mas é uma notícia antiga? Sinal amarelo. Nem sempre as notícias são falsas, mas podem ser antigas e/ou estar gravemente descontextualizadas, gerando desinformação. Por isso, é tão importante verificar a data do texto.
- Cuidado com o golpe da URL falsificada! É comum que as notícias falsas sejam divulgadas em páginas com endereços que aparentemente pertencem a um veículo tradicional. Só que, ao serem acessados, direcionam o usuário para outro endereço onde está publicado o texto enganoso. Dessa forma, verifique se o site também é verdadeiro.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

É o que defende uma pesquisa inédita — e que, em maio, será apresentada no México, sobre os impactos da desinformação no cérebro das pessoas e estratégias para superá-la, coordenada por José Jance Marques, jornalista, advogado, pesquisador do mestrado em comunicação digital no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) e doutorando em direito pela Universidade de Brasília (UnB).

Atalhos emocionais

O estudo, que mapeou elementos que acionam gatilhos mentais em mensagens de WhatsApp, imagens e vídeos, mostrou que os conteúdos desinformativos são altamente eficazes em ativar áreas cerebrais relacionadas à atenção e à resposta afetiva, principalmente quando utilizam elementos visuais e linguísticos expressivos — como aquele vídeo 'chocante' que te enviam nas redes sociais.

"Quando expostos à desinformação, os indivíduos demonstram um envolvimento profundo com os conteúdos que evocam emoções fortes, como raiva ou medo, especialmente em mensagens que exploram temas políticos, religiosos e morais", explica José Jance.

Além disso, a identificação da fonte do conteúdo, como figuras públicas e autoridades políticas, intensifica o impacto da desinformação, aumentando a aceitação da mensagem, mesmo quando seu conteúdo é reconhecidamente falso. "Esses achados revelam que a desinformação explora atalhos emocionais para se perpetuar no cérebro humano, criando uma resposta rápida e, muitas vezes, automática, que dificulta a análise crítica ou resistência", afirma o pesquisador.

A pesquisa, realizada com 84 pessoas do DF, identificou que, em média, uma a cada seis pessoas compartilharia conteúdo desinformativo mesmo o reconhecendo como fake news. A média de tendência de compartilhamento de conteúdos reconhecidos como falsos no WhatsApp ficou em 8%. Quando a fake news é distribuída em forma de cartão de mensagem, as chances sobem para 10% e disparam para 31,75% quando estão no formato de vídeo.

Nada de confronto

O pesquisador José Jance Marques explica que o confronto direto não é eficiente no combate à desinformação, "justamente porque o negacionismo e a crença em teorias da conspiração não são simplesmente questões de racionalidade ou ignorância". Segundo o estudo, essas crenças têm raízes emocionais profundas, relacionadas ao estresse, à angústia, à sensação de perda de controle e à necessidade de pertencer a um grupo social.

Assim, confrontar diretamente as pessoas que circulam a desinformação com fatos e evidências, por mais claros e verdadeiros que sejam, ignoraria as causas subjacentes da adesão a essas crenças. Algumas pessoas que afirmaram compartilhar determinados conteúdos reconhecidos como desinformação admitiram não buscar necessariamente a verdade factual, mas, sim, uma narrativa coerente que explique seus sentimentos de ansiedade, frustração e impotência diante do mundo caótico e ameaçador que percebem.

De acordo com o especialista, as técnicas mais eficazes para combater a desinformação são aquelas que "criam pontes emocionais e acolhem as angústias das pessoas". "Abordagens que estabelecem conexão emocional em vez de confronto direto permitem introduzir gradualmente perspectivas alternativas e promover uma reflexão mais profunda, podendo efetivamente levar à revisão dessas crenças irracionais", diz o coordenador da pesquisa.

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Povo fala

Leonardo Rodrigues/CB



Rute Alves da Silva,
63 anos, autônoma e moradora do Gama

Ela relata que, ainda jovem, estava nas ruas do Gama e seu irmão veio por trás com uma jaqueta preta nas mãos e simulou um assalto com ela. "Tomei um susto e cheguei a desmaiar. Ele ficou desesperado gritando 'é brincadeira, é brincadeira'".

Leonardo Rodrigues/CB



Robert Pedro Soares,
18, estudante de educação física na UnB e morador de Ceilândia

Uma vez, um ex-amigo falou que tinha passado na universidade também, mas quando Robert foi conferir na lista de aprovados, o nome dele não estava lá. "Ele falou que fazia educação física também. Eu disse 'ué, cadê esse cara que não tá aqui?'. Quando fui ver a lista de aprovados, o nome dele nem estava lá".

Leonardo Rodrigues/CB



Éder Fonseca,
42, massoterapeuta e morador do Recanto das Emas

Ele recorda que, uma vez, quando ainda estava acordando, recebeu uma ligação de uma amiga dizendo que seu cachorro tinha morrido. "Eu já estava chorando. Meu chão já tinha ido. Mas logo ela mandou a mensagem, dizendo que era apenas uma brincadeira".

Leonardo Rodrigues/CB



João Pedro Zamora,
19, estudante de jornalismo da UnB e morador da Asa Sul

Há muito tempo, o tio enganou João Pedro, dizendo que a mãe dele tinha batido o carro. "Eu era criança e fiquei em choque, não tinha noção nenhuma do que significava bater o carro. Só descobri que era mentira porque minha mãe chegou em casa bem".

Leonardo Rodrigues/CB



João Gabriel Carvalho,
17, estudante de engenharia elétrica da UnB e morador do Guará II

O rapaz foi dormir na casa do pai, e ele mentiu dizendo que iria se mudar para Teresina (PI). "Eu tinha uns 8 anos e fiquei uma hora chorando. Até que meu pai virou e falou 'primeiro de abril'. Lembro que fui embora para casa, pois fiquei com muita raiva do meu pai, mas ele se desculpou".

Eufrázio

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Daniel Alves

Os advogados de Daniel Alves preparam, ao menos, três processos contra o Pumas — último clube defendido pelo jogador —, após a absolvição da condenação de agressão sexual contra uma jovem em boate de Barcelona. Conforme relatado pelo *Marca*, o lateral-direito acionará o time com uma ação cível por danos morais, uma ação criminal por difamação e uma ação trabalhista por demissão sem justa causa, mais pagamento de salários cancelados.

BRASILEIRÃO Do desentendimento com Marcelo à discussão acalorada com o zagueiro e capitão Thiago Silva: Mano Menezes abre a porteira ao ser o primeiro treinador demitido na Série A. No São Paulo, torcida pede Dorival Júnior no lugar de Zubeldía

Lucas Merçon/Fluminense



Rede de intrigas

Mano Menezes em conversa ao pé do ouvido com o zagueiro Thiago Silva durante treino do Flu

VICTOR PARRINI

Imagine os gramados da Série A do Campeonato Brasileiro como um canteiro de obras, com a seguinte placa: "Estamos há um dia sem saída de técnico. Nosso recorde é de 94 dias". Isso mesmo, o principal torneio do país mal começou e vitimou o primeiro dono de prancheta. Nem mesmo a experiência sustentou Mano Menezes no comando do Fluminense após a derrota por 2 x 0 para o Fortaleza na Arena Castelão. O tricampeão da Copa do Brasil foi o primeiro, mas não será o último. Embora o início de disputa seja uma ressaca dos estaduais, há outros profissionais ameaçados.

Mano Menezes abriu a porteira para a demissão de treinadores na Série A por uma série de fatores. A insatisfação da diretoria e da torcida vai além dos resultados. Pessoas no dia a dia do clube relatam falta de evolução no trabalho do gaúcho de 62 anos. A alta cúpula tricolor acreditava em desempenho melhor na estreia do Brasileirão após 13 dias de trabalhos, intervalo entre o segundo jogo da final do Carioca e o duelo no Castelão. Outro fator decisivo foi o relacionamento com elenco. Após a rusga com o lateral Marcelo, tornou-se pública a discussão com o zagueiro e capitão, Thiago Silva. Eles bateram boca durante a partida e levaram o debate acalorado para o vestiário.

O atacante colombiano Kevin Serna se queixa da cobrança excessiva do treinador. Demais jogadores não aprovavam mais a metodologia de trabalho implementada pelo treinador tricampeão da Copa do Brasil (2009, 2017 e 2018), além da filosofia de futebol pouco ofensivo.

Mano Menezes não é o primeiro técnico com vínculo rompido após a primeira rodada na era dos pontos corridos. Também tiveram o trabalho interrompido: Péricles Chamusca (Goiás, em 2005); Marquinhos Santos (América-MG, em 2022); Antônio Oliveira (Coritiba, em 2023); e Alberto Valentim (Cuiabá, em 2021, e Athletico-PR, em 2022).

A diretoria do Fluminense inicia as buscas por um novo comandante. A ideia é sucessor de Mano esteja no Maracanã no próximo domingo para o jogo contra o Red Bull Bragantino, às 16h, trabalhando ou com o contrato assinado.

Enquanto isso, o auxiliar Marcão assume interinamente e prepara o Flu para o duelo contra o Once Caldas, amanhã, às 21h30, pela primeira rodada da Copa Sul-Americana. A delegação viajou ontem para a Colômbia. O presidente Mario Bittencourt e os cartolas não têm pressa para a definição do novo treinador. Por ora, está descartado o retorno de Fernando Diniz. Contar com um estrangeiro é uma das possibilidades.

Estado de alerta

Outro tricolor ameaça trocar de técnico. Luis Zubeldía está em rota de colisão com a torcida do São Paulo desde a eliminação no Campeonato Paulista. No sábado, após o empate sem gols contra o Sport no Morumbi, com direito a pênalti perdido por Calleri, o técnico argentino foi vaiado e ouviu clamor das arquibancadas pelo retorno do ex-Seleção Brasileira, Dorival Júnior.

"Estamos falando de um técnico que saiu da Seleção Brasileira, querido aqui. É normal as emoções que podem aparecer por parte do torcedor. É fazer o melhor possível. Trabalhar essa situação não é fácil ou difícil, estou trabalhando para o São Paulo. O sentimento do torcedor por Dorival é normal, ganharam a Copa do Brasil, é lógico que se fale dele", comentou na entrevista coletiva.

O efeito Dorival Júnior no mercado pode intensificar cobranças em outros clubes. Pedro Caixinha ainda não convenceu o Santos. A meta do Peixe é terminar o Brasileirão entre os seis primeiros colocados e assegurar vaga na Libertadores. O Vasco também sonha grande. O presidente Pedrinho observa o elenco cruzmaltino entre os oito melhores do Brasil. Campeão da Série A de 2017 com o Corinthians, Fábio Carille teve a saída pedida pela torcida durante o Campeonato Carioca e não está seguro no cargo.

Treinador mais vitorioso da história do Palmeiras, Abel Ferreira não é mais unanimidade. Embora tenha o respaldo da presidente Leila Pereira, existe a ala radical da torcida que enxerga o encerramento do ciclo e afirma que o trabalho bateu no teto. A Confederação Brasileira de Futebol monitora. Embora Jorge Jesus seja o favorito a assumir a Seleção, o técnico do Palestra está entre as opções.

Quem também deve ter muito cuidado neste início de Série A é o Rafael Guanaes, do Mirassol. A equipe paulista lutará para seguir na elite e conta com boleiros conhecidos, como o goleiro Alex Muralha, o lateral Reinaldo, os meia Gabriel e Chico Kim, além do atacante Clayson. Na primeira rodada, foram derrotados pelo Cruzeiro por 2 x 1, no Mineirão. Clubes recém-promovidos à elite não costumam ser pacientes com técnicos.

Giro esportivo

Lluis Gene/AFP



Goleada do Barcelona

O Barcelona chegou a 66 pontos e agora tem três de vantagem na liderança em relação ao Real Madrid. O time catalão goleou o Girona por 4 x 1, ontem. Robert Lwandowski anotou dois.

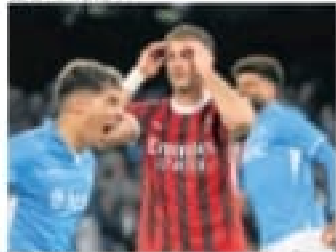
Justin Tallis/AFP



Copa da Inglaterra

Estão definidas as semifinais. O Manchester City enfrentará o Nottingham Forest, após bater o Bournemouth, por 2 x 1. O Aston Villa venceu Preston North End por 3 x 0 e terá pela frente o Crystal Palace.

Carlo Hermann/AFP



Napoli bate o Milan

Vice-líder, o Napoli segue na briga pelo título da Série A. Ontem, bateu o Milan por 2 x 1 e manteve a distância de dois pontos para a Internazionale (67 x 64). Por outro lado, os rossoneros amargam o 9º lugar.

Nelson Terme/CBF



Sul-Americano Sub-17

O Brasil venceu a primeira no Sul-Americano Sub-17. Após o empate por 1 x 1 contra o Uruguai na estreia, a Amarelinha bateu a Bolívia por 3 x 0. Ruan Pablo (foto), duas vezes, e Kayke marcaram.

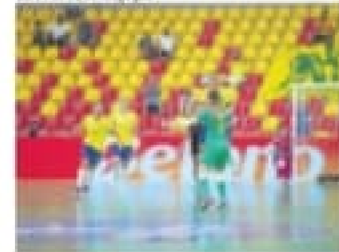
Giovani Leonel



Brasileirão Feminino

Três dias depois de vencer o Sport por 2 x 0, o Real Brasília foi derrotado pela Ferroviária, na Fonte Luminosa, por 3 x 2. O time do DF volta a campo no domingo, às 15h, contra o Red Bull Bragantino.

Conmebol/Divulgação



Futsal feminino

A Seleção Brasileira de futsal feminino conquistou o oitavo título da Copa América ao bater a Argentina por 3 x 0. A Amarelinha está classificada para o Mundial nas Filipinas, em novembro.

Eufrázio

ESPORTES

BRASILEIRÃO Botafogo e Palmeiras empatam sem gols no Allianz Parque, mas dão diferentes recados aos torcedores

As primeiras impressões

VICTOR PARRINI

O Botafogo é o primeiro campeão vigente em cinco anos a não vencer na primeira rodada do Campeonato Brasileiro. Absoluto na temporada passada, o Glorioso empatou sem gols com o Palmeiras, ontem, no Allianz Parque. A última vez que o detentor do troféu estreou sem triunfo no principal torneio do país havia sido o Flamengo, derrotado por 1 x 0 pelo Atlético-MG na abertura da edição de 2020.

Apesar do início com tropeço naquela temporada, o Flamengo faturou o bicampeonato, objetivo perseguido pelo Botafogo. A companhia alvinegra retorna ao Rio de Janeiro com um ponto na bagagem, mas a sensação de que evolução do trabalho. O técnico Renato Paiva teve um mês exclusivo para ajustes depois da perda do título da Recopa Sul-Americana o Racing, no Maracanã.

O torcedor botafoguense viu uma equipe intensa e com repertório. Sem a bola, o comportamento tático foi o 4-1-4-1. Com a posse, a ideia alvinegra era o 3-5-2. Artur fez a dobradinha no ataque com Igor Jesus. Savarino cortava das pontas para o meio. Resultado: 13 finalizações, cinco defendidas por Weverton.

O placar poderia ter sido favorável e elástico para os cariocas.

"Não estou satisfeito com o resultado, mas, de fato, tenho certeza de que volta a se confirmar que é um grupo de campeões. Houve demonstrações de talento. Não só de talento, mas tático e no honrar esse escudo", elogiou o técnico alvinegro.

A primeira impressão dada pelo Palmeiras é de uma equipe perdida. Há bons jogadores, como os sete que chegaram por R$ 435 milhões, mas vítimas de um sistema precário. Vitor Roque chegou ao quarto jogo pelo Palestra e ainda não marcou. O time abusa de ligações diretas e sobrecarrega o prodígio Estêvão. Embora o jovem tenha revelado a preferência por atuar como camisa 10 articulador, Abel ainda o escala como um ponta-direita.

Os últimos dois campeões da Série A retornam a campo no meio de semana, pela Libertadores. Na quarta-feira, às 21h30, o Botafogo visita a Universidad de Chile. No dia seguinte, às 19h, o Palmeiras encara o Sporting Cristal, no Peru.

1ª RODADA

Sábado

São Paulo 0 x 0 Sport	
Cruzeiro 2 x 1 Mirassol	
Grêmio 2 x 1 Atlético-MG	
Fortaleza 2 x 0 Fluminense	
Juventude 2 x 0 Vitória	
Flamengo 1 x 1 Internacional	
Ontem	
Palmeiras 0 x 0 Botafogo	
Vasco 2 x 1 Santos	
Bahia x Corinthians*	
Hoje	
20h Bragantino x Ceará	

*Não encerrada até o fechamento desta edição

Vitor Silva/Botafogo



Tricampeão brasileiro pelo Palmeiras, Artur reencontrou o ex-clube e contribuiu para o bom jogo botafoguense

Matheus Lima/Vasco



Vegetti chegou a oito gols em 13 jogos pelo Vasco na temporada 2025

Vasco estreia com virada sobre o Santos

O Vasco não decepcionou o torcedor na estreia do Campeonato Brasileiro 2025. Embora tenha começado o jogo contra o Santos em rotação lenta, a equipe comandada por Fábio Carille foi fria e calculista para anular o Peixe no segundo tempo e vencer de virada, por 2 x 1, em São Januário.

O Gigante da Colina mantém bom aproveitamento em estreias na Série A do Campeonato Brasileiro. A última vez que não venceu em um debute foi em 2020, quando empatou por 1 x 1 com o Palmeiras em São Paulo. Em 2021 e 2022, jogou a Série B. Na versão de 2023 da elite, bateu o Atlético-MG por 2 x 1, mesmo placar do triunfo na estreia no ano seguinte, contra o Cuiabá.

O Vasco também quebra um mini jejum contra o Santos. Os últimos dois duelos haviam sido vencidos pela equipe paulista — 4 x 1 e 1 x 0 pelo Brasileirão de 2023. O triunfo sobre o Peixe é motivo para os torcedores vascaínos se gabarem neste início de semana. O Cruzmaltino é o único carioca que somou os três pontos na rodada inaugural da Série A.

Embora estivesse sem Neymar, o Santos começou a partida com postura agressiva. Apertou a saída de bola vascaína e teve o esforço recompensado aos 21 minutos, quando Tiquinho atrapalhou a saída de Paulinho e acionou Barreal em condições de invadir a área e encobrir o goleiro Léo Jardim.

Na volta do intervalo, os donos da casa precisaram de sete minutos para empatar com Nuno Moreira. Aos 32, Payet cobrou falta e viu Vegetti, livre de marcação, escorar e decretar a virada.

Sem tempo para euforia, o Vasco muda a chave. Na quarta-feira, Fábio Carille e companhia enfrentam o Melgar, às 19h, no Peru, pela primeira rodada da Copa Sul-Americana. **(VP)**

MARATONA BRASÍLIA 2025

20 e 21 de abril 2025
Esplanada dos Ministérios
Em frente ao Museu Nacional

Desafie seus limites
na Maratona Brasília 2025!

INSCRIÇÕES ABERTAS!
brasilcorrida.com.br

PATROCÍNIO: BRB
APOIO: exame Medicina Diagnóstica; POSITIVA gráfica e editora
REALIZAÇÃO: Social Prevencionista
PARCERIA: Secretaria de Esporte e Lazer; GDF
PROMOÇÃO: Correio Braziliense; Arena; TV Brasília; cb.dooh

HORÓSCOPO

www.cuiroga.net // astrologia@oscarcuiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Touro. No meio de todos os perigos que nos angustiam acontecem também pequenos instantes de regozijo, sinais de que a Vida continua sempre graciosa e cheia de oportunidades, nos estimulando a seguir lançando nossa mente ao futuro, que é eterno, porque temos todo o tempo do Universo para continuar nosso processo de evolução, de aproximação ao Divino. Se fôssemos imparciais e usássemos o discernimento, perceberíamos com clareza que todos nossos sofrimentos derivam de apegos egoístas e de nosso reduzido alcance de entendimento, e te digo isso não para que sintas culpa, porque esse sentimento é inútil, mas para te estimular a que amplies o máximo possível o alcance de teu entendimento sobre a Vida da qual se origina tua vida pessoal e, assim, não perder mais tempo com sofrimentos inúteis e contraproducentes.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Importante mesmo é preservar a ordem dos acontecimentos, respeitando cada passo e cada capítulo, de modo a que tudo proceda da forma mais organizada possível. Só assim os grandes planos serão realizados.

TOURO
21/04 a 20/05

A complexidade dos relacionamentos sociais que envolvem interesses materiais é tamanha que dá a impressão de que seria impossível convencer as pessoas a fazerem as necessárias concessões para todo mundo se dar bem.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Só você deve saber da totalidade de seus planos, e se você não conseguir conter o impulso de se comunicar, então pelo menos divida as informações em pedaços, com algumas pessoas isso, com outras pessoas aquilo.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Para que suas ideias sejam apreciadas e valorizadas pelas outras pessoas não é suficiente que você as expresse em palavras ou desenhos, é preciso fazer um plano para ver como as tornar obras concretas. Aí sim!

LEÃO
22/07 a 22/08

Amadureça seus planos em silêncio, porque ainda que você sinta vontade de os compartilhar, seria melhor continuar pensando e refletindo o máximo possível, porque o número de pessoas confiáveis andou se reduzindo.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Os acordos que sejam feitos nesta parte do caminho tendem a produzir resultados muito bons ao longo dos tempos vindouros, mas o importante é você não pretender que tudo aconteça de imediato. O tempo importa.

LIBRA
23/09 a 22/10

O cenário se complicou além do que você pretendia ou desejava, mas isso não há de se converter em combustível de ansiedade, porque as complicações são naturais, dado o tamanho de suas pretensões. Lide bem com tudo.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Convencer as pessoas a unirem esforços com você para materializarem os projetos é a janela de oportunidade que se encontra disponível durante a maior parte desta semana em andamento. Aproveite muito.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Discernimento e imparcialidade são virtudes imprescindíveis para você lidar com os assuntos em andamento durante esta semana, porque as coisas andam misturadas demais e sua alma está cansada, prestes a chutar o balde.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Esse bom entendimento que você anda conquistando com certas pessoas é algo para se cultivar e preservar ao longo do tempo, porque nada seria melhor para a construção do seu destino que bons relacionamentos.

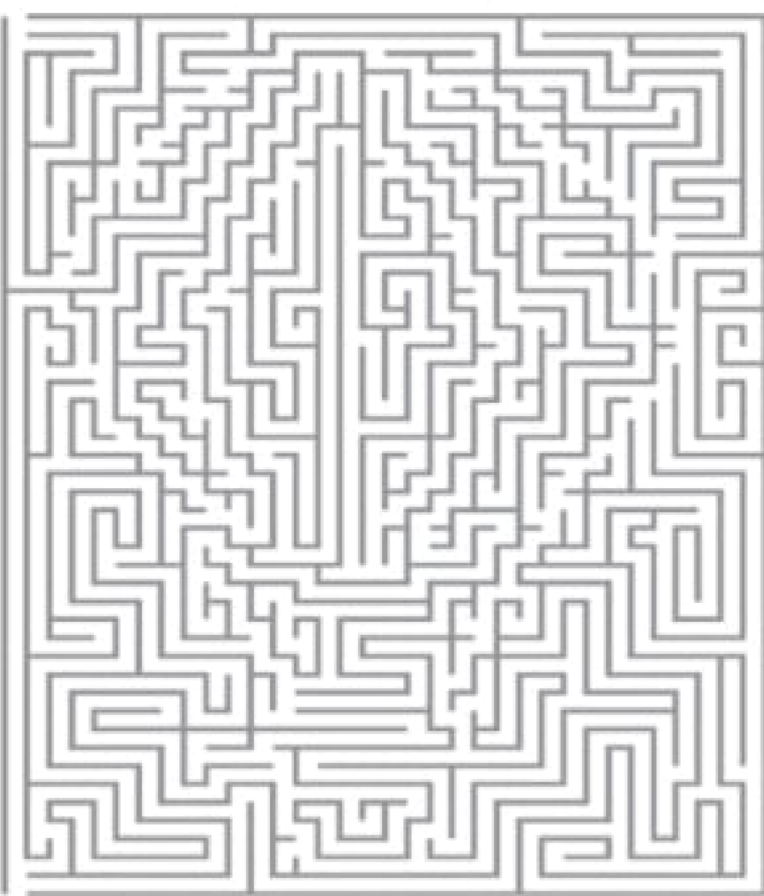
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Construa um ambiente seguro para desenvolver seus projetos e empreender o quanto antes suas intenções, porque o tempo propício para esse movimento é curto. Que isso, porém, não seja alimento para a ansiedade.

PEIXES
20/02 a 20/03

Esta é uma semana interessante para você dar uma acelerada nos seus projetos, e mesmo que pareça pouco o que possa ser feito, o fazer assim mesmo, porque pequenos passos somados a outros movimentos darão bons resultados.

LABIRINTO



CRUZADAS

- Ligação marítima Atlântico-Pacífico
- Benicio del Toro, ator de "Che"
- Problema social agravado pelo desemprego
- Soldado armado que guarda um posto
- Está prestes a morrer (o moribundo)
- Líquido volátil de uso hospitalar
- Romance mais popular de José Lins do Rego, é ambientado no interior da Paraíba
- O substantivo como "brancura"
- (?) em conta: dar importância a
- Capaz; competente
- Fino, em inglês
- Altar-(?): o principal de uma igreja
- Herói de famoso grito (Cin.)
- 502, em algarismos romanos
- Emoção que é má conselheira (dito)
- Três vezes campeão (red.)
- Milho, no inglês americano
- Acalenta (criança)
- A maior região brasileira (abrev.)
- O cavalo menos apostado no turfe
- Prato típico da cozinha espanhola
- (?) branca, símbolo do cessar-fogo
- Dia (?): 6 de junho de 1944 (Hist.)
- Espécie de cobertor leve
- Regra do Direito
- Prender (p. ext.)
- Estado da Costa do Dendê (sigla)
- "(?) Segredo", sucesso do Exaltasamba
- (?) do Trono, banda gospel
- Conteúdo da garrafa vazia
- Comitê olímpico
- Passa por filtro
- Droga, em inglês
- Gerador de corrente contínua (Eletr.)
- Bom, em inglês
- Ernesto Nazaré: compôs "Odeon"
- "Privação", em "analgia"
- (?) talho, estudo de Freud (Psican.)
- Museu de Arte Moderna (sigla)
- Tô (?): não acredito (gíria)
- Viveu a Wilma, na novela "Vai na Fé" (2023)
- Câmara (abrev.)
- Fim, em inglês
- Saudação informal
- Pronome reflexivo
- Rival do filho no triângulo edipiano
- Difere do camelo por ter só uma corcova

BANCO 3/end. 4/corn — drug — good — thin. 6/dínamo — paella

43

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

8							2	
1			5	7				
					2		1	5
		7					4	3
			7					
			2	4	5		8	
2			8		1	9		
4		5						
		3			4	8		

SUDOKU-2

5		6					2	1
		4		9				8
			3				6	
	1		7			2		9
					4			
	4					7		3
		2						
1	7			5	6			
8		3					7	

SOLUÇÕES

SUDOKU-1

8	5	4	3	1	6	7	2	9
1	3	2	5	7	9	4	6	8
7	6	9	4	8	2	3	1	5
6	2	7	1	9	8	5	4	3
5	4	8	7	6	3	2	9	1
3	9	1	2	4	5	6	8	7
2	7	6	8	3	1	9	5	4
4	8	5	9	2	7	1	3	6
9	1	3	6	5	4	8	7	2

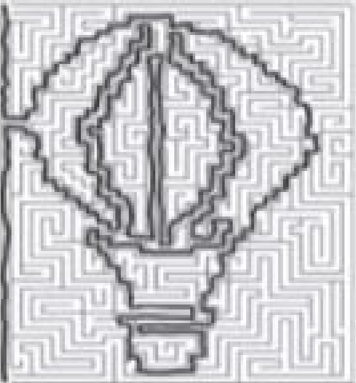
SUDOKU-2

5	3	6	4	8	7	9	2	1
7	2	4	6	9	1	5	3	8
9	8	1	3	2	5	4	6	7
3	1	5	7	6	8	2	4	9
2	9	7	5	3	4	8	1	6
6	4	8	9	1	2	7	5	3
4	6	2	8	7	3	1	9	5
1	7	9	2	5	6	3	8	4
8	5	3	1	4	9	6	7	2

CRUZADAS

C C E
A B S T R A T O M
I N T E L I G E N T E
A N M O R E N
L T H I N T R I
D I I N I N A N
C O R N A Z A R Ã O
P A E L L A Z O
A L E I B A E
MA N T A D I A N T E
A R CG A N E N
O M A N I D D R U G
A N E G E B E
C A M D I P N
R EN A T A S O R R A H
D R O M E D A R I O

LABIRINTO



#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
Acesse nosso site!
COQUETEL

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Diversão&Arte

Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 31 de março de 2025

A novela vai acabar?

Fracassos em tramas originais, investimento em reprises e remakes de sucessos do passado na tevê aberta e o êxito de produções em novo formato para o streaming reacendem debate sobre o futuro do tradicional gênero



• PATRICK SELVATTI

Se você perguntar a um estrangeiro quais são as referências que ele tem do Brasil, a resposta passará por três símbolos: carnaval, futebol e novela. Essa última, há mais de 60 anos faz parte dos hábitos dos brasileiros, sendo considerada o produto de maior audiência e repercussão da televisão, não somente no consumo interno, mas também no mercado internacional.

Paixão avassaladora, os folhetins criados pelo que o produtor Daniel Filho denominou de "circo eletrônico" eram capazes de reunir famílias na frente da tevê até mesmo na noite de Natal — como ocorreu quando a vilã Odete Roitman, de *Vale tudo*, foi assassinada em 24 de dezembro de 1988 — e abastecer discussões acaloradas em salões de beleza, mesas de bar e, agora, na internet. Com a popularização das redes sociais e do streaming — frutos diretos dos tempos modernos —, porém, o gênero tem passado por transformações que colocam em xeque a sua popularidade.

No passado, títulos como *Vale tudo* — que retorna, hoje, 37 anos depois, como remake —, *A próxima vítima* (1995) e *Avenida Brasil* (2012) não somente pararam o Brasil nas exibições de seus últimos capítulos, como percorreram o mundo, levando o nome e a cultura do nosso país para territórios diversos e fazendo com que a nossa teledramaturgia se tornasse um modelo a ser seguido.

Cheiro de naftalina

No entanto, após a pandemia, o público passou a rejeitar os novos títulos produzidos pela tevê aberta — em especial pela Globo. Não por acaso, o canal aposta não somente em reprises de obras que fizeram grande sucesso — como *Tieta*, de 1989, em cartaz no programa *Vale a pena ver de novo*, que será substituída por *A viagem*, de 1994 —, mas também em remakes — como *Pantanal*, da extinta Manchete; e *Renascer*, da própria Globo.

A primeira trouxe resultados positivos, mas o efeito não foi o mesmo com a segunda. Agora, com o fracasso registrado em *Mania de você* — trama original que sucedeu *Renascer* e antecedeu *Vale tudo* —, a releitura daquela que a opinião especializada chama de "a novela das novelas" divide opiniões: a solução para a crise no gênero está no investimento em histórias já contadas?

Para Mauro Alencar, consultor e doutor em Teledramaturgia pela Universidade de São Paulo (USP), raras são as produções que realmente encantaram. "Uma produção audiovisual é o retrato fidedigno de um tempo, de um espaço, de uma construção em conjunto entre autor, diretor, produção e, meu Deus!, dos atores! É a atriz, o ator quem irão nos encantar e nos seduzir para acompanhar a trama e guardá-la em nosso subconsciente", avalia o autor do livro *A Hollywood Brasileira — Panorama da telenovela no Brasil* (Senac Rio, 176 páginas).

Mas, de acordo com Amauri Soares, diretor-executivo da TV Globo, recontar histórias faz parte de todo o mundo: "As histórias clássicas são aquelas que resistem ao tempo. *Vale tudo* é um clássico da telenovela. Em 1988, teve a primeira versão; nós estamos fazendo uma nova versão hoje; e eu imagino que, daqui a 30 anos, uma nova geração de profissionais da televisão fará uma nova versão. Porque faz parte da contação da história".

Autora escolhida para adaptar *Vale tudo* — uma obra de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères—, Manuela Dias endossa a teoria. "As histórias que não foram recontadas nós nem conhecemos. Os remakes provocam encontros de gerações, de pessoas que viram com pessoas que não viram (a novela), e fazem a gente se repensar como sociedade", defende a criadora da exitosa antologia *Justiça* e da popular novela *Amor de mãe*.

Geração TikTok

Mauro Alencar explica que, "em plena Quarta Revolução Industrial, em que reina a cultura da virtualidade real", não dá mais para considerar a telenovela como uma paixão nacional. "Em uma era em que a cultura está fragmentada e diluída (o tal mundo líquido moderno na compreensão precisa do sociólogo Zygmunt Bauman), é praticamente impossível que você tenha um produto cultural como paixão nacional. As paixões é que se pulverizaram também, e cada grupo vai encontrando o que melhor completa os seus desejos conscientes ou não, mas tendo a teledramaturgia como grande catalisadora", ressalta o especialista.

Se na tevê aberta a novela parece saturada, o mesmo não se pode dizer do streaming. Escrita pelo estreante no gênero Raphael Montes, de 34 anos, com supervisão do veterano Silvio de Abreu, 82, a original *Beleza fatal* uniu inovação e tradição, marcando a entrada triunfal da gigante Max (por meio da parceria Warner Bros. Discovery) no segmento, com resultados bem-sucedidos não apenas na audiência como também na popularidade, — com o frisson pelo último capítulo que não se via desde *Avenida Brasil*.

Na avaliação da vice-presidente de Conteúdo da WBD no Brasil, Mônica Pimentel, o melodrama — essência de um bom folhetim — tem potencial duradouro, mas deve ser reimaginado para o público atual. "O melodrama, por sua essência, sempre terá potencial para se conectar com o público, devido às suas características fundamentais de emoção e identificação. No entanto, para que esse gênero se mantenha relevante, é crucial adaptá-lo às novas realidades contemporâneas", afirma a executiva, que tem na manga, totalmente produzida, a releitura de *Dona Beja*, exibida originalmente pela Manchete em 1986, ainda sem data para estrear. Ambos os títulos possuem o mesmo formato: apenas 40 capítulos.

Raphael Montes reforça que, há alguns anos, fala-se que é o fim da novela, mas o brasileiro ainda quer assisti-la — e comentá-la. "Acredito em uma mudança na maneira de fazer e de assistir, no tamanho dos capítulos, e no sentido de que os autores devem olhar para o público atual, já que estamos em uma geração TikTok", argumenta o escritor. "Eu percebo isso pelo que chega a mim por mensagens nas redes sociais e também por dados que me foram passados. Mas é importante frisar que o padrão de audiência do passado não é o mesmo. Não dá mais para comparar com os tempos áureos. Mas, sim, *Beleza fatal* provou que o brasileiro ainda quer novela", acrescenta.

"O gênero ou formato (a depender da corrente teórica) telenovela vem falhando na falta de sintonia com o consumidor desta Quarta Revolução Industrial. Daí o sucesso extraordinário de *Beleza fatal*. A produção, porém, seria uma novela para ser exibida às 22h ou 23h e, mesmo assim, com cortes nas cenas mais ousadas sexualmente. Mas acredito que se fosse bem trabalhada para a sua exibição e em uma empresa organizada e com tradição em telenovela, sim, poderia fazer sucesso, talvez não tão alarmante como no streaming", salienta Mauro Alencar.

Essa tendência não é ignorada pela tevê aberta. A Globo, por exemplo, por meio da plataforma Globoplay, que nasceu para disponibilizar seu acervo histórico ao estilo Netflix, também investe no formato para novas novelas — antes mesmo das gigantes internacionais, inclusive, com títulos bem-sucedidos como *Verdades secretas II* (2021) e *Todas as flores* (2022).

Para mais 100 anos

O diretor-executivo da Globo, Amauri Soares, pontua que a telenovela é um gênero tradicional, que nasceu no rádio, mas tem todas as características do conteúdo digital do presente e do futuro. "É um gênero que se reinventou e que se mostra muito moderno. O nosso dever é encontrar as histórias adequadas para o dia de hoje, que caibam nesse formato, mas eu não tenho dúvida que (o gênero) está aí para mais 100 anos", aposta.

Rosane Svartman, que escreveu o livro *A telenovela e o futuro da televisão brasileira* (Cobogó, 248 páginas), como desdobramento de uma tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF), também defende a longevidade do gênero. "Não há crise, mas oportunidade. Tanto que o melodrama migrou para o streaming com muito êxito. É recente e transformador", conclui a autora de *Vai na fé* (2023), considerado o último grande sucesso do gênero na tevê aberta, e de *Dona de mim*, aposta da Globo para o horário das 19h a partir de abril.